

# SETE DÉCADAS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR



CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS  
FLORINDA KATSUME MIYAOKA  
MANUEL JESUS CRUZ BARREDA  
(ORGS.)

*Editora*  
UFPR

**SETE DÉCADAS DO  
CURSO DE MATEMÁTICA  
DA UFPR**



**Reitor**

Zaki Akel Sobrinho

**Vice-Reitor**

Rogério Andrade Mulinari

**Pró-Reitora de Extensão e Cultura**

Deise Cristina de Lima Picanço

**Diretora da Editora UFPR**

Suzete de Paula Bornatto

**Conselho Editorial  
que Aprovou este Livro**

André de Macedo Duarte

Claudio José Barros de Carvalho

Edmeire Cristina Pereira

Elsi do Rocio Cardoso Alano

Márcia Santos de Menezes

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

Naotake Fukushima

Sérgio Luiz Meister Berleze

Sérgio Said Staut Júnior

# SETE DÉCADAS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR

CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS  
FLORINDA KATSUME MIYAOKA  
MANUEL JESUS CRUZ BARREDA  
(ORGS.)

*Editora*  
UFPR

© Carlos Henrique dos Santos, Florinda Katsume Miyaoka  
e Manuel Jesus Cruz Barreda (Orgs.)

## **SETE DÉCADAS DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR**

**Coordenação editorial**

Rachel Cristina Pavim

**Revisão**

Camila Cesário Lérco

Mariana Capel Xavier

**Revisão final**

dos organizadores

**Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica**

Rachel Cristina Pavim

**Imagem da capa**

Brasão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

Fonte: Acervo do Setor de Educação da UFPR.

*Série Memória*, n. 22

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.

Biblioteca Central. Coordenação de Processos Técnicos.

---

S495 Sete Décadas do Curso de Matemática da UFPR / Carlos Henrique dos Santos,  
Florinda Katsume Miyaoka, Manuel Jesus Cruz Barreda (organizadores). –  
Curitiba: Ed. UFPR, 2016.  
158 p.: il. - (Série memória; n. 22)

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-8480-032-2 (do livro impresso)

1. Matemática – Paraná – História. 2. Matemática – Estudo e Ensino (Superior)  
– Paraná – História. I. Santos, Carlos Henrique dos. II. Miyaoka, Florinda  
Katsume. III. Barreda, Manuel Jesus Cruz. IV. Título. V. Série.

CDD 510.98162

---

Bibliotecária: Paula Maschio – CRB 9/921

ISBN do Livro Digital: 978-85-8480-061-2

Ref. 847

Direitos desta edição reservados à

**Editora UFPR**

Rua João Negrão, 280, 2º andar - Centro

Tel.: (41) 3360-7489

80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil

[www.editora.ufpr.br](http://www.editora.ufpr.br)

[editora@ufpr.br](mailto:editora@ufpr.br)

2016

  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



Professores do Departamento de Matemática da UFRJ, no evento dos 70 anos do Curso de Matemática. Da esquerda para a direita: Carlos Wálter Kolb, Ademir Alves Ribeiro, Alexandre Luis Trovon de Carvalho, Ailin Ruiz de Zarate Fabregas, Higídio Porcillo Oquendo, Carlos Henrique dos Santos, Líliliana Madalena Gramani, José Carlos Cifuentes Vasquez, Elisângela de Campos, Saulo Pomponet Oliveira, Elizabeth Wegner Karas, José João Rossetto, Luiz Vasconcelos da Silva, Manuel Jesus Cruz Barreda, Raul Prado Raya, Edson Ribeiro Álvares, Neida Maria Patias Volpi, Volmir Eugênio Wilhelm, Yuan Jin Yun, Marcelo Muniz Silva Alves.

Aos que nos precederam e aos que continuam a perseverar no esforço de construir uma sociedade consciente da importância da Educação e da Ciência para a formação do ser humano.

Agradecemos a todos que colaboraram para a realização desta publicação, em especial aos professores, ex-professores e ex-alunos do Curso de Matemática da UFPR que enviaram textos incorporados ao trabalho.



# Sumário

---

## INTRODUÇÃO / 11

### 1 A TRAJETÓRIA DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR / 13

### 2 DA CRIAÇÃO À REFORMA UNIVERSITÁRIA – 1940 A 1971 / 18

#### 2.1 O Início do Curso de Matemática / 18

#### 2.2 Os Precursores da Pesquisa Matemática no Paraná / 30

##### 2.2.1 Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) / 30

##### 2.2.2 Instituto de Matemática da Universidade do Paraná (IMUP) / 31

### 3 A REFORMA UNIVERSITÁRIA E O CURSO DE MATEMÁTICA / 37

### 4 OS CURRÍCULOS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA / 53

#### 4.1 Os Currículos do Curso de Matemática / 54

#### 4.2 Os Programas de Apoio à Graduação / 58

##### 4.2.1 Programa de Educação Tutorial (PET Matemática) / 58

##### 4.2.2 Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) / 59

##### 4.2.3 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) / 59

##### 4.2.4 Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC) / 59

##### 4.2.5 Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME) / 60

##### 4.2.6 Licenciar / 60

##### 4.2.7 Bolsa Permanência / 61

##### 4.2.8 Programas de Verão / 61

### 5 ALÉM DO CURSO DE GRADUAÇÃO / 62

#### 5.1 Extensão / 62

#### 5.2 Pós-graduação / 64

##### 5.2.1 Cursos de Especialização / 64

##### 5.2.2 Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE) / 64

##### 5.2.3 Programa de Pós-graduação em Matemática Aplicada (PPGMA) / 66

##### 5.2.4 Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática / 66

##### 5.2.5 Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) / 66

#### 5.3 Os Coordenadores dos Programas de Pós-graduação / 66

6 OS ALUNOS E OS DIPLOMADOS / 71

7 CORPO DOCENTE DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR / 79

8 MENÇÕES ESPECIAIS / 89

Referências / 98

9 NOMINATA DOS FORMADOS NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR / 105

PALAVRAS FINAIS / 129

REFERÊNCIAS / 131

SUPLEMENTOS / 134

ANEXOS / 139

# Introdução

---

O presente texto foi elaborado para se constituir em memória do Curso de Matemática, dentro das comemorações dos 100 anos da Universidade Federal do Paraná.

O curso não é um ponto isolado dentro da universidade, nem tem vida espontânea. Ele evoluiu pelo trabalho dos administradores da universidade e cresceu junto com a instituição. Ele existe porque houve a iniciativa dos professores fundadores e o esforço dos que o fizeram desenvolver-se e frutificar, ao longo dos seus mais de 70 anos de existência: formou muitos profissionais e ramificou-se em novos cursos de graduação e de pós-graduação na área de Matemática.

São apresentados aqui dados históricos sobre a criação de tal curso, as transformações do seu currículo e registros sobre pessoas que se empenharam para melhorar cada vez mais a qualidade do ensino e da pesquisa em Matemática na UFPR. A busca por essas informações remonta à década de 1980, quando foram coletados dados sobre os professores de Matemática da universidade, o que resultou em um fascículo intitulado *As origens do atual Departamento de Matemática da UFPR*, publicado por Miyaòka em 1992 na coleção “Relatório Interno”, do Departamento de Matemática da UFPR. Naquela época, a pesquisa foi motivada pela preocupação do Professor Jayme Machado Cardoso em preservar as informações sobre os pioneiros professores de Matemática da UFPR. O Professor Cardoso e seus discípulos Florinda e Clóvis saíram a campo e consultaram Anuários e Relatórios das antigas Faculdades de Engenharia, de Filosofia e de Agronomia da UFPR, livros de atas das reuniões das Congregações dessas Faculdades, como também revistas e jornais.

Para o presente texto, foram coletados novos dados, mediante consulta aos arquivos da Coordenação do Curso de Matemática e do Departamento de Matemática, tais como pastas individuais de alunos, diários de classe dos anos de 1940 (na época denominados “cadernetas”) e atas de reuniões do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná (IMUP) e do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná. Foram incluídos depoimentos de ex-alunos do curso e de professores do Departamento de Matemática da UFPR, escritos especialmente para a presente publicação. Como não poderia deixar de acontecer, para tal foram utilizados os recursos tecnológicos do século XXI, e várias informações foram obtidas na internet. Os nomes dos diplomados foram pesquisados no sistema de registro acadêmico da UFPR, em documentos arquivados na Coordenação do Curso de Matemática e também nos livros de atas de Colação de Grau do Setor de Ciências Exatas da UFPR. Assim, foi elaborada a inédita nominata dos profissionais formados pelo curso, em licenciatura, bacharelado, ou em ambas as modalidades, desde a primeira turma graduada até o ano de 2011. Nas listas de formados, nem sempre o ano de conclusão do curso é o mesmo que o da colação de grau, pois a conclusão dos créditos pode ter ocorrido em ano anterior ao da data da cerimônia de formatura.

Considerando que a atual Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi fundada como Universidade do Paraná, foram adotados os seguintes modos de referência à instituição: Universidade do Paraná, até o ano de 1965, com a sigla UP (como em IMUP, sigla de Instituto de Matemática da Universidade do Paraná, fundado em 1959), e Universidade Federal do Paraná, após o ano de 1965.

---

## A Trajetória do Curso de Matemática da UFPR

Em 1940, foi criado o Curso de Matemática na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, que havia sido fundada em 1938, em sintonia com as mudanças que ocorriam no ensino superior brasileiro. No início da década de 1930, houve uma estruturação das leis que regiam o Ensino Superior no Brasil e a inclusão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras passou a ser quase uma exigência para o funcionamento de uma universidade. O Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, determinou em seu Artigo 5º que uma universidade brasileira deveria “congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos de ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Educação, Ciências e Letras”. Em 1934, foi fundada a Universidade de São Paulo, que incluía uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1937, foi reorganizada a Universidade do Rio de Janeiro, com o novo nome Universidade do Brasil, que também tinha em sua constituição uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Westphalen (1988, p. 19) relata que, em Curitiba, a iniciativa para criar a Faculdade de Filosofia foi de três professores: Omar Gonçalves da Mota, Carlos de Paula Soares e Homero de Melo Braga; eles conseguiram reunir “professores das Faculdades de Direito, de Engenharia e de Medicina, da Escola Agrônômica, do Círculo de Estudos Bandeirantes, sacerdotes católicos e outros”, em um total de 31 pessoas,

para fundar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, no dia 26 de fevereiro de 1938.

O Curso de Matemática não estava entre os primeiros a funcionar na recém-criada Faculdade, mas logo se iniciaram os movimentos para a sua criação, tanto que já em 1939 a Congregação da Faculdade aprovou o currículo para o Curso de Matemática, dando condições para que as aulas se iniciassem em 1940. O Curso de Matemática ficou sediado na Faculdade de Filosofia até 1971, quando a Universidade Federal do Paraná foi reestruturada em consequência da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (CARVALHO, 1975, p. 83-99), que ficou conhecida como a “Lei da Reforma Universitária”. Antes disso, em 1946, a Faculdade de Filosofia passou a integrar a Universidade do Paraná, restaurada pelo Decreto-Lei nº 9.323, de 06 de junho de 1946, ainda como instituição particular. A Universidade do Paraná foi federalizada pela Lei nº 1.254, de 04 de dezembro de 1950, mas só em 1965 passou a ser denominada “Universidade Federal do Paraná”, por força da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, que determinou que as universidades federais passassem a ter a palavra “federal” nos seus nomes.

O Decreto nº 66.614, de 21 de maio de 1970, aprovou o novo Estatuto da UFPR, pelo qual essa universidade se estruturou em Institutos e Faculdades. O Artigo 9º desse Estatuto traz a lista dos Institutos “que concentram o ensino e a pesquisa básica e formam o sistema comum para toda a Universidade”, sendo o primeiro da lista o Instituto de Matemática. Nele, cuja sede designada foi o 3º andar do Edifício da Administração do Centro Politécnico, foram lotados todos os professores de Matemática das Faculdades componentes da Universidade.

Está registrado em ata que a primeira reunião do Conselho Departamental do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Paraná foi realizada em 12 de novembro de 1971, na sala dos Departamentos da Escola de Engenharia, no Centro Politécnico da UFPR. Foi nessa ocasião que o Curso de Matemática saiu da Faculdade

de Filosofia e se mudou para o Centro Politécnico. A primeira turma do Curso de Matemática a iniciar as aulas nesse *campus* foi a que ingressou no ano de 1972, já pelo novo processo seletivo, o vestibular unificado.

Nem bem a reforma aprovada pelo Decreto de 1970 havia sido implantada, a Universidade foi reestruturada nos termos do Decreto nº 72.782, de 12 de setembro de 1973. Nessa reestruturação, as unidades da Universidade passaram a ser os Setores, e o Curso de Matemática foi vinculado ao Setor de Ciências Exatas.

Ainda na estruturação da UFPR conforme o modelo definido pelo Estatuto de 1970, as antigas Faculdades foram desfeitas. Em particular, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi extinta, e os cursos a ela vinculados foram distribuídos entre vários Institutos e Faculdades. A Faculdade de Filosofia teve um papel fundamental na institucionalização da pesquisa científica na UFPR, pois se pode considerar que o seu marco inicial foi a criação do Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, em 1950. A Professora Cecília Westphalen escreveu (1988, p. 48-49):

Avaliando-se o papel desempenhado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na sociedade paranaense, é permitido concluir que ela cumpriu com os seus objetivos legais e finalidades sociais, formando os quadros profissionais do magistério secundário e normal com extraordinários efeitos multiplicadores; criando quadros de pesquisadores em vários campos avançados da ciência [...].

O edifício que foi construído em 1958, localizado na Rua General Carneiro, nº 460, para sediar a Faculdade de Filosofia passou a abrigar dois setores da UFPR, o de Educação e o de Ciências Humanas, Letras e Artes, e, em 1972, recebeu a denominação de Edifício D. Pedro I, em comemoração aos 150 anos da proclamação da Independência do Brasil. No Setor de Educação há uma sala especial, denominada “Dr. Homero Batista de Barros”, em homenagem ao professor que foi diretor

da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras por sucessivos mandatos. A citada sala contém um acervo que pertenceu àquela Faculdade, constituído de quadros de formatura de turmas da década de 1940 e mobiliário, incluindo a magnífica mesa de madeira que tem entalhado o brasão da Faculdade, que se vê na Figura 1.

FIGURA 1 – BRASÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ



FONTE: Acervo do Setor de Educação da UFPR.

Quando foram implementadas as reestruturações da UFPR, os novos Setores e Departamentos foram acomodados nos prédios então existentes. O Setor de Ciências Exatas, por exemplo, criado em 1973, ficou sediado no 3º andar do Edifício da Administração do Centro Politécnico, no bairro Jardim das Américas, e somente no limiar do seu quadragésimo ano de existência, no ano de 2011, foi iniciada a construção da primeira sede própria do Setor, também no *campus* Centro Politécnico da UFPR.



FIGURA 2 – SEDE DO SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS, EM CONSTRUÇÃO  
(FOTOGRAFADA NO DIA 12 DE JULHO DE 2011)



FONTE: Acervo dos organizadores.

Nos mais de 70 anos da sua existência, o curso frutificou de variadas maneiras: na formação de muitos profissionais de Matemática que têm atuado em importantes instituições de ensino ou empresas nacionais e internacionais e na estruturação de cursos relacionados à área. Acompanhando o desenvolvimento socioeconômico e a evolução industrial e tecnológica do estado do Paraná, a UFPR foi se transformando e ramificando, de forma que no ano do seu centenário ofertava os seguintes cursos na área de Matemática: licenciatura em Matemática, bacharelado em Matemática, bacharelado em Matemática Industrial, especialização para professores de Matemática, mestrado em Métodos Numéricos Aplicados em Engenharia, mestrado em Matemática Aplicada, doutorado em Métodos Numéricos Aplicados em Engenharia e doutorado em Matemática Aplicada.

---

## Da Criação à Reforma Universitária – 1940 a 1971

### 2.1 O INÍCIO DO CURSO DE MATEMÁTICA

O Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná foi autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 6.411, de 30 de outubro de 1940, e foi reconhecido pelo Decreto nº 10.908, de 24 de novembro de 1942. Siqueira (1999, p. 25-30) menciona que nos primeiros anos da Faculdade de Filosofia as aulas dos cursos ocorreram em vários locais provisórios, mas que no final de 1940 todos os cursos da Faculdade foram instalados no prédio construído pela União Brasileira de Educação e Ensino, hoje já demolido, que se situava na Rua XV de Novembro, esquina com a Rua Tibagi (v. Figura 3). Assim, depreende-se que, praticamente desde o início do Curso de Matemática, as aulas ocorreram naquele edifício. Posteriormente, o mesmo edifício passou a ser a sede da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade Católica do Paraná, motivo pelo qual a foto a seguir consta no Anuário de 1964 de tal Universidade.

FIGURA 3 – EDIFÍCIO ONDE FUNCIONOU A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ

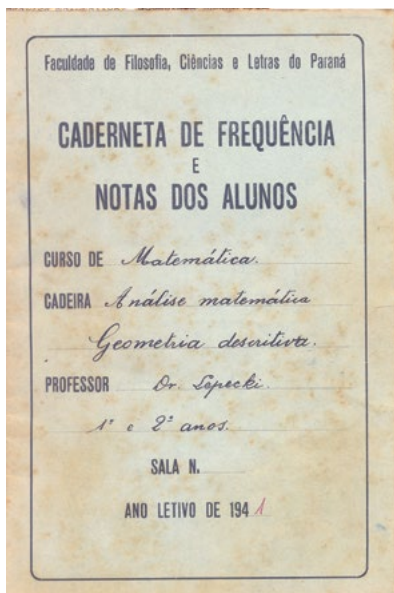


FONTE: ANUÁRIO [da] Universidade Católica do Paraná, 1964, p. 12.

Na fase de organização do Curso de Matemática, em 1938 e 1939, participaram dos trabalhos os professores Algacyr Munhoz Maeder, José Bittencourt de Paula e Olavo del Claro. A ata da oitava reunião da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, ocorrida em 24 de agosto de 1939, registra que foi aprovada a reforma dos Estatutos da Faculdade, constando no Artigo 20 que

o Curso de Matemática será de 3 anos e terá a seguinte seriação: 1º ano – Análise Matemática, Geometria Analítica e Projetiva, Física Geral e Experimental; 2º ano – Análise Matemática, Geometria Descritiva e Complementos de Geometria, Mecânica Racional, Física Geral e Experimental; 3º ano – Análise Superior, Física Matemática, Mecânica Celeste.

FIGURA 4 – CAPA DA CADERNETA DO PROFESSOR LEPECKI, ANO LETIVO DE 1941



FONTE: Arquivo da Coordenação do Curso de Matemática da UFPR.

Em 11 de dezembro de 1939, o Conselho Geral da Faculdade reorganizou o seu quadro de professores e foram considerados professores fundadores das cátedras do Curso de Matemática os seguintes: Flávio Suplicy de Lacerda, de Análise Matemática e Matemática Superior; Algacyr Munhoz Maeder, de Geometria; Conrado Ericksen, de Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física-Matemática; e Arnaldo Isidoro Beckert, de Física Geral e Experimental. O Professor Lacerda, catedrático de Resistência dos Materiais na Faculdade de Engenharia, nunca chegou a dar aulas no Curso de Matemática; para substituí-lo, nos primeiros anos, a Faculdade de Filosofia contratou o Professor Zbigniew Lepecki, natural da Polônia, diplomado pelas Universidades de Varsóvia e de Vilno (Anuário de 1942 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná). Também documenta essa informação

uma Caderneta de Frequência e Notas dos Alunos (Figura 4) referente às cadeiras de Análise Matemática e Geometria Descritiva, que traz registros feitos pelo Dr. Lepecki, constando na sua capa o ano “1941” e o nome deste professor. Essa caderneta se encontra, assim como outras, na Coordenação do Curso de Matemática.

Lendo as biografias dos professores cujos nomes estão ligados à fundação do curso, observa-se que todos eles ocuparam posições de destaque no âmbito da universidade e fora dela: Algacyr Munhoz Maeder foi Diretor do Colégio Estadual do Paraná, Prefeito de Curitiba e Reitor da UFPR; Olavo del Claro foi o único Diretor do efêmero Instituto de Matemática da UFPR e o primeiro Diretor do Setor de Ciências Exatas da UFPR; Flávio Suplicy de Lacerda foi Reitor da UFPR e Ministro da Educação; e José Bittencourt de Paula foi Diretor do Setor de Ciências Exatas da UFPR e Vice-Reitor da UFPR. Logo a seguir estão as biografias resumidas dos três primeiros, sendo que a do Professor José Bittencourt de Paula será apresentada em outro contexto.

**Olavo del Claro.** Nasceu em Ponta Grossa, em 17 de julho de 1905. Engenheiro Civil formado pela Faculdade de Engenharia do Paraná, no ano de 1929, foi Professor Catedrático de Complementos de Geometria Analítica e Noções de Nomografia e de Cálculo Infinitesimal, da Faculdade de Engenharia do Paraná, aprovado em concurso no ano de 1936. Foi também Professor Catedrático de Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal da Escola Agrônômica do Paraná, aprovado em concurso no ano de 1944, e Diretor do Instituto de Matemática da UFPR, de 1971 a 1972. Foi o primeiro Diretor do Setor de Ciências Exatas da UFPR, de 1973 a 1975, vindo a falecer em 1º de abril de 1975. Seus trabalhos publicados são as teses de concurso para as cátedras.

FIGURA 5 – RETRATO DO PROFESSOR OLAVO DEL CLARO

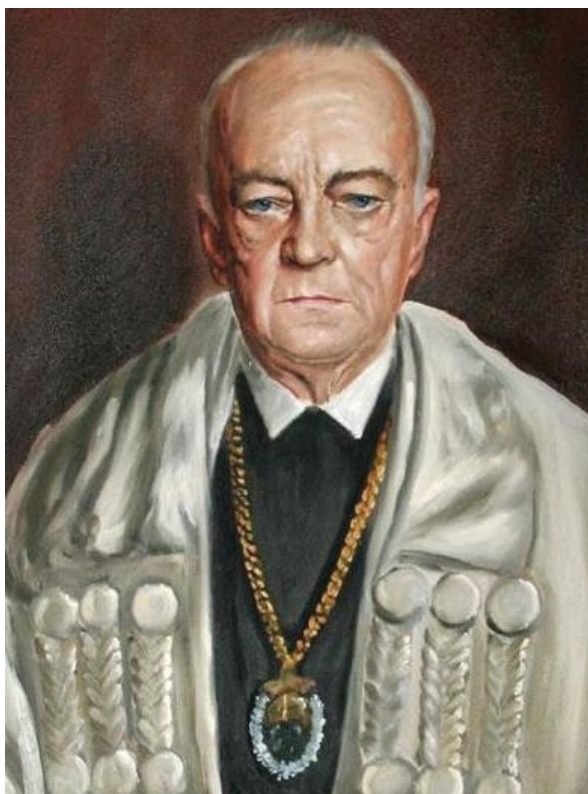


FONTE: Acervo do Setor de Ciências Exatas da UFPR.

CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS, FLORINDA KATSUME MIYAOKA  
E MANUEL JESUS CRUZ BARREDA (ORGS.)

**Algacyr Munhoz Maeder.** Nasceu em Curitiba, em 22 de abril de 1903. Engenheiro Civil formado pela Faculdade de Engenharia do Paraná, em 1926, foi Diretor do Colégio Estadual do Paraná, em 1928, e Professor Catedrático de Física II na Faculdade de Engenharia do Paraná, aprovado em concurso em julho de 1933. Catedrático fundador da disciplina de Geometria na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, foi também Prefeito de Curitiba, em 1945, e Diretor da Faculdade de Engenharia da UFPR por três mandatos: de 1950 a 1952, de 1968 a 1970 e de 1970 a 1971. Ocupou o cargo de Reitor da Universidade Federal do Paraná, de 1971 a 1973, e faleceu em 29 de dezembro de 1975.

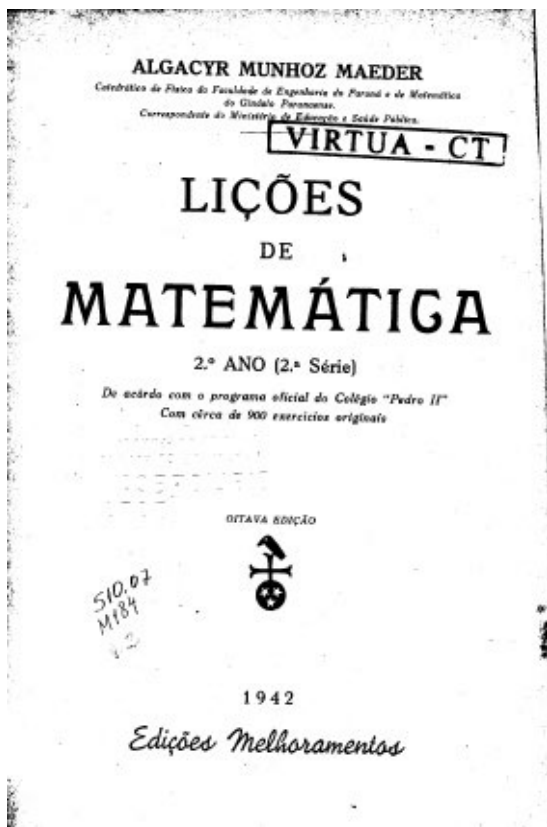
FIGURA 6 – RETRATO DO PROFESSOR ALGACYR MUNHOZ MAEDER



FONTE: Acervo da Reitoria da UFPR.

Escreveu livros didáticos de Matemática para os níveis ginásial e colegial, que, publicados a partir de 1935, foram bastante utilizados pelos estudantes até a década de 1960. São os seguintes: *Álgebra Elementar*; *Lições de Matemática* (5 volumes, publicado em 1935); *Curso de Matemática* (7 volumes, publicado em 1946); e *Matemática Comercial* (4 volumes).

FIGURA 7 – FOLHA DE ROSTO DA OITAVA EDIÇÃO DO LIVRO PARA O 2º ANO, PUBLICADO EM 1942



FONTE: Acervo da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da UFPR.



**Flávio Suplicy de Lacerda.** Nasceu em Lapa, no Paraná, em 04 de outubro de 1903. Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica de São Paulo, em 1928, foi Professor Catedrático de Resistência dos Materiais da Faculdade de Engenharia do Paraná, aprovado por concurso no ano de 1933, e fundou a cadeira de Análise Matemática e Análise Superior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, em 1940. Reitor da Universidade do Paraná de 1949 a 1964 e de 1967 a 1971, foi Ministro da Educação e Cultura, de 1964 a 1966. Faleceu em 1º de julho de 1983.

FIGURA 8 – BUSTO DO PROFESSOR FLÁVIO SUPLICY DE LACERDA



FONTE: Acervo da UFPR.

NOTA: Está instalado no pátio da Reitoria da UFPR.

Nos seus sucessivos mandatos como Reitor da UFPR, conforme registra Westphalen (1987, p. 13), Suplicy de Lacerda cuidou de dotar a universidade da estrutura física a ela necessária: construiu o conjunto de edifícios localizados na Rua XV de Novembro (Reitoria, auditório, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), o Hospital de Clínicas, a Imprensa Universitária, a Casa da Estudante Universitária, o anexo da Reitoria com o Restaurante Universitário e também o Centro Politécnico. Este último, em especial, revela que Suplicy de Lacerda anteviu o enorme desenvolvimento da UFPR. Uma estrutura imensa, construída inicialmente para abrigar somente os Cursos de Engenharia, passou a ser um *campus* essencial para a Universidade.

FIGURA 9 – PLACA COMEMORATIVA À INAUGURAÇÃO DO CENTRO POLITÉCNICO



FONTE: Acervo da UFPR.

NOTA: Afixada no saguão térreo do Edifício da Administração do Centro Politécnico da UFPR.

Para que o leitor compreenda os significados de algumas denominações, é oportuno que se explique o que era o cargo de “Professor Catedrático”. O “catedrático” era o titular de uma cadeira

(“cátedra”), sendo que cada cadeira correspondia a uma matéria de determinado curso, e, neste curso, o catedrático era o responsável por essa matéria. Por exemplo: havia um cargo de Professor Catedrático de Geometria na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e, como tal, ele era o único responsável pelo desenvolvimento das atividades dessa cadeira na Faculdade, desde a aprovação dos programas das suas disciplinas e a preleção das aulas até a realização das avaliações dos alunos. Para se tornar Professor Catedrático, o professor deveria prestar um concurso que incluía a defesa de uma tese. O cargo era vitalício e havia um catedrático para cada cadeira, sendo que cada uma dessas cadeiras podia comportar várias disciplinas; para auxiliá-lo, podiam ser contratados instrutores e/ou assistentes, que eram indicados pelo próprio catedrático. O que os registros indicam é que, quando foi criado o Curso de Matemática, os seus professores fundadores foram considerados catedráticos das cadeiras pelas quais seriam responsáveis, independentemente de concurso ou de futuramente virem a lecionar no curso recém-criado.

Na Reforma Universitária, a cátedra foi extinta (CARVALHO, 1975, p. 94) e, de acordo com o Decreto-Lei nº 465, de 11 de fevereiro de 1969, “os ocupantes de cargos de professor catedrático passaram automaticamente a professores titulares” (CARVALHO, 1975, p. 201).

FIGURA 10 – DIPLOMA DE DOUTOR EXPEDIDO PELA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ



FONTE: Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

Outra categoria de professor universitário era a de “Livre-Docente”. O Decreto nº 8.659, de 05 de abril de 1911, determinava em seus Artigos 44 a 47 as condições de habilitação e de exercício do magistério: o candidato deveria apresentar à Congregação de uma escola superior um trabalho original e, sendo aprovado, poderia ministrar cursos na instituição, sendo remunerado pelas taxas pagas pelos alunos, descontadas as suas respectivas despesas e uma porcentagem do valor que caberia ao estabelecimento. Pelo Decreto nº 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925, Artigo 144, o engenheiro que fosse aprovado em defesa de tese ou em concurso para Professor Catedrático ou Livre-Docente receberia o título de Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas.

Na Figura 10, vê-se uma cópia do diploma de Doutor concedido ao Docente-Livre Jayme Machado Cardoso, expedido em 1957, pela Escola de Engenharia da Universidade do Paraná. O Parecer nº 572/70 do Conselho Federal de Educação estabelece que o título de Docente-Livre é hierarquicamente superior ao de Doutor. A partir de 1972, com a vigência

da Lei nº 5.802, o título de Doutor, obtido em curso credenciado de pós-graduação, passou a ser um dos requisitos para a inscrição em prova de habilitação à livre-docência (CARVALHO, 1975, p. 223).

Até a Reforma Universitária, o regime de trabalho em dedicação exclusiva não era comum para os professores da universidade.

FIGURA 11 – CÓPIA DE CONTRATO DE AUXILIAR DE ENSINO, DO ANO DE 1967

  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
REITORIA

CONTRATO N.º 16/67

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, Professor José Nicolau dos Santos, usando de atribuição que lhe confere o artigo 22, item f, do Estatuto da Universidade, e tendo em vista a indicação da FACULDADE DE FILOSOFIA....., Processo n.º 63394..... resolve, de conformidade com o artigo II e seus parágrafos da Lei n.º 4.881-A, de 6-12-65 (Estatuto do Magistério Superior), contratar.....

.....  
de nacionalidade Brasileira....., para exercer as funções de Auxiliar de Ensino..... nas seguintes condições:

1 — O presente contrato vigorará de ~~doze~~ ~~sessenta e sete~~ ~~de~~ março de mil novecentos e sessenta e sete..... a trinta e um de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.....

2 — O contratado exercerá as funções de AUXILIAR DE ENSINO, na cadeira de "..... GEOMETRIA....." e afim, quando designado pelo Diretor da FACULDADE DE FILOSOFIA..... colaborando no curso do professor..... CATEDRÁTICO..... desta cadeira e obrigando-se a executar as tarefas, inerentes às suas funções, que lhe forem atribuídas pelo professor e pelos órgãos administrativos da FACULDADE DE FILOSOFIA..... Ela....., sujeito à prestação obrigatória de 24..... horas semanais de trabalho de aula, na forma da Resolução n.º 1-A/66 de 9/3-66, de Conselho Universitário.

3 — O contratado receberá da Universidade a retribuição mensal de ~~trezentos e~~ ~~setenta e cinco~~ ~~centavos~~ ~~novos e ses-~~ ~~ta e três~~ ~~centavos~~ ~~no~~ (CR\$ 375,63.....), correndo a despesa pela vertente específica do orçamento vigente da Universidade Federal do Paraná.

4 — O tempo de exercício do contratado, durante a vigência deste contrato, não será computado para efeitos de estabilidade ou equiparação a funcionário efetivo.

5 — O presente contrato poderá ser rescindido, mediante proposta ao Reitor, do Professor da cadeira e aprovada pelo órgão administrativo competente da FACULDADE DE FILOSOFIA....., por não cumprimento das obrigações especificadas no item 2 ou por outros motivos justificáveis e no interesse do ensino.

1.ª VIA — CONTRATADO

FONTE: Acervo dos organizadores.

Muitos dos Professores Catedráticos exerciam outras atividades fora da universidade; os Auxiliares de Ensino e Assistentes assinavam um contrato anual para uma matéria específica – a cadeira –, cumprindo um determinado número de horas semanais de trabalho de aula. Esse número variou, ao longo do tempo, às vezes 24, outras, 18 ou ainda 12. Vê-se, na Figura 11, cópia de um contrato de Auxiliar de Ensino, por um ano letivo e 24 horas semanais de “trabalho de aula”.

## 2.2 OS PRECURSORES DA PESQUISA MATEMÁTICA NO PARANÁ

Dois eventos que se revelaram significativamente benéficos para o estudo, o ensino e a pesquisa da Matemática no Paraná foram a fundação da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), em 31 de outubro de 1953, e a criação do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná (IMUP), em 1959.

### 2.2.1 Sociedade Paranaense de Matemática (SPM)

A Sociedade Paranaense de Matemática foi fundada em Curitiba, em 31 de outubro de 1953. Em um texto escrito em 1984, denominado “Um pouco da história da Sociedade Paranaense de Matemática”, o Professor Jayme Machado Cardoso relata que o grande responsável pela fundação da SPM foi o Professor João Remy Teixeira Freire. O Professor Remy Freire, natural de Lisboa e posteriormente naturalizado brasileiro, veio para Curitiba em 1952 para assumir a cadeira de Estatística Geral e Aplicada do recém-criado curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Era Bacharel em Ciências Econômicas e Doutor pela Universidade de Lisboa e, depois de já estar instalado em Curitiba, obteve o doutorado de Estado em Estatística pela Universidade de Paris. Remy Freire tinha sido assistente do renomado matemático Bento de Jesus Caraça na Universidade de Lisboa e um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Matemática.

As atividades da SPM consistiam na realização de cursos, seminários, reuniões, conferências, olimpíadas de Matemática para alunos de colégios e, principalmente, publicação de livros e periódicos. Inicialmente, os periódicos publicados foram o *Anuário* e o *Boletim*, que tiveram grande importância por se constituírem em meios de divulgação de trabalhos e possibilitarem a permuta de publicações com outras instituições. Graças a esse mecanismo de troca, os professores e interessados em Matemática se beneficiaram com o acesso a periódicos produzidos por sociedades e universidades brasileiras e do exterior.

Desde 2002, a sede e o foro da SPM foram transferidos para Maringá e, atualmente, professores da Universidade Estadual de Maringá são os responsáveis pela condução da Sociedade e pela publicação do *Boletim*.

## 2.2.2 Instituto de Matemática da Universidade do Paraná (IMUP)

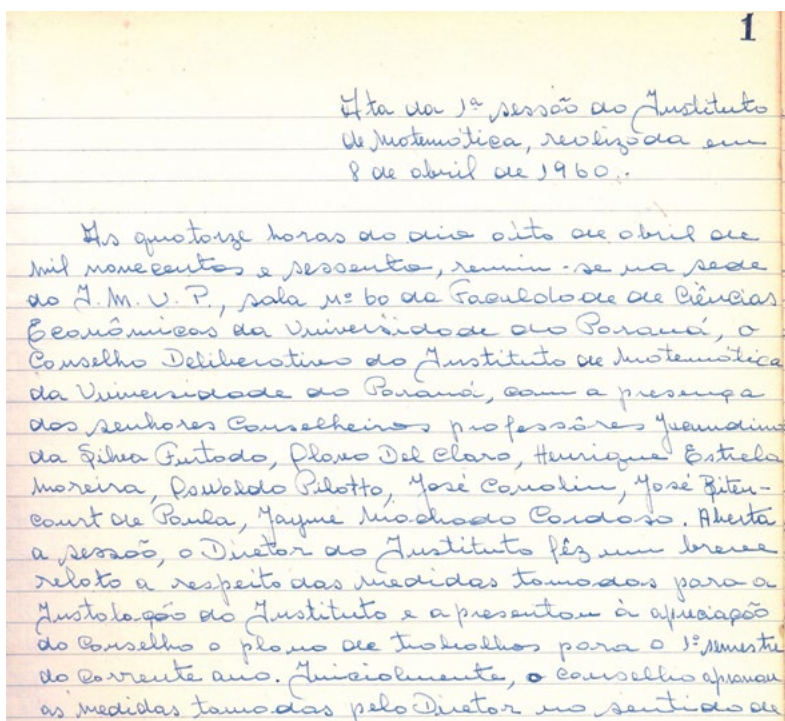
Em 1958, foi fundado o Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística, vinculado ao Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná. Pode-se considerar que esse foi o marco inicial da pesquisa em Matemática na Universidade do Paraná. Em 22 de março de 1958, foi instalado o seu Conselho Técnico-Científico (conforme registro no seu livro de atas), cujos membros eram Zélia Milléo Pavão, Newton Carneiro Affonso da Costa, Hugo Frederico Kremer, Léo Barsotti e Jayme Machado Cardoso.

Consultando a correspondência expedida nos anos de 1958 e 1959 pelo Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística, observam-se registros das suas realizações: a promoção de seminários e cursos de extensão, alguns deles ministrados por professores de São Paulo e do Rio de Janeiro; a concessão de bolsas de estudos para alunos dos Cursos de Matemática das duas Faculdades de Filosofia existentes em Curitiba; e a compra de livros e revistas especializadas em Matemática e Estatística. Quando o Centro foi extinto, em 1959, esse material bibliográfico foi passado para o Instituto de Matemática.

Observa-se também que, em correspondência do dia 27 de outubro de 1959, o Professor Leopoldo Nachbin, do Instituto de Física e Matemática do Recife, foi convidado para proferir uma palestra em Curitiba com o tema sugerido de “Organização dos Institutos de Pesquisa”, sendo mencionado que o tema é interessante em vista da próxima instalação do IMUP.

O IMUP foi criado em 1959, sob o incentivo do Ministério da Educação e Cultura, como órgão de pesquisas e técnico-científico diretamente subordinado à Reitoria e vinculado ao Conselho de Pesquisas da Universidade, constituído pelos Departamentos, cátedras e disciplinas de Matemática e Estatística existentes nas Faculdades, Escolas e Institutos que compunham a Universidade do Paraná.

FIGURA 12 – EXCERTO DA ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO IMUP



FONTE: Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.



Em 08 de abril de 1960, foi realizada a primeira sessão do Conselho Deliberativo do IMUP, na sala de número 60 da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Paraná (a Faculdade se localizava na Rua Dr. Faivre, no prédio atualmente denominado D. Pedro II). Nessa sessão foram apresentados os planos de trabalho para o semestre, enquanto na segunda sessão, realizada em 29 de setembro de 1960, foram comunicadas doações bibliográficas e a realização de conferências. Entre os palestrantes figuram os professores Benedito Castrucci e Edson Farah, da USP, figuras proeminentes no meio matemático nacional.

O IMUP funcionou inicialmente com verbas da Universidade do Paraná e da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (MEC-COSUPI), continuando o trabalho do Centro de Ensino e Pesquisa – concedendo bolsas de estudo e realizando seminários e cursos para bolsistas, Assistentes e Instrutores, muitas vezes orientados por professores visitantes provenientes das universidades de São Paulo, do Rio de Janeiro e de universidades estrangeiras. Alguns aspectos significativos da atuação do IMUP foram a realização de intercâmbio com outras universidades e o financiamento e a promoção de diversas publicações. Além disso, o Instituto formou uma boa biblioteca, aumentando consideravelmente o acervo que recebeu do Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística. Essa biblioteca compôs a maior parte do acervo inicial de Matemática e Estatística da atual Biblioteca de Ciência e Tecnologia da UFPR.

O IMUP teve grande influência no desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Matemática no Paraná, através dos seus programas de bolsa para alunos e professores. Observa-se nas atas das reuniões do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná que alguns dos alunos registrados como bolsistas do IMUP passaram, alguns anos depois, a professores do próprio Departamento. Esse fato evidencia a contribuição do Instituto na formação dos professores do Curso de Matemática.

A última ata registrada no livro consultado data de 14 de outubro de 1964. No final da década de 1960, o IMUP foi diminuindo as suas atividades até que, em 1971, foi absorvido pelo novo Instituto

de Matemática, criado como parte integrante da nova estrutura da UFPR, estabelecida no Estatuto da Universidade do Paraná de 1970. Foram diretores do IMUP os professores Jucundino da Silva Furtado, Léo Barsotti, Theodócio Jorge Atherino e Zélia Milléo Pavão, e tiveram participação intensa no Instituto os professores Newton Carneiro Affonso da Costa e Jayme Machado Cardoso.

**Jucundino da Silva Furtado.** Nasceu em Lages, em Santa Catarina, em 1926. Engenheiro Civil formado pela Universidade do Paraná, em 1952, foi Professor Catedrático de Geometria Descritiva, Perspectiva e Desenho Técnico da Escola de Química da Universidade do Paraná, aprovado em concurso em 1958. Professor Catedrático de Matemática da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Paraná, aprovado em concurso no ano de 1967, foi Diretor do IMUP de 1959 a 1964. Foi também Secretário da Educação e Cultura do Estado do Paraná, de 1961 a 1964, e Membro do Conselho Federal de Educação na década de 1980.

**Léo Barsotti.** Nasceu em Curitiba, em 11 de maio de 1927. Engenheiro Civil formado pela Faculdade de Engenharia do Paraná, em 1949, foi aprovado em concurso para Professor Catedrático de Matemática na Escola de Agronomia Eliseu Maciel, em Pelotas, no ano de 1952. Foi Professor Catedrático de Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal na então Escola de Química da Universidade Federal do Paraná, aprovado em concurso em 1965, e recebeu o título de Doutor pela UFPR. Nas décadas de 1950 e 1960, participou das atividades da Sociedade Paranaense de Matemática e do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná. Publicou diversos artigos pela SPM, tanto no *Boletim* quanto no *Anuário*, e traduziu livros de Matemática publicados pela Sociedade. Após a Reforma Universitária, quando o Departamento de Matemática passou a ofertar disciplinas para o ciclo básico de todos os Cursos de Engenharia, coordenou a execução do programa e das provas unificadas de Geometria Analítica. Os livros *Geometria Analítica e Vetores* e *Álgebra Linear*, de sua autoria, constituíam a bibliografia básica dessas disciplinas nas décadas de 1970 e 1980. Aposentou-se em 1991.

**Theodócio Jorge Atherino.** Nasceu em Florianópolis, em Santa Catarina, em 28 de abril de 1923. Engenheiro Civil formado pela Universidade do Paraná, em 1946, lecionou Geometria Analítica, Noções de Geometria Projetiva e Nomografia de 1950 a 1959 na Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná. Em 1960, passou a reger a cadeira de Cálculo Numérico dessa mesma universidade, como catedrático interino. Foi Chefe do Departamento de Matemática da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, de 1967 a 1968, e Diretor do Instituto de Matemática da UFPR, em 1971. Foi Reitor da Universidade Federal do Paraná, de 1973 a 1977.

**Zélia Milléo Pavão.** Nasceu em Lapa, no Paraná, em 18 de junho de 1928. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Paraná, em 1950, recebeu o título de Doutora pela mesma universidade, em 1954, por ter sido aprovada em concurso para Docente-Livre de Estatística Educacional. Em 1962, foi aprovada em concurso para Professora Catedrática de Estatística Geral e Aplicada da UFPR. Foi Chefe do Departamento de Estatística da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, de 1967 a 1971, e Diretora do Setor de Educação da UFPR de 1973 a 1976 e de 1977 a 1981. Foi Membro do Conselho Estadual de Educação do Paraná de 1965 a 1977.

**Newton Carneiro Affonso da Costa.** Nasceu em Curitiba, no dia 16 de setembro de 1929. Engenheiro Civil formado pela Universidade do Paraná, em 1952, recebeu os seguintes diplomas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná: Bacharel em Matemática, em 1955; Licenciado em Matemática, em 1956; Livre-Docente e Doutor, em 1962; e Professor Catedrático, em 1964. Em 1967, mudou-se para o estado de São Paulo, tendo sido Professor Titular do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (Unicamp), de 1967 a 1984, e Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP), desde 1969. Esteve em diversas universidades da Europa e das Américas como Professor Visitante ou conferencista. Teve grande participação na fase inicial da institucionalização da pesquisa na

UFPR e participou das atividades do IMUP. Sua produção acadêmica é extensa, sendo seu trabalho de pesquisa concentrado nas áreas de Lógica e de Fundamentos da Lógica e da Matemática e tendo no seu currículo Lattes uma lista de mais de 200 trabalhos. No capítulo 8 deste livro será apresentado um texto contendo um depoimento do Professor Newton sobre a sua experiência no IMUP.

**Jayme Machado Cardoso.** Nasceu em Curitiba, em 09 de maio de 1928. Bacharel e Licenciado em Matemática, pela UFPR, formado em 1953 e 1954, respectivamente. Graduou-se também em Engenharia Civil, mas a sua vocação o conduziu para a profissão de professor universitário. Foi também aprovado em concurso para Livre-Docente da cadeira de Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras – Aplicações Técnicas da Faculdade de Engenharia do Paraná, em 1955. Nos anos de 1954 e 1955 foi instrutor da cadeira de Análise Matemática e Análise Superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; em 1957 passou a lecionar na cadeira de Geometria, nessa mesma faculdade, tendo sido aprovado em concurso para Livre-Docente no ano de 1960. Na fase de implantação da Reforma Universitária, foi o primeiro Coordenador do Curso de Matemática. Foi Chefe do Departamento de Matemática e, durante todo o seu tempo de atividade no Departamento, procurou implementar rapidamente as mudanças na legislação pertinente para que os alunos não fossem prejudicados. Fez muitos discípulos ao longo da sua carreira de Professor. Teve trabalhos publicados em várias revistas especializadas, como a *Revista da Faculdade de Ciências* (de Lisboa), a *Gaceta Matemática* (da Espanha), a *Notices of American Mathematical Society*, o *Anuário* e o *Boletim* da Sociedade Paranaense de Matemática. Faleceu em 21 de setembro de 2008. Mais detalhes da sua biografia estão relatados no texto que Clóvis Pereira da Silva escreveu em sua homenagem, presente no capítulo 8.

---

## A Reforma Universitária e o Curso de Matemática

Tendo sido criado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Curso de Matemática era administrado pela Faculdade, nos moldes vigentes. A gestão acadêmica e administrativa dos cursos era feita pela Direção e pela Secretaria da Faculdade.

Em 1958, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná se instalou no seu prédio novo, ao lado da Reitoria (WESTPHALEN, 1987, p. 36). Ali, os alunos do Curso de Matemática tinham todas as suas aulas, até o ano de 1971.

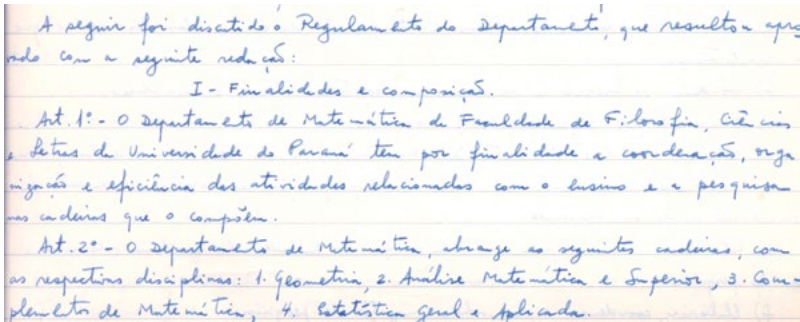
FIGURA 13 – EDIFÍCIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ, VISTO DA RUA XV DE NOVEMBRO



FONTE: Acervo dos organizadores.

Nas décadas de 1940 e 1950 não existiam os Departamentos da Universidade, visto que ainda estava vigente o sistema de cátedras e cada catedrático era o responsável pela condução do ensino das suas disciplinas. Na década de 1960, foi criado o Departamento de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. Na primeira reunião do Conselho Deliberativo desse Departamento, realizada em 25 de junho de 1963, foi aprovado o seu Regulamento. Lê-se, no capítulo I, Artigo 1º, que o Departamento tem por finalidades a coordenação, organização e eficiência das atividades relacionadas com o ensino e a pesquisa das cadeiras que o compõem. O Artigo 2º menciona que ele abrange quatro cadeiras: Geometria, Análise Matemática e Superior, Complementos de Matemática e, por fim, Estatística Geral e Aplicada.

FIGURA 14 – EXCERTO DA ATA DA 1ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ



A seguir foi discutido o Regulamento do Departamento, que resultou aprovado com a seguinte redação:

I - Finalidades e composição.

Art. 1º - O Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná tem por finalidade a coordenação, organização e eficiência das atividades relacionadas com o ensino e a pesquisa nas cadeiras que o compõem.

Art. 2º - O Departamento de Matemática, abrange as seguintes cadeiras, com as respectivas disciplinas: 1. Geometria, 2. Análise Matemática e Superior, 3. Complementos de Matemática, 4. Estatística Geral e Aplicada.

FONTE: Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

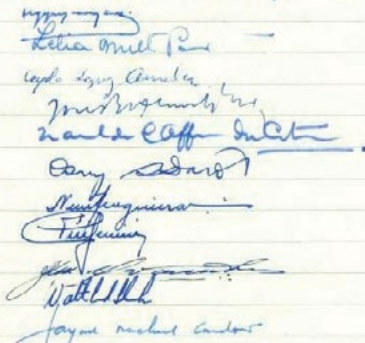
Dentre outros registros, observa-se o constante cuidado dos membros do Departamento com a adequada preparação dos professores para o ensino básico. Na ata da reunião do dia 23 de dezembro de 1963, consta a ocorrência de uma discussão a respeito do fato de

o Ministério da Educação e Cultura fornecer Registro de Professor de Matemática a todos os formados em Licenciatura em Ciências por Faculdade de Filosofia, apesar de não haver cadeira de Matemática em vários de tais cursos.

O assunto foi sendo acompanhado até que uma portaria do Ministro da Educação regulamentou a concessão do registro de Professor de Matemática: apenas os Licenciados em Matemática ou em Física teriam direito a tal registro. A ata de 23 de abril de 1964 registra que, “em consequência, não havia mais razão para o Departamento tratar do assunto”.

FIGURA 15 – EXCERTO DA ATA DA REUNIÃO DO DIA 23 DE ABRIL DE 1964, DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ

de 1964." Isto posto o senhor Diretor do Departamento deu conhecimento aos presentes que o registro de professores secundários de matemática tem sido regulamentado por Portaria do Ministro da Educação do governo recém-deposto e que, em consequência, não havia mais razão para o Departamento tratar do assunto, uma vez que por tal Portaria somente terão direito ao registro os licenciados em Matemática e Física. Nada mais havendo a tratar o senhor Diretor deu por encerrada a sessão, de qual o Sr. Jaime Machado Cardoso, lavrou a presente ata. Curitiba, 22 de fevereiro de 1964. Em tempo: a data é 23 de abril e não 22 de fevereiro.


  
 Helio Muller Pires
   
 João Augusto de Souza
   
 Paulo Caffé Dutra
   
 Ary Adair
   
 Paulo Freire
   
 João Augusto de Souza
   
 Jaime Machado Cardoso

FONTE: Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

Esse Departamento funcionou até 1971, quando, por meio do novo Estatuto de 1970 da UFPR, a universidade foi reestruturada e foram criados os Institutos (entre eles o Instituto de Matemática). Nesse instituto foram lotados todos os professores de Matemática que atuavam nas diversas Faculdades da UFPR. Nas Figuras 16 e 17, vê-se a “Relação nominal dos docentes que irão compor o Instituto de Matemática”, de acordo com a Resolução nº 6/70, de 12 de novembro de 1970, do Conselho Universitário

da UFPR. Por ocasião da instalação do Instituto de Matemática, os docentes foram distribuídos em quatro Departamentos: Álgebra e Geometria; Análise Matemática; Desenho e Geometria Descritiva; Computação e Estatística.

FIGURA 16 – CÓPIA DA PRIMEIRA PÁGINA DA LISTA DOS DOCENTES DESIGNADOS PARA COMPOR O INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFPR, EM 1970

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Relação nominal dos docentes que irão compor o  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
(para os fins previstos na resolução nº 6,70,  
de 12/11/70, do Conselho Universitário).

<u>Nome</u>	<u>Cargo ou função</u>	<u>Unidade atual</u>
1. José Bittencourt de Paula	Titular	Filosofia
2. Newton Carneiro A. da Costa (L)*	"	"
Newton Carneiro A. da Costa (L)*	Regente	Econ. e Adm.
3. Jayme Machado Cardoso (L)*	Titular	Filosofia
Jayme Machado Cardoso (L)*	Adjunto	Engenharia
4. Zélia Milléo Pavão	Titular	Filosofia
5. Olaver Del Claro	"	Engenharia
6. Léo Barsotti	"	"
Léo Barsotti	"	Eng. Química
7. Theodócio Jorge Atherino	"	Engenharia
8. José Cavallin	"	"
9. Orlando Silveira Pereira	"	"
10. Jucundino da Silva Furtado	"	Eng. Química
Jucundino da Silva Furtado	"	Econ. e Adm.
11. Inaldo Ayres Vieira	"	Agron. e Vet.
Inaldo Ayres Vieira	Assistente	Engenharia
12. Ildefonso Clemente Puppi	Titular	"
13. David Antonio S. Carneiro (L)*	"	Econ. e Adm.
14. Hamilton Ribeiro de Souza	"	"
15. Armando Muniz T. de Freitas	Adjunto	Engenharia
16. Jahyr Leal	"	"
17. Lourenço da Silva Mourão	"	Eng. Química
18. Osny Antonio Dacol	Assistente	Filosofia
19. Ricardo Mendes	"	Engenharia
Ricardo Mendes	Regente	Florestas
20. Sérgio Augusto Fleischfresser	Assistente	Engenharia
21. Eurico Dacheux de Macedo	"	"
22. Jurandyr Pavão	"	"
23. Clion Dória	"	Agron. e Vet.
24. Augusto Conte	"	"
... Heitor W.E. de Mello e Silva	"	Econ. e Adm.
Heitor W.E. de Mello e Silva	Regente	"

(segue)

\* (L) - Licenciado.

FONTE: Acervo dos organizadores.



FIGURA 17 – CÓPIA DA SEGUNDA PÁGINA DA LISTA DOS DOCENTES DESIGNADOS PARA COMPOR O INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFPR, EM 1970

INSTITUTO DE MATEMÁTICA -2-

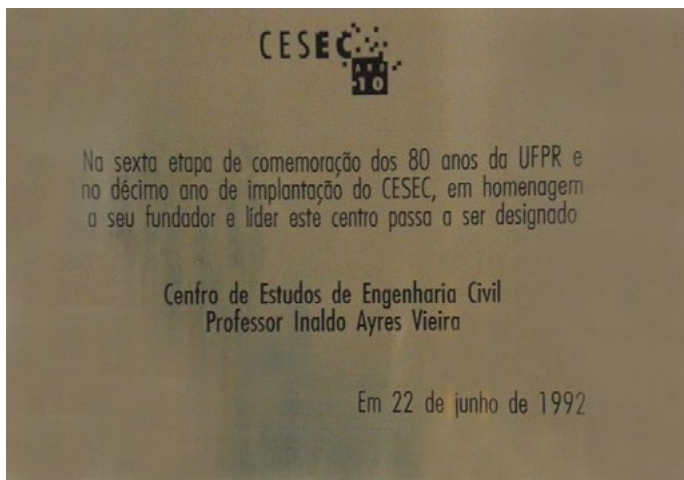
<u>Nome</u>	<u>Cargo ou função</u>	<u>Unidade atual</u>
26. Elato Silva	Regente	Florestas
27. Walter Cordeiro Skroch	"	Econ. e Adm.
28. Divonir Ribas Teixeira	"	" "
29. Haroldo Carneiro A. da Costa	Aux. Ens.	Filosofia
30. Sergio Ricardo Schneider	" "	"
31. Aurelio Sartorelli	" "	"
32. Josef K. H. Dortmann	" "	"
33. Leonidas Aniceto de Souza	" "	"
34. Florinda K. Miyaoka	" "	"
35. Leonilda Auriquio	" "	"
36. Clovis Pereira da Silva	" "	"
37. Juventino Zamberlan	" "	"
38. Galbas Milleo	" "	"
39. Flávio Bernini	" "	"
40. Shigueki Suzuki	" "	"
41. Antonio José Hubler	" "	"
42. Aiglon Marcon	" "	Engenharia
43. João Carlos Pereira	" "	"
44. Fernando Mansur Wekerlin	" "	"
45. José R. do Nascimento Jr.	" "	"
46. Jorge Bernad	" "	"
47. Gilberto Azeredo Lopes	" "	"
48. José Rodolfo de Lacerda	" "	"
49. Olavo Del Claro Filho	" "	"
50. Roberto Portugal Alves	" "	"
51. Durval Machado Tavares	" "	Eng. Química
52. Roberto Edison Vaine	" "	" "
53. Mila Aguilar	" "	"
54. Haylton Silva	" "	Florestas
55. Leonardo R. da Rocha Loures	" "	Agron. e Vet.
56. Luiz Bova Korkowski	" "	" "
57. Marcio Clemente S. Buzetti	" "	Econ. e Adm.
58. Jorge Santos Ribas	" "	" "

FONTE: Acervo dos organizadores.

Nessa lista, na qual constam as unidades de origem dos professores, pode-se observar que vários dos docentes estavam vinculados a duas unidades e, por esse motivo, passaram a ter dois cargos de professor no Instituto de Matemática. Dentre esses professores estava o Professor Inaldo Ayres Vieira, que era Engenheiro Civil e ocupava a posição de Professor Catedrático na Faculdade de Agronomia e Veterinária e a de Assistente na Faculdade de Engenharia. O Professor Inaldo foi o mentor

do Centro de Estudos em Engenharia Civil (CESEC), que leva o seu nome; nesse centro, em parceria com o Departamento de Construção Civil da UFPR, foi criado o primeiro curso de mestrado do Departamento de Matemática da UFPR, o Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos Aplicados em Engenharia.

FIGURA 18 – PLACA EM HOMENAGEM AO PROFESSOR INALDO AYRES VIEIRA



FONTE: Acervo do CESEC da UFPR.

NOTA: Placa afixada na secretaria do CESEC da UFPR, no Centro Politécnico.

Na reestruturação da UFPR em 1973, as unidades administrativas passaram a ser os setores. Foi criado o Setor de Ciências Exatas, onde ficou o Departamento de Matemática. Os docentes que passaram a compor o Departamento de Matemática foram aqueles que pertenciam aos Departamentos 1 (Álgebra e Geometria) e 2 (Análise Matemática) do Instituto de Matemática.

Merece destaque a atuação do Professor José Bittencourt de Paula em cargos de chefia de 1965 a 1976, conduzindo o Departamento de Matemática nos seus períodos de transição: foi Diretor do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, de 1965 até a sua extinção, em 1971, e Chefe do Departamento de Álgebra e Geometria no novo Instituto de Matemática. Quando foi criado o Setor de Ciências Exatas,

o Professor Bittencourt de Paula assumiu o cargo de Vice-Diretor, passando a Diretor em 1975, substituindo o Professor Olavo del Claro.

FIGURA 19 – FOTOGRAFIA DO PROFESSOR JOSÉ BITTENCOURT DE PAULA



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Sistema FIEP.

**José Bittencourt de Paula.** Nasceu em Curitiba, em 11 de janeiro de 1911. Engenheiro Civil formado pela Faculdade de Engenharia do Paraná, em 1933, foi o catedrático fundador da cátedra Complementos de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, no ano de 1939. Na atividade particular, era sócio e proprietário de uma empresa de construção civil e foi um dos fundadores da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Foi Secretário de Estado de Viação e Obras Públicas do Paraná, de 1946 a 1947. Na UFPR, ocupou vários cargos administrativos: Diretor do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná,

de 1965 a 1971; Chefe do Departamento de Álgebra e Geometria do Instituto de Matemática, em 1972; Diretor do Setor de Ciências Exatas, de 1975 a 1976; Vice-Reitor da UFPR, cargo que ocupava quando faleceu, em 03 de abril de 1979.

Na implantação da Reforma Universitária os cursos passaram a ser semestrais, fato que provocou um aumento no número de turmas a serem atendidas; assim, houve uma expansão no corpo docente do Curso de Matemática. Está afixado, na secretaria do Departamento de Matemática, um quadro com a fotografia de quase todos os seus membros no ano de 1978. Na Figura 20, vê-se uma cópia dessa foto. Nela aparece, também, o Professor Orlando Silveira Pereira (o quarto, contando a partir da esquerda), do Departamento de Desenho, então diretor do Setor de Ciências Exatas.

FIGURA 20 – A MAIOR PARTE DOS MEMBROS DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA EM 1978



FONTE: Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

NOTA: Da esquerda para a direita: Josino Rocha Loures, Ricardo Mendes, Durval Machado Tavares, Orlando Silveira Pereira, Nelson Boreiko, Osny Antonio Dacol, Jair Nisio, Hélio Hipólito Simiema, Carlos Augusto Costa Seegmueller, Leo Barsotti, Jayme Machado Cardoso, Manoel de Campos Almeida (quase oculto), Nelson Luis Strobel (quase oculto), Heitor Wallace de Mello e Silva, Paulo Raul Kroeff, Sérgio Ricardo Schneider, Roberto Edison Vaine, Luiz Antonio Bley Falavinha, Leonardo Richlin da Rocha Loures, Márcio Clemente Senger Buzetti, Tâmia Marta Inoue Yamamoto, Ronaldo Graf, Ivo Julio Rigler, Florinda Katsume Miyaôka, Sérgio Augusto

Fleischfresser, Ana Maria Nauaiack de Oliveira, Luiz Carlos Almeida de Domenico, Marelin Kolb Mazzarotto, Luci C. Watanabe (quase oclusa), Walter Pinotti, Marco A. Mazzarotto, Josef Klemens Heinrich Dortmund, Inaldo Ayres Vieira (na frente), Jacir José Venturi (atrás), Márcio Onório Ceccon, Moysés Leão Kulisch, Haroldo Carneiro Affonso da Costa (quase ocluso), Celso Carnieri, Francisco José Brasil Pompeo, Antonio José de Nardi, Aurélio Sartorelli, Belmiro Witt Junior, Clóvis Pereira da Silva.

O Curso de Matemática foi consideravelmente afetado pela Reforma Universitária. O primeiro impacto por ela causado foi a mudança da sua sede da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras para o Centro Politécnico, em 1972, devido à sua nova vinculação com o Instituto de Matemática. Ao ser implantada a Reforma Universitária, não havia um corpo de funcionários compatível com as necessidades do Departamento; durante os anos de 1971 e 1972, alguns professores fizeram todo o trabalho de secretaria. Nem bem os professores e alunos se localizavam dentro do Instituto, ocorreu a reestruturação da UFPR, em 1973, e o curso passou a ser vinculado ao Setor de Ciências Exatas. Em 1972, foi realizado o primeiro exame vestibular unificado e classificatório, com o ingresso de 70 alunos no Curso de Matemática. A nova estrutura administrativa da universidade incluía um coordenador para cada curso de graduação; assim, o professor indicado para a função de coordenador deveria atender os alunos e administrar o curso, trabalho este que anteriormente era realizado pela secretaria da Faculdade de Filosofia. Para agravar a situação, sequer havia um secretário de coordenação de curso: a reforma foi implantada sem a correspondente previsão de pessoal de apoio. O Departamento de Registro Acadêmico, outra novidade decorrente da Reforma Universitária, apenas começava a se estruturar; o processo de matrícula dos alunos por disciplinas era obscuro e o registro acadêmico centralizado era um mistério. Porém, apesar do trabalho tumultuado e insano imposto aos coordenadores de curso pela reforma, a turma de alunos que ingressou no Curso de Matemática no ano de 1972 foi conduzida em bons termos, e, em 1975, houve a colação de grau de uma das maiores turmas de diplomados em Matemática. A seguir, encontra-se o depoimento de uma ex-aluna dessa turma, Neida Maria Patias Volpi, atualmente Doutora e Professora da UFPR, especialmente escrito para a presente publicação:

*Passaram-se 40 anos desde que entrei pela primeira vez no Centro Politécnico como membro da instituição, naquele momento como caloura do Curso de Matemática. Desde então não saí mais daqui e não ser por um período de 4 anos, quando fui fazer mestrado em Matemática na Universidade de Londres. Quando voltei fiz o concurso para o Departamento de Matemática, do qual só saí para ingressar em outro Departamento da UFPR, quando da criação do curso de Engenharia de Produção, em 2007. Devido a isso, praticamente toda a minha vida profissional foi vivida no departamento e no ambiente da Matemática, e isto criou profundas raízes na minha vida. Quando passei por ele como aluna, o departamento estava sofrendo diversas alterações por conta da Reforma Universitária e novas formas de pensar o influenciavam. Professores recém-admitidos e outros já mais experientes faziam a cabeça dos alunos falando em pós-graduação, algo diferente e novo para a época. E nesta eu embarquei. Como aluna já me identificava com a Matemática, mas foi como professora que percebi em profundidade os grandes avanços que ela poderia proporcionar na integração com outros cursos e na solução de problemas de diversas empresas. Participei do sonho da criação de um curso que tivesse a Matemática como conhecimento básico, mas que pudesse contribuir mais diretamente na aplicação e na resolução dos problemas enfrentados por ela. Este sonho foi concretizado com o apoio de um grande grupo do departamento, e o Curso de Matemática Industrial foi criado em 2000, do qual fui a primeira coordenadora. Apesar de ter sido transferida para outro departamento, a minha ligação com a Matemática e com o departamento continuou, devido à influência positiva que ele trouxe à minha formação, levando-me a trabalhar na pós-graduação, e, principalmente, aos laços fortes de amizades que se mantiveram ao longo destes anos e aos exemplos de ética que muitos colegas deixaram como uma herança profunda para a minha geração. Por essas pessoas e pelo que significaram para mim é que eu tenho orgulho de ter participado e de ainda participar dessa instituição mais que centenária que se chama Universidade Federal do Paraná.*

O primeiro Coordenador do curso foi o Professor Jayme Machado Cardoso, eleito na sessão de instalação do Colegiado do curso de licenciatura em Matemática do Instituto de Matemática da UFPR, em 04 de abril de 1972. Encontram-se a seguir as biografias resumidas dos seus Coordenadores, em ordem cronológica de exercício do cargo, exceto a do Professor Jayme M. Cardoso, que já constou na seção

referente ao IMUP; há, também, mais dados a seu respeito na seção “Menções Especiais”.

**Florinda Katsume Miyaòka.** Coordenadora do Curso de Matemática de 1973 a 1975. Filha de imigrantes japoneses, viveu a infância e a adolescência no interior do Paraná e mudou-se para Curitiba para estudar Matemática na UFPR. Em 1967, começou a sua carreira de docente universitária como Auxiliar de Ensino na cadeira de Geometria, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR. Participou intensamente da estruturação do Departamento de Matemática na Reforma Universitária. Em 1978, concluiu o mestrado em Matemática na Universidade de Brasília e retornou à UFPR, onde lecionou nos cursos de licenciatura em Matemática e de especialização para Professores de Matemática e desenvolveu atividades de extensão com alunos e professores de escolas públicas. No ano do centenário da UFPR já estava aposentada, mas compareceu para colaborar com as atividades do Departamento.

**Nelson Boreiko.** Coordenador do Curso de Matemática de 1975 a 1977. Nasceu em Três Barras, em Santa Catarina, onde fez o primário em uma escola típica do interior: com as quatro séries juntas em uma só sala e um único professor. Com a desativação da Lumber, empresa inglesa que acabou com os pinheiros da região para mandá-los para a Inglaterra, na qual seu pai trabalhava, veio para Curitiba, onde terminou os seus estudos, inclusive a licenciatura em Matemática. Nestes anos de estudos, enquanto não precisou de óculos, foi goleiro titular das seleções de futebol das escolas por onde passou. Também estudou música e tocava teclado e órgão eletrônico, mas não chegou a adquirir notoriedade com a atividade. Na universidade, a pesquisa em Matemática Pura não despertou o seu interesse: foi a pesquisa sobre formas que chamou a sua atenção, sendo elas as mais simples e claras possíveis e capazes de transmitir os conceitos da Matemática para iniciantes. Agora, aposentado, lê revistas e publicações de Matemática que não havia tido tempo de ler e estuda ramos da área que não havia tido tempo de estudar, como a Matemática Financeira.

**Aurélio Sartorelli.** Coordenador do Curso de Matemática de 1977 a 1979. Licenciado em Matemática em 1962 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, iniciou suas atividades docentes na UFPR em 1968, como Auxiliar de Ensino da cadeira de Análise Matemática e Análise Superior. Aprovado em concurso para Docente-Livre da UFPR, em 1975, obteve o diploma de Doutor em Ciências. Chefe do Departamento de Matemática da UFPR de 1981 a 1983, aposentou-se em 22 de dezembro de 2004, havendo lecionado, por muitos anos, para alunos do Curso de Matemática, criando inúmeros discípulos devido ao seu estilo de aulas.

**Osny Antonio Dacol.** Coordenador do Curso de Matemática de 1979 a 1983. Nasceu em Caçador, em Santa Catarina, em 1930. Licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, em 1953, começou a lecionar na mesma faculdade em 1955. De 1963 a 1967, esteve responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática. Foi Professor do Colégio Estadual do Paraná, tornando-se Diretor da instituição no ano de 1969 e permanecendo como tal até o ano de 1983. Coordenou o Núcleo de Estudo e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM), um grupo de professores que elaborou e publicou, nas décadas de 1960 e 1970, uma coleção didática de oito volumes para os níveis primário e ginásial, correspondentes atualmente ao Ensino Fundamental. Foi Chefe do Departamento de Matemática da UFPR de 1983 a 1987. Aposentou-se na UFPR em 1988, continuando em atividade na Faculdade de Estudos Sociais do Paraná (FESP). Faleceu em 18 de fevereiro de 2006.

**Luci Cleia Watanabe.** Coordenadora do Curso de Matemática de 1983 a 1985. Formada no Curso de Matemática em 1969 pela UFPR, prestou concurso em 1972 e passou a integrar o então notadamente masculino Departamento de Matemática da Universidade Federal do Paraná, onde atuou como docente até sua aposentadoria. Embora lecionando nos diversos cursos de engenharia, dedicou sempre especial atenção ao Curso de Matemática, do qual foi Coordenadora. Especializada em ensino para



as séries iniciais do Ensino Fundamental, ministrou voluntariamente e através de convênios diversos cursos de extensão na capital e no interior do estado. Em alguns deles, através de técnicas de ensino com uso de material concreto, apresentava aos professores alternativas para amenizar as tão frequentes dificuldades de aprendizagem do sistema de numeração. Durante os seus anos de docência sempre fez parte de grupos de estudo e participou de diversos cursos de extensão e aprimoramento na busca de um melhor desempenho nas suas funções profissionais.

**Antonio José de Nardi.** Coordenador do Curso de Matemática de 1985 a 1987. Filho de pais lavradores, nasceu em Ibiporã, no Paraná, durante a Segunda Guerra Mundial. Viveu com os avós maternos, imigrantes italianos, até os 14 anos de idade e com eles aprendeu a gostar de plantas e de flores, hábito que conserva até hoje. Está casado com a dona Ivete, sua companheira há mais de quatro décadas e mãe de um casal de filhos que lhes deram 4 netos. Por alguns anos pescou lambari no Rio da Várzea e no Rio Negro. Como Coordenador, publicava um Boletim Informativo mimeografado com conteúdo de interesse aos alunos do curso. Leitor assíduo de jornais, revistas e livros, porta um grande interesse pelas áreas de Filosofia, Matemática e Astrofísica. Religioso na juventude, hoje não aceita nem o deísmo nem o teísmo. É torcedor coxa-branca com cadeira cativa. Chefe do Departamento de Matemática de 1988 a 1990, foi também Diretor do Setor de Ciências Exatas, de 1993 a 1996, quando se aposentou.

**Sérgio Ricardo Schneider.** Coordenador do Curso de Matemática de 1987 a 1991. Nasceu em Rio Negro, no Paraná, em 29 de outubro de 1942. Licenciado em Matemática pela Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em 1964; formou-se em Engenharia Civil na Universidade Federal do Paraná em 1969. Admitido como Auxiliar de Ensino da cadeira de Análise Matemática e Análise Superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR, em 1967, foi Chefe do Departamento de Matemática da mesma universidade de 1975 a 1979. Foi Diretor do Setor de Ciências Exatas da UFPR de 1980 a 1986 e de 1990 a 1993,

aposentando-se da UFPR em 03 de fevereiro de 1993. Foi Professor da PUC-PR de 1975 a 2005.

**Hélio Hipólito Simiema.** Coordenador do Curso de Matemática de 1992 a 1993. Nasceu em 1949 na cidade de Goiânia, onde recebeu Educação de Ensino Básico, mudando-se para Curitiba em 1967, onde cursou o Ensino Médio. Graduiu-se em licenciatura em Matemática na UFPR, em 1973, ingressando como Professor Auxiliar de ensino na mesma universidade em 1976. Obteve o título de Mestre em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1982. Foi Diretor do Setor de Ciências Exatas da UFPR entre 1997 e 2005 e exerceu os cargos de Diretor de Programas e Projetos e Diretor Superintendente da Fundação de Apoio à UFPR (FUNPAR) de 2005 a 2009. Aposentou-se como Professor Adjunto da UFPR em 2009.

**Carlos Roberto Vianna.** Coordenador do Curso de Matemática de 1994 a 1996. Nasceu em Curitiba e concluiu a licenciatura em Matemática na UFPR no ano de 1980. Em 1982 começou a lecionar nas redes públicas estadual e municipal de Curitiba, até ser contratado pelo Departamento de Matemática da UFPR em 1990. Fez parte da equipe que elaborou o currículo básico da Prefeitura de Curitiba, em 1988, e do Estado do Paraná, em 1990. Em 2004 desenvolveu com a sua equipe na Secretaria de Educação o Projeto RedeSaber, criando o Projeto Folhas. Desde o ano de 2001 orienta trabalhos de mestrado e doutorado, tendo como áreas de pesquisa a história e a filosofia relacionadas à Educação Matemática. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática da UFPR, de 2011 a 2015.

**Carlos Henrique dos Santos.** Coordenador do Curso de Matemática de 1996 a 1998. Graduado em licenciatura em Matemática pela Fundação Educacional de Penápolis, em 1975, concluiu o mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia na UFPR, em 1998, e o doutorado em Matemática Aplicada no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), em 2005. Professor do Departamento de

Matemática da UFPR desde 1993, participa de atividades de extensão, cursos e projetos envolvendo alunos de licenciatura e professores da rede pública de ensino. Foi Tutor do PET Matemática de 2007 a 2010 e Chefe do Departamento de Matemática da UFPR de 2008 a 2012.

**Pedro Danizete Damázio.** Coordenador do Curso de Matemática de 1998 a 2001. Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) em 1989, obteve o título de Mestre em Matemática no ano de 1993 e o de Doutor em Matemática Aplicada no ano de 2003, ambos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É Professor do Departamento de Matemática desde 1996, enquadrando-se atualmente na classe de Professor Adjunto IV. Tem experiência na área de Análise Matemática, com ênfase em Equações Diferenciais Parciais, atuando principalmente em equações de Navier-Stokes. Além de atuar nos diferentes níveis de ensino do Setor de Exatas da UFPR, tem orientado alunos de iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado.

**João Batista de Mendonça Xavier.** Coordenador do Curso de Matemática de 2001 a 2003. Graduado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, no ano de 1975, e em licenciatura curta em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, em 1976, concluiu seu mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 1981, e seu doutorado em Matemática pela Universidade de Brasília, em 1988. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Equações Diferenciais Parciais, atuando principalmente com os temas de equação elíptica quasilinear, sub e supersoluções e com o teorema de ponto fixo de Leray-Schauder.

**Alexandre Kirilov.** Coordenador do Curso de Matemática de 2003 a 2007. Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Paraná, em 1993, possui doutorado em Matemática pela Universidade Federal de São Carlos, concluído em 2001. Atualmente, é Professor-Associado da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Análi-

se Matemática, com ênfase em equações diferenciais parciais, atuando principalmente com os temas de resolubilidade global e regularidade de solução de campos vetoriais e de sistemas de campos vetoriais.

**Manuel Jesus Cruz Barreda.** Coordenador do Curso de Matemática de 2008 a 2011. Natural da cidade de Arequipa, a segunda capital do Peru, concluiu o bacharelado em Matemática na Universidad Nacional San Agustín (UNSA) de Arequipa, onde passou a lecionar. Possui mestrado em Matemática Pura pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e doutorado em Modelagem Computacional pelo Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro. Ingressou como Professor no Departamento de Matemática da UFPR em 1994 e foi Chefe desse Departamento de 2012 a 2015.

---

## Os Currículos e a Formação Acadêmica

Nas primeiras turmas do Curso de Matemática da Universidade do Paraná a formação do profissional de Matemática se fazia, essencialmente, pelo cumprimento formal de disciplinas obrigatórias ofertadas em um elenco fixado no seu currículo. O aluno comparecia às aulas e participava de avaliações sobre o conteúdo programático dessas disciplinas. Havia também atividades extracurriculares não obrigatórias, que consistiam em eventos esporádicos, como palestras dadas por professores convidados, seminários sobre temas específicos e encontros de alunos, ocorridas, nos anos de 1950 e 1960, sob a égide da SPM ou do IMUP. Posteriormente, essas atividades passaram a acontecer com maior frequência e regularidade, já organizadas pelo próprio Departamento de Matemática. Com o passar do tempo as transformações curriculares foram incorporando novas concepções de formação acadêmica, e, no currículo vigente em 2015, a integralização do currículo para a conclusão do curso inclui o cumprimento de 200 horas de atividades formativas, além da aprovação nas disciplinas teóricas e práticas, no estágio supervisionado e no trabalho de conclusão de curso. Tendo em vista a descrição das atividades formativas, é de todo coerente que o Departamento as promova no interior da própria UFPR, sejam elas atividades de iniciação científica, do Programa de Educação Tutorial, de monitoria, de extensão, apresentações de trabalhos em congressos ou organizações de congressos e eventos afins.

## 4.1 OS CURRÍCULOS DO CURSO DE MATEMÁTICA

O primeiro currículo do curso, já mencionado na seção dois, destinava-se à formação de bacharéis. A partir de 1943 esse currículo passou a dar aos alunos, se acrescido de um ano de disciplinas de Didática, o diploma de Licenciado. Era o chamado currículo “três mais um” para as licenciaturas.

Em 1962, o Conselho Federal de Educação estabeleceu o currículo mínimo para os cursos de licenciatura em Matemática. Para se adequar a essa determinação, o currículo do Curso de Matemática da UFPR foi alterado em 1965, passando a vigorar o seguinte:

- a) 1ª série: Cálculo Diferencial e Integral I, Geometria Analítica I, Fundamentos da Matemática, Álgebra I e Física Experimental I;
- b) 2ª série: Cálculo Diferencial e Integral II, Geometria Analítica I, Física Experimental II, Álgebra II e Psicologia;
- c) 3ª série: Cálculo Numérico, Mecânica Geral, Desenho Geométrico e Geometria Descritiva I, Administração Escolar e Didática Geral;
- d) 4ª série: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva II (optativa), Prática de Ensino da Matemática, Prática de Ensino de Desenho e Prática de Ensino de Física.

Em 1972 houve uma mudança radical no modelo de currículo que vinha sendo adotado, por força da Reforma Universitária. O currículo do Curso de Matemática que, desde 1940 até 1971, havia sido seriado, com disciplinas anuais, passou a ser integralizado por créditos, com disciplinas semestrais. Antes, o aluno cursava um elenco de disciplinas fixas por ano; na organização curricular vigente a partir de 1972, o aluno passou a se matricular por disciplinas, tendo que obedecer a uma periodização apenas recomendada e a uma sequência de pré-requisitos em determinadas disciplinas: cada disciplina daria ao aluno um número de créditos e a integralização do currículo se fazia de acordo com um total de créditos determinado em Resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa. Outra novidade curricular foi o elenco de disciplinas eletivas,

dentre as quais o aluno poderia escolher algumas para completar os seus créditos. O currículo era o seguinte:

- a) 1º período: Cálculo Diferencial e Integral I, Geometria Analítica, Desenho Geométrico I, Física Geral I e Física Experimental I;
- b) 2º período: Cálculo Diferencial e Integral II, Álgebra Linear, Física Geral II, Física Experimental II e Introdução à Computação Eletrônica;
- c) 3º período: Cálculo Diferencial e Integral III, Fundamentos da Matemática Elementar I, Geometria Descritiva I, Física Geral III e Física Experimental III;
- d) 4º período: Fundamentos da Matemática Elementar II, Desenho Geométrico II, Estatística II, Física Geral IV e Física Experimental IV;
- e) 5º período: Análise Matemática I, Álgebra I, Estatística III e Fundamentos da Matemática Elementar III;
- f) 6º período: Análise Matemática II, Álgebra II, Geometria Diferencial I e Cálculo Numérico;
- g) 7º e 8º períodos: Psicologia da Educação I, Psicologia do Adolescente, Didática I, Estrutura e Funcionamento do Ensino do 2º Grau I, Estágio Supervisionado, Fundamentos da Educação (eletiva), História da Educação Brasileira (eletiva), Didática II (eletiva) e Tecnologia do Ensino (eletiva).

Além dessas disciplinas, a obtenção de dois créditos em Estudo de Problemas Brasileiros e de oito créditos em Educação Física era obrigatória para completar o curso.

Em 1975, passou a vigorar um novo currículo, em cumprimento ao que determinava o parecer do Conselho Federal de Educação que instituiu o curso de Ciências com Habilitação em Matemática no lugar do curso de licenciatura em Matemática. Esse currículo continha, nos primeiros períodos, disciplinas de Biologia, Geologia e Química, para apenas depois iniciar as disciplinas de Matemática. Em 1978, foi adiada

a obrigatoriedade desse currículo e, imediatamente, a UFPR voltou a ofertar o curso de licenciatura em Matemática, no modelo anterior.

Em 1982, o Curso de Matemática passou a ser ofertado também no turno da noite, em regime anual, nas modalidades de licenciatura e bacharelado. O número de vagas no curso, que vinha sendo de 70 por turma, desde 1972, passou a ser de 40 no período diurno e de 60 no noturno. Em 1993, o currículo foi, novamente, alterado, passando a ser ofertado em três modalidades: licenciatura, bacharelado e licenciatura com bacharelado. O número de vagas passou a ser, então, de 40 no diurno e 40 no noturno.

Em 2006, começou a vigorar o currículo proposto por um grupo de trabalho do qual participaram diretamente 16 pessoas, entre professores, alunos de Pós-graduação em Educação e alunos do Curso de Matemática, liderados pelo Professor Alexandre Kirilov, então Coordenador do curso. Esse grupo se reuniu no período de abril de 2004 a março de 2006 para estudar e discutir documentos referentes à formação e às atividades do professor de Matemática e propor um projeto político-pedagógico para o curso. Além disso, com o objetivo de obter subsídios para a elaboração do projeto, foram realizadas pesquisas com egressos e estudantes do Curso de Matemática da UFPR. Assim, o currículo do curso foi configurado conforme a Resolução nº 16/07, aprovada pelo CEPE em 21 de junho de 2007. O regime curricular é semestral e o número de vagas ofertadas no período diurno é de 44, com periodização recomendada para oito semestres letivos, podendo o aluno optar entre licenciatura e bacharelado; no período noturno também são ofertadas 44 vagas, com periodização recomendada para 9 semestres, e é oferecida somente a licenciatura. Segue a grade curricular para a licenciatura no período diurno:

- a) 1º semestre: Funções e Geometria Analítica;
- b) 2º semestre: Cálculo Diferencial e Integral I, Complementos de Matemática, Álgebra Linear I e Fundamentos da Geometria;



- c) 3º semestre: Desenho Geométrico I, Estatística II, Física I, Cálculo Diferencial e Integral II e Teoria de Números;
- d) 4º semestre: Geometria Dinâmica, Física II, Equações Diferenciais e Aplicações, Teoria de Anéis e Cálculo Diferencial e Integral III;
- e) 5º semestre: Geometria no Ensino, Fundamentos de Análise, Teoria de Grupos, Didática, Política e Planejamento da Educação Brasileira e Psicologia da Educação;
- f) 6º semestre: Análise na Reta, Geometrias Euclidiana e não Euclidiana, Matemática no Ensino Fundamental, Metodologia do Ensino da Matemática, Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado em Processos Interativos da Educação;
- g) 7º semestre: Cálculo de Probabilidades A, Física III, Matemática no Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura I, Prática de Docência em Matemática I e Optativa I;
- h) 8º semestre: Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura II, Prática de docência em Matemática II, Optativa 2, Optativa 3, Optativa 4 e Optativa 5.

O currículo do curso noturno tem as mesmas disciplinas, com uma periodização diferente devido às restrições de horário, enquanto o bacharelado não contempla as disciplinas ligadas à prática de ensino e oferta disciplinas mais voltadas à formação de pesquisadores em Matemática, tais como Equações Diferenciais Ordinárias e Parciais, Análise Funcional, Topologia, Geometria Diferencial, Teoria de Conjuntos e Topologia Algébrica.

No currículo vigente a partir de 2006, há uma característica especial em relação ao ingresso dos alunos: o candidato ao Curso de Matemática aprovado nas primeira e segunda fases do processo seletivo da UFPR não ingressa de imediato no curso, participando do Processo Seletivo Estendido (PSE). O candidato passa o primeiro semestre letivo cursando as duas primeiras disciplinas do currículo e, somente após ser aprovado em ambas, é efetivado como aluno do curso. Os objetivos

dessa sistemática são propiciar ao aluno um semestre de contato com o ritmo de estudos em nível universitário e, eventualmente, complementar pré-requisitos para a compreensão dos textos adotados nas disciplinas do curso.

## 4.2 OS PROGRAMAS DE APOIO À GRADUAÇÃO

O aluno do Curso de Matemática tem acesso a vários programas em andamento, tanto os promovidos por iniciativa do Departamento de Matemática quanto os de âmbito interinstitucional que contam com a participação de grupos de professores e alunos do Departamento. O aluno participante tem a oportunidade de realizar atividades que contribuem para melhorar a sua formação, sendo que muitos desses programas oferecem bolsas de estudos.

### 4.2.1 Programa de Educação Tutorial (PET Matemática)

O PET Matemática da UFPR foi criado em 1996 e é uma parte importante da consolidação do Curso de Matemática desta universidade e caracteriza-se como um programa de atividades formativas de índole extracurricular que complementam de maneira integral a formação acadêmica de alunos de graduação em Matemática, nas modalidades de licenciatura e de bacharelado.

No âmbito coletivo, o objetivo essencial do PET é servir como laboratório para experiências acadêmicas inovadoras e criativas, constituindo-se em uma ferramenta para a evolução dos cursos de graduação. Dessa forma, no PET são testadas abordagens diferenciadas para as questões tradicionais do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como da divulgação matemática. Também são abordadas questões novas do universo acadêmico, tais como a interdisciplinaridade e novas formas de produção do conhecimento científico.

No âmbito individual, o PET busca dar condições para que os alunos atinjam um nível de excelência na sua futura atuação como

educadores, pesquisadores e profissionais de Matemática e, para tanto, procura incorporar à formação dos alunos participantes (bolsistas e voluntários) elementos contidos no tripé pesquisa, ensino e extensão.

#### 4.2.2 Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)

Desde 2010, por meio de projetos propostos por professores do Departamento de Matemática, o Curso de Matemática da UFPR participa do PLI, patrocinado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e realizado em colaboração com a Universidade de Coimbra, em Portugal. O seu objetivo é desenvolver projetos de melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de professores, nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física, estimulando o intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas, em nível de graduação sanduíche, com dupla diplomação.

#### 4.2.3 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Departamento de Matemática da UFPR desenvolve o PIBID, um programa da Capes voltado ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a Educação Básica.

Os projetos vinculados ao programa visam promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

#### 4.2.4 Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC)

A Iniciação Científica é um programa criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com os

objetivos de despertar nos jovens o gosto pela ciência e motivá-los na escolha profissional por carreiras científicas e tecnológicas.

O Programa de Iniciação Científica Jr. da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) tem duração de um ano e é dirigido aos alunos medalhistas de ouro, prata e bronze de cada ano. Professores e alunos de Matemática da UFPR participam do PIC na qualidade, respectivamente, de orientadores e monitores.

#### 4.2.5 Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME)

O PICME é um programa que oferece aos estudantes universitários que se destacam nas Olimpíadas de Matemática (medalhistas da OBMEP ou da OBM) a oportunidade de realizar estudos avançados em Matemática juntamente com a sua graduação. Os participantes recebem as bolsas através da Capes. Dele participam professores do Departamento de Matemática, como orientadores, e alunos que cursam Matemática, na qualidade de bolsistas.

#### 4.2.6 Licenciatar

O objetivo geral do LICENCIAR é apoiar ações que visem ao desenvolvimento de projetos voltados à melhoria da qualidade de ensino nas licenciaturas da UFPR, através de acompanhamento pedagógico, orientação aos coordenadores, distribuição de bolsas aos licenciandos e organização e promoção de eventos para a socialização dos conhecimentos gerados a partir dos projetos.

Outros objetivos do programa são a promoção da ampliação da formação acadêmica, a produção de conhecimento científico sobre a prática pedagógica a partir de processos de integração com contextos educativos formais e não formais e a incrementação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e entre o ensino na licenciatura e as demandas de todos os níveis educacionais.

O Programa LICENCIAR enfatiza a integração das licenciaturas com os diferentes níveis da Educação Básica da rede pública, bem

como com os contextos não formais da educação, proporcionando o desenvolvimento de ações que assegurem a indissociabilidade entre teoria e prática na formação do licenciando.

#### 4.2.7 Bolsa Permanência

A Bolsa Permanência é um dos benefícios do Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção do Estudante com Fragilidade Econômica (PROBEM). Com caráter socioeducativo, duração de 12 meses e o aluno realizando 12 horas semanais de atividades formativas, a bolsa permanência consiste em um auxílio financeiro mensal aos estudantes.

No Departamento de Matemática, essas horas formativas são adquiridas por meio de programas de estudo ou projetos relacionados com o curso.

#### 4.2.8 Programas de Verão

Anualmente, no período de férias escolares de verão, são ofertados cursos para alunos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de atualização para professores do Ensino Médio, atividades de extensão, simpósios e outros eventos correlatos.

---

## Além do Curso de Graduação

Após consolidar plenamente a graduação, o Departamento de Matemática investiu na extensão e na pós-graduação. Os cursos de extensão começaram a ser oferecidos em 1958 pelo Centro de Ensino e Pesquisas da Matemática e Estatística, sendo realizados posteriormente pelo IMUP, e apenas a partir da década de 1980 passaram a ser ofertados sistematicamente pelo Departamento de Matemática.

Com relação à pós-graduação, há registros de intenções e tentativas de criar o mestrado em Matemática, desde a década de 1960, havendo, inclusive, um anteprojeto elaborado em cumprimento à portaria nº 0595 do Reitor da UFPR, de 04 de setembro de 1978. Porém, a criação do mestrado não chegou a ser concretizada, pois o Departamento não tinha doutores em número suficiente.

Somente em 1994 foram iniciadas as aulas da primeira turma de um curso de mestrado do próprio Departamento, em conjunto com o Centro de Estudos de Engenharia Civil (CESEC). Posteriormente, esse curso se transformou em um programa de pós-graduação que oferta também doutorado, local e interinstitucional.

### 5.1 EXTENSÃO

Nas décadas de 1980 e 1990, houve um aumento nas atividades de extensão, visando atender especialmente os alunos de licenciatura e

professores de Matemática dos colégios, com oferta de cursos de extensão e de capacitação durante os períodos letivos e as férias escolares.

No período de 1994 a 2000, foi realizado um projeto de extensão denominado “Melhoria da Qualidade do Ensino de Matemática”, do qual participaram alunos do curso de licenciatura em Matemática e professores de Matemática das redes estadual e municipal.

FIGURA 21 – EXPOSIÇÃO DO PROJETO PROLICEN, NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR, EM 1994



FONTE: Acervo dos organizadores.

Em 1994, foi executado um projeto dentro do Programa Bolsas de Licenciatura (PROLICEN), com financiamento do MEC, do qual participaram alunos (com bolsas da Capes) e professores dos cursos de licenciatura em Matemática, licenciatura em Física e licenciatura em Ciências Biológicas. O auge desse trabalho foi uma exposição conjunta no Museu de História Natural do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, preparada pelos professores da universidade e pelos estudantes bolsistas do PROLICEN, aberta para visitação de alunos dos colégios. A exposição foi apresentada também no Encontro Nacional de Educação Matemática, em Aracaju, no ano de 1995. Dando continuidade a esse

programa do MEC, a UFPR criou o LICENCIAR e passou a distribuir as bolsas para os alunos participantes dos novos projetos.

## 5.2 PÓS-GRADUAÇÃO

### 5.2.1 Cursos de Especialização

De 1989 a 1993, o Departamento ofertou um curso de Especialização em Matemática Aplicada. De 1997 a 2015, esteve em funcionamento o curso de especialização para Professores de Matemática, inicialmente ofertado dentro do Programa Pró-ciência, da Capes, para a capacitação de docentes do Ensino Médio, que continuou a ser realizado às expensas do Departamento, em vista do alto interesse dos professores de colégios de Curitiba e da região metropolitana.

### 5.2.2 Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE)

A seguir, encontra-se a apresentação do PPGMNE pelo Professor Celso Carnieri, no texto intitulado “A criação do Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia”, redigido especialmente para a presente publicação:

*No início de 1994, o Prof. Sergio Scheer, do Departamento de Construção Civil da UFPR, procurou o Departamento de Matemática para propor a criação conjunta de um mestrado multidisciplinar de Matemática Aplicada à Engenharia, nos moldes de um curso da Universidade Politécnica de Barcelona. Juntaríamos as forças dos dois departamentos, além de professores de outros departamentos que quisessem colaborar, como de Estatística, Informática, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. A ênfase dos trabalhos de pesquisa seria a aplicação de Métodos Numéricos a problemas de engenharia, nas áreas de modelagem e simulação numérica, mecânica computacional, otimização, pesquisa operacional, e projeto integrado por computador.*

*O desejo de criar um curso de mestrado no Departamento de Matemática era antigo, mas sempre sofriamos com a falta crônica de um número suficiente de doutores. Em 1989 o departamento havia criado um curso*



*de especialização em Matemática Aplicada, que funcionou até 1993, que pode ser considerado um dos embriões do curso que surgiria.*

*Aproveitando a estrutura física e de secretaria existente no Centro de Estudos de Engenharia Civil (CESEC), o qual oferecia um curso de Especialização em Engenharia Civil, demos, então, início à criação do curso de mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia. Pela sua característica multidisciplinar, conseguimos arregimentar 27 professores, sendo 9 da Construção Civil e Hidráulica, 10 da Matemática, 3 da Engenharia Mecânica, 2 da Informática, 1 da Estatística e 2 da Engenharia Elétrica. Além deles, contávamos com a colaboração de 2 profissionais do LAC/Copel e de 8 professores de outras instituições. Desse total, 16 eram orientadores, com títulos de doutor. Os professores do Departamento de Matemática eram os seguintes: Celso Carnieri, Yuan Jin Yun, João Batista de Mendonça Xavier, Manuel Jesus Cruz Barreda, Maria Teresinha Arns Steiner, Marli Cardia, Neida Maria Patias Volpi, Raimundo José Borges de Sampaio, Rubens Robles Ortega Junior e Tamia Inoue Yamamoto.*

*Foram criadas duas grandes áreas de concentração: “Programação Matemática” e “Mecânica Computacional”. O aluno aprovado na sua dissertação receberia o título de mestre em Ciências em Métodos Numéricos para Engenharia. Ficou acertado que a coordenação do curso seria alternada a cada dois anos entre os dois departamentos gestores. A essa altura já sentíamos as dificuldades burocráticas de estar criando um curso multidisciplinar dentro de uma universidade federal. A que setor ele pertenceria? Contaria pontos para quem? Quem deveria aprová-lo? Houve também problemas para a sua aprovação pela Capes.*

*Devido à não existência de um comitê multidisciplinar dentro da estrutura da Capes, submetemos o projeto ao comitê de Matemática, que o reprovou por ser “pouco matemático”. Voltamo-nos, então, ao comitê de Engenharia Civil, que o aprovou, com cinco alunos selecionados após um curso de nivelamento em Cálculo Avançado, Álgebra Linear e Linguagem de Programação.*

*Inicialmente tímido, o curso foi crescendo em importância, chegando à data atual (outubro de 2011) com 255 dissertações defendidas. No ano de 2002 conseguimos nota 4 da Capes, podendo, então, iniciar o curso de doutorado em 2003, dentro do qual já foram defendidas 30 teses até o momento.*

*Graças à colaboração de pessoas de diferentes especialidades, esse programa de pós-graduação tem auxiliado na formação de muitos profissionais, tanto da área de ensino quanto de órgãos governamentais e da iniciativa privada.*

### 5.2.3 Programa de Pós-graduação em Matemática Aplicada (PPGMA)

A primeira turma de mestrado iniciou as suas atividades em 2002, enquanto o doutorado teve início no ano de 2010. Os docentes do PPGMA têm realizado pesquisas, com publicações em periódicos nacionais e internacionais, apoiados por órgãos de fomento como MCT, CNPq, Capes e Fundação Araucária e por empresas como Copel, Petrobras e outras. Além disso, os docentes deste programa mantêm convênios com instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, como IMPA, Unicamp, USP, LNCC, UFRJ, UFMG, UFSC, Universidade de Buenos Aires, Universidade de Sherbrooke e Academia Chinesa de Ciência (CAS).

### 5.2.4 Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática

Esse programa, recomendado pela Capes, oferece seu curso de mestrado acadêmico em Educação em Ciências e em Matemática desde 2010. O objetivo central do curso é a produção do conhecimento em Educação em Ciências e em Educação Matemática, o qual deve fornecer elementos conceituais e metodológicos para a formação de profissionais com perfis de pesquisadores, aptos a seguir carreira acadêmica, bem como formar professores capazes de serem “formadores de formadores”, caminhando, dessa maneira, para além da sua própria profissionalização.

### 5.2.5 Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)

Pós-graduação *stricto sensu* para aprimoramento da formação profissional de professores da educação básica, é um programa semipresencial, com bolsas da Capes, para professores em exercício na rede pública. A UFPR ofertou a primeira turma desse curso em 2011.

## 5.3 OS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A seguir, serão apresentadas as biografias resumidas ou os depoimentos dos professores que exerceram a função de coordenadores de alguns dos cursos de Pós-graduação em Matemática e que ainda não apareceram em outras seções deste trabalho:

**Carlos Roberto Vianna.** Coordenador de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática. A sua biografia resumida encontra-se no conjunto dos coordenadores do Curso de Matemática.

**Elizabeth Wegner Karas.** Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Matemática Aplicada desde 2012.

*Minha convivência com a UFPR começou em 1983, quando eu, como estudante, me encontrava nos labirínticos corredores do Centro Politécnico. Após concluir o curso de Matemática, em 1986, pela PUC-PR e Engenharia Cartográfica, em 1987, pela UFPR, comecei a trabalhar em uma empresa de engenharia e a lecionar na PUC-PR. Foi então que reconheci a paixão que me segue desde criança. Em 1990, voltei à UFPR, como professora do Departamento de Matemática. Ao longo desses anos, a universidade investiu muito na minha formação. Concluí, em 1994, o mestrado em Matemática Aplicada pelo IME-USP. Em 2002, concluí em cotutela de tese o doutorado em Matemática Aplicada pela Sorbonne e em Engenharia de Produção pela UFSC. Em 2008, concluí um pós-doutoramento no Japão e, em 2011, na China. Afirmo que, graças à UFPR, minhas conquistas foram muito além dos sonhos de uma menina apaixonada pela sala de aula.*

**José Antonio Marques Carrer.** Coordenador do Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE), desde o ano de 2012. Graduado em Engenharia pela Universidade Estadual de Londrina, em 1983, concluiu seu mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano de 1987 e o doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano de 1991. Atualmente, é Professor-Associado nível II da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ên-

fase em Mecânica das Estruturas, atuando principalmente com os temas de Elementos de Contorno, Plasticidade e Análise Dinâmica.

**José João Rossetto.** Coordenador do curso de especialização para professores de Matemática de 2004 a 2008 e no ano de 2011. Graduou-se em licenciatura em Matemática pela UFPR, no ano de 1989. Em 1993, tornou-se Mestre em Matemática Pura pelo IMPA, no Rio de Janeiro. Ingressou na UFPR, como professor do Departamento de Matemática, em 1992. Implantou o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Matemática em 1996, do qual foi tutor durante seis anos. Em 2003, concluiu o doutorado em Ciências pela UTFPR, com ênfase em Engenharia Biomédica, no qual desenvolveu modelos físico-matemáticos do processo de filtração das células vermelhas pelo baço humano. Coordena o grupo de pesquisa em Biomatemática da UFPR e, atualmente, iniciou pesquisas na área de Geometria Quântica.

**Liliana Madalena Gramani.** Coordenadora do Programa de Pós-graduação de Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE), de 2008 a 2010. Nascida em São Paulo, tem em seu coração tanto a cidade paulista quanto a curitibana. Obteve duas graduações pela Universidade Federal do Paraná: licenciatura e bacharelado em Física, no ano de 1986, e Engenharia Civil, em 1999. Tornou-se Mestre em Física pela Universidade de São Paulo, em 1989, e Doutora em Física-Matemática pela Universidade Federal do Paraná, em 2000. Fez pós-doutorado no Politécnico de Torino, na Itália, em 2008, com um projeto envolvendo Modelagem Matemática do Fluxo de Tráfego Veicular e Computação Científica. Na UFPR, ocupa o cargo de Professora-Associada, com vários alunos orientados tanto no mestrado quanto no doutorado. Coordenadora do primeiro curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER), de 2012 a 2016, entre o Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Tem experiência na área de Física-Matemática, com ênfase em Cinética e Teoria de Transporte de Fluidos e Propriedades Físicas de Gases, atuando principalmente em Mecânica dos Fluidos, Equação

de Boltzmann, Programação Matemática e Teoria de Tráfego Veicular e Fluxo de Pedestres. Desenvolve pesquisas referentes à área de Mecânica Computacional, ligadas ao Método Difusivo de Lax aplicado na Solução das Equações de Saint-Venant para Problemas Bidimensionais e Modelagem Numérica da Heterogeneidade do Concreto.

**Luiz Antônio Ribeiro de Santana.** Coordenador, na UFPR, do curso de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). Graduado em Matemática Aplicada e Computacional pela Universidade Estadual de Campinas, em 1996, onde também adquiriu os títulos de Mestre em Matemática Aplicada, em 1999, e Doutor em Matemática Aplicada, em 2003. Tem experiência na área de Matemática Aplicada, com ênfase em Biomatemática, atuando principalmente com os temas de Ecologia Teórica e Dinâmica de Populações.

**Marcelo Muniz Silva Alves.** Coordenador do Programa de Pós-graduação em Matemática Aplicada de 2005 a 2007 e de 2009 a 2010. Concluiu doutorado em Matemática pela Unicamp, em 2002, e ingressou na UFPR, como professor, por concurso, no ano de 2002. Desenvolve pesquisa em Álgebra e em Matemática Discreta, sendo que, na primeira área, tem se dedicado ao estudo de Álgebras de Hopf no tema de H-módulo álgebras parciais, enquanto na segunda trabalha com aplicações de Álgebra e Geometria a Códigos Corretores de Erros e Reticulados no espaço euclidiano.

**Maria Teresinha Arns Steiner.** Coordenadora do Programa de Pós-graduação de Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE) de 2000 a 2002. Licenciada em Matemática pela UFPR, em 1978, graduou-se em Engenharia Civil na mesma universidade, no ano de 1981. Possui também mestrado em Engenharia de Produção, concluído em 1988, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e doutorado em Engenharia de Produção, concluído no ano de 1995 na mesma universidade. Atuou na UFPR de 1978 a 2010, em cursos de graduação dos Setores de Tecnologia e de Exatas, no Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia (PPGMNE) e no Programa de Pós-gradua-

ção em Engenharia de Produção (PPGEP). Desde 2011, vem atuando na PUC-PR, no curso de graduação em Engenharia de Produção e no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas. Atualmente, é bolsista produtividade do CNPq. Sua produção acadêmica inclui cerca de 50 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, orientações e participação em eventos e bancas examinadoras.

**Yuan Jin Yun.** Coordenador do Programa de Pós-graduação em Matemática Aplicada de 2002 a 2004. Nasceu em Jiangsu, na China, em 22 de maio de 1957. Graduado em Matemática no Nanjing Institute of Technology, em 1982, concluiu mestrado em Ciências, na Southeast University, em 1988, e doutorado em Ciências, no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, no Rio de Janeiro, em 1993. Desde 1993, é Professor do Departamento de Matemática da UFPR, tornando-se Professor Titular em 1996. Possui também pós-doutorado na Stanford University, com Gene Golub, concluído no ano de 1999. Assessor do CNPq desde 1994, ganhou o prêmio paranaense em Ciência e Tecnologia em 2004. É Membro da Academia Brasileira de Ciências desde 2012 e recebeu a comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, em 2008. Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional de 2009 a 2011, é Secretário Regional da Sociedade Brasileira de Matemática, desde 2004, e um dos fundadores do Curso de Matemática Industrial da UFPR. Foi também o primeiro Coordenador do Programa de Pós-graduação em Matemática da UFPR e um dos fundadores dos programas Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e Mestrado Profissional em Matemática em rede nacional (PROFMAT). Foi Membro do corpo editorial do *Numerical Linear Algebra with Applications*, de 2001 a 2009, exercendo atualmente esta mesma função no *Applied Mathematics and Computation*, desde 2000, e no *American Journal of Computational Mathematics*, desde 2011. Líder do grupo de pesquisa em Matemática Aplicada e Computacional da UFPR, tem mais de 80 trabalhos publicados.

---

## Os Alunos e os Diplomados

*Sabia que queria estudar na Universidade Federal do Paraná, mas não sabia muito bem o que fazer no vestibular até me decidir pela Matemática. Realmente me realizei com o curso. Conbeci professores que foram determinantes na minha vida profissional, como o professor Jayme Machado Cardoso. Recebi o meu diploma de Licenciatura em Matemática há 33 anos, época que ficou marcada pelas boas amizades, pelos grandes sonhos, pelos excelentes professores que conheciam a essência de um bom ensino e que vibravam com a Matemática e pelas ferramentas que levei do curso, com as quais pude abrir novos horizontes que me levaram à satisfação profissional.*

*Sempre tive um saco de interrogações numa mão, e saí do curso de Matemática com uma caixa de possibilidades na outra. Recebi o melhor. Estou feliz por comemorar mais e mais anos de atuação do curso de Matemática e tenho muito orgulho de ter passado por ele como aluna, sendo agora professora do Departamento de Matemática, do curso de Matemática e da UFPR<sup>1</sup>.*

O Anuário de 1943 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná registra que se matricularam 9 alunos na primeira turma do Curso de Matemática e que a primeira colação de grau de Bacharéis em Matemática foi realizada em 03 de dezembro de 1942, com 7 (sete) alunos.

<sup>1</sup> Depoimento da ex-aluna Soraya Rosana Torres Kudri, Professora Doutora do Departamento de Matemática e atual Vice-Diretora do Setor de Ciências Exatas da UFPR. Texto escrito especialmente para a presente publicação.

No concurso de habilitação de 1942, foram ofertadas 40 vagas para o Curso de Matemática, mas somente 12 alunos foram aprovados. Destes, 7 concluíram o curso.

No Anuário da Faculdade de Filosofia, referente ao ano de 1943, consta que os números de matriculados no Curso de Matemática eram: 14 na 1ª série, 9 na 2ª série e 3 na 3ª série.

FIGURA 22 – DETALHE DO QUADRO DE FORMATURA DA TURMA DE 1943



FONTE: Acervo do Setor de Educação da UFPR.

Os diplomados, por ano de conclusão do curso, estão listados no capítulo 9 deste livro. Os primeiros formados foram bacharéis, em 1942, sendo que quase todos eles se graduaram em licenciatura no ano seguinte. Observa-se que, desde as primeiras turmas do Curso de Matemática até o início da década de 1960, a maioria dos diplomados aparece nas duas modalidades. Alguns diplomados desse período ingressaram na carreira docente na própria universidade e se destacaram pelos trabalhos realizados.



Até meados da década de 1970, no universo de professores com licenciatura em Matemática nos colégios do Paraná predominavam os formados pela UFPR, pois a oferta de outros cursos de licenciatura nesse estado aumentou somente a partir da década de 1970. Observa-se no Quadro 1 que, passados 20 anos da criação do Curso de Matemática na Universidade do Paraná, a população do estado mais do que triplicou, embora permanecesse tipicamente rural, e a demanda escolar era basicamente para o nível primário; até o final da década de 1960, só havia outras três cidades com instituições de Ensino Superior que ofertavam o Curso de Matemática: Ponta Grossa, na Faculdade Estadual de Ponta Grossa, a partir de 1950; Curitiba, na Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, a partir de 1953; e Jacarezinho, a partir de 1960. Assim, muitos jovens do interior do estado saíam de suas cidades de origem para obter formação de nível universitário em Curitiba. O Curso de Matemática da UFPR acolhia estudantes vindos de muitas cidades do interior, inclusive da Região Norte do Paraná, na época denominada “Norte Novo”.

QUADRO 1 – POPULAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Ano	Nº de habitantes do Paraná
1940	1.236.276
1950	2.115.547
1960	4.268.239
1970	6.929.868
1980	7.629.392
1990	8.443.299
2000	9.563.458
2010	10.444.526

FONTE: Adaptado de IBGE (2000, 2010).

Para analisar o aumento do número de diplomados pelo Curso de Matemática da UFPR, um dado natural a ser levado em consideração é o aumento populacional do Paraná, de modo que foi elaborado o Quadro 1 com base em dados do IBGE.

Passadas cinco décadas da criação do Curso de Matemática, a população do Paraná foi multiplicada por sete; mas o número de habitantes é apenas um fator a ser levado em consideração. Nesse período, a população do estado foi mudando, passando paulatinamente de rural para urbana, como consequência das transformações econômicas pelas quais passava o país. Nas décadas de 1960 e de 1970, o sistema de ensino brasileiro passou por grandes transformações, entre as quais a crescente exigência legal de formação de nível superior para os professores das escolas de Ensino Médio. A Reforma Universitária tinha como um dos seus objetivos o aumento do número de vagas nos cursos superiores. Assim, o ambiente era propício à criação de novas instituições de ensino superior, em especial as faculdades de filosofia, para formar licenciados. A partir dos anos de 1970, as universidades estaduais de Londrina e de Maringá passaram a ofertar o Curso de Matemática; também foram criadas outras faculdades no estado, em, por exemplo, União da Vitória, Jandaia do Sul, Mandaguari, Campo Mourão, Palmas, Paranaguá e muitas outras cidades, de modo que a UFPR passou a compartilhar a formação de professores das escolas com todas essas instituições.

A partir da década de 1980, ao mesmo tempo que continuou participando da formação de professores de Matemática, a UFPR passou a investir fortemente na formação de profissionais da área, ofertando programas de extensão e de pós-graduação. Com base nos arquivos da Coordenação do Curso de Matemática e nos registros acadêmicos da UFPR, foi elaborado o Quadro 2, que contém os números de formados no curso, organizados em décadas. Nele, vê-se que nas décadas de 1960, 1970 e 1980 são pouquíssimos os formados apenas no curso de bacharelado e que esse número começou a aumentar desde a década de 1990, um indício significativo da procura por profissionalização em Matemática.

No ano de 2010, a população do estado do Paraná já havia ultrapassado os dez milhões de habitantes e continuava crescendo. Permanecia a necessidade de professores de todos os níveis, e a UFPR continuou contribuindo com a formação desses profissionais e foi além, pois passou a formar também profissionais da Matemática visando o campo de trabalho em pesquisa, magistério superior e aplicações no setor produtivo.

QUADRO 2 – TOTAIS DE FORMADOS NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR, POR DÉCADA

Década	Total de formados	Somente bacharelado
1942 a 1950	36	3
1951 a 1960	73	12
1961 a 1970	76	2
1971 a 1980	258	0
1981 a 1990	193	1
1991 a 2000	339	8
2001 a 2010	398	11

FONTE: Os organizadores.

Os números referentes a vagas, matrículas e diplomados no curso são bastante representativos do quadro de alunos ao longo do tempo. Durante a vigência do ingresso por concurso de habilitação quase sempre sobravam vagas. O número de alunos permaneceu pequeno até o início da década de 1970, tanto pela baixa procura quanto pelo índice de aprovação no concurso de habilitação. A partir de 1972, com a implantação da lei da Reforma Universitária, o concurso vestibular passou a ser unificado e classificatório, aumentando o número de ingressantes no curso: o número de vagas passou a ser 70 e a nova lei determinava o preenchimento das vagas ofertadas. Como consequência, a partir de 1975 o número anual de formados pelo curso também começou a aumentar.

Comparando os números de diplomados por décadas, observa-se um salto entre a década de 1960 e a de 1970, sendo evidente que o aumento ocorrido nos anos de 1970 é consequência direta da Reforma Universitária. Na década de 1980, houve uma leve diminuição. A partir de então, o número de diplomados no Curso de Matemática vem sempre crescendo. Observa-se no Quadro 2 que o total de formados somente no bacharelado é muito pequeno. Nas décadas de 1940 e 1950, a maioria dos alunos concluía ambos os cursos, bacharelado e licenciatura. Tanto pelas mudanças curriculares quanto pela baixa procura, os Bacharéis em Matemática pela UFPR escassearam dos anos de 1960 até os de 1990. Consta-se que houve, no início do século XXI, com as então novas possibilidades da Matemática no mundo contemporâneo, um aumento de formados na modalidade bacharelado; esse é um bom indício de que se está alcançando a profissionalização do matemático, objetivo evidente nas ações dos pioneiros da pesquisa matemática quando vislumbraram a trajetória para o curso, então em estruturação. Já há egressos do curso que encontraram campo de atuação profissional em empresas e institutos de pesquisa, mas a grande maioria dos diplomados tem atuado em instituições de ensino, dos vários níveis, ocupando, inclusive, posições de destaque em instituições importantes, municipais, estaduais, federais ou particulares, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual e científico do Paraná. Vários egressos do curso ingressaram na carreira docente no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), prestigioso centro de Ensino Técnico e atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Curitiba, sendo que dois deles, Ataíde Moacyr Ferrazza e Paulo Agostinho Alessio, chegaram a exercer o mais alto cargo da instituição: o de Diretor. Muitos são os egressos do curso que fizeram carreira profissional dentro da própria UFPR, em diversos Departamentos; alguns deles ocuparam posições de chefia, como Antonio Mochon Costa (Chefe do Departamento de Desenho), Anselmo Chaves Neto (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos), Ettiène Cordeiro Guerios (Diretora do Setor de Educação da UFPR), João Carlos Loyola Pires

(Chefe do Departamento de Estatística), Luzia Vidal de Souza (Chefe do Departamento de Expressão Gráfica), Neida Maria Patias Volpi (Coordenadora do Curso de Matemática Industrial), Nelva Maria Zibetti Sganzerla (Chefe do Departamento de Estatística), Quintino Dalmolin (Chefe do Departamento de Geociências), Romualdo Vandresen (Chefe do Departamento de Geomática) e Volmir Eugenio Wilhelm (Coordenador do Curso de Matemática Industrial). Outros egressos se destacaram atuando em instituições particulares de ensino, como Jacir José Venturi, que se tornou empresário da área de educação, proprietário de colégios e de cursos preparatórios, Rubens Robles Ortega Júnior, que foi Coordenador do Curso de Matemática na Universidade Tuiuti do Paraná, e Tamia Marta Yamamoto, que foi Chefe do Departamento de Matemática da PUC-PR.

A seguir, encontra-se o depoimento intitulado “Minha Trajetória com a Matemática na UFPR”, especialmente escrito para a presente publicação, do ex-aluno Ademir Alves Ribeiro, que se tornou Doutor e Professor da UFPR, e é representativo do grupo de egressos do curso que, após se graduarem, saíram em busca de qualificação em bons centros de pós-graduação e retornaram à Universidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e, em especial, para a criação e implantação dos programas de pós-graduação em Matemática da UFPR.

*Meu gosto pela Matemática só foi descoberto quando faltavam poucos meses para o vestibular, em 1985. Até então sempre havia sido um aluno regular, inclusive em Matemática. Tempos atrás passei uma vergonha perante meus filhos quando meus boletins do ensino fundamental apareceram, do fundo do baú, cheios de notas vermelhas. Realmente, não dava para inferir que eu seria tão apaixonado por Matemática a partir do dia em que minha esposa, então namorada, me convenceu a fazer essa escolha para o vestibular. Eu me divertia fazendo os exercícios. E o resultado foi que passei e entrei na UFPR para fazer o curso de Matemática, de 1986 a 1989. Adorei o curso e, desta vez, não tive nenhuma nota vermelha. Desde aquela época até os dias de hoje mantenho a mesma euforia quando consigo resolver um problema, algumas vezes após dias, outras vezes após anos tentando.*

*Logo no início da graduação conheci e me identifiquei com algumas pessoas, mas sem dúvida a panelinha foi formada com José João Rossetto e Lauro César Galvão, o trio inseparável para estudar e se divertir. Somos grandes amigos até hoje e todos seguiram a carreira acadêmica. O Lauro é professor da UTFPR e o José, com quem compartilhei a fantástica experiência de cursar mestrado no IMPA-RJ, é professor na UFPR.*

*Não poderia falar da minha vida de aluno na UFPR sem comentar algo sobre meus professores. Tive a sorte de ter aula com excelentes professores, como a professora Marli Cardia, que me deu aula de Álgebra Linear, Análise I e Análise II na graduação, que me estimulou a fazer o mestrado no IMPA e, tempos depois, foi minha professora de Otimização no doutorado, e os professores Aurélio Sartorelli e Durval Machado Tavares, que foram, sem dúvida, os meus paradigmas. Os melhores professores que o Departamento de Matemática já teve.*

*No ano de 1991, entrei como professor no Departamento de Matemática da UFPR. Já são mais de 20 anos dando aula e até hoje sinto a mesma ansiedade a cada nova turma. Também sinto a mesma vibração ao dar as aulas. Realmente, a Matemática é um fascínio para mim, com todas as suas sutilezas.*

*Nos últimos oito anos tenho também intensificado minha atuação como pesquisador e orientador. Junto com uma parceira extraordinária, a professora Elizabeth Wegner Karas, alguns artigos foram publicados, vários trabalhos de conclusão de curso foram realizados, outros de mestrado e, em 2011, minha primeira orientação de doutorado foi concluída, um dos pontos altos da minha carreira acadêmica.*

*Creio que isto resume a minha vida na UFPR, que, aliás, não é curta, já que faço parte de mais de 25% dos mais de 100 anos desta universidade.*

---

## Corpo Docente do Curso de Matemática da UFPR

Desde os seus primeiros anos, o corpo docente do Curso de Matemática teve uma mescla em relação à formação dos professores: uns diplomados na Universidade do Paraná e outros em diferentes universidades. Dentre os catedráticos fundadores, Olavo del Claro e Algacyr Munhoz Maeder eram engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Paraná, enquanto Flávio Suplicy de Lacerda havia sido formado pela Escola Politécnica de São Paulo. Já em 1941, ano seguinte ao da criação do Curso de Matemática, foi contratado Zbigniew Lepecki, que tinha diplomas das Universidades de Varsóvia e de Vilno (Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1942).

FIGURA 23 – PROFESSOR ZBIGNIEW LEPECKI, HOMENAGEADO NO QUADRO DE FORMATURA DA TURMA DE 1943 DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ



FONTE: Acervo do Setor de Educação da UFPR.

Por outro lado, Ulisses Carneiro, que ingressara no Curso de Matemática em 1940 como aluno, figura como contratado para a cadeira de Análise Matemática e Análise Superior em 1943 (Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1944). Durante todo o período da sua existência os egressos do curso têm se dispersado pelo Brasil, alguns indo colaborar na formação de outros centros universitários e outros retornando à UFPR após qualificação em pós-graduação, na condição de docentes, contribuindo para a manutenção do padrão de qualidade do Curso de Matemática da Universidade do Paraná, reconhecido nacionalmente.

Desde a implantação da Reforma Universitária, em 1972, o Departamento de Matemática tem sob sua responsabilidade as disciplinas do ciclo básico dos currículos de vários cursos da UFPR, porém, em certos contextos, ao longo da sua existência, ele tem sido a essência do Curso de Matemática. A maioria dos professores lecionou em vários cursos, de acordo com as necessidades do Departamento, mas alguns tiveram preferência por turmas do Curso de Matemática e, sempre que possível, assumiram as aulas de alguma disciplina desse curso. Assim, pelo vínculo especial que esses professores e os chefes do Departamento de Matemática tiveram com o curso, serão apresentadas a seguir as biografias resumidas ou os depoimentos dos professores que ocuparam o cargo de Chefe do Departamento, bem como dos professores que lecionaram para o Curso de Matemática por mais de uma década. Apesar de os currículos dos Cursos de Matemática, ao longo dos mais de 70 anos de existência, sempre terem incluído outras matérias, tais como Física, Informática, Desenho, Estatística e as de formação pedagógica, com a importante colaboração de professores daquelas especialidades, a maioria dos mencionados a seguir é formada por professores que lecionaram disciplinas de Matemática; isso porque, em geral, não havia uma constância nos nomes dos professores que os outros Departamentos designavam para as aulas do Curso de Matemática. Naturalmente, não haverá repetição dos professores que se enquadram em uma dessas qualificações e cujos dados biográficos estão inseridos em outro contexto



deste trabalho. Exerceram o cargo de Chefe do Departamento de Matemática os professores: José Bittencourt de Paula, Jayme Machado Cardoso, Sérgio Ricardo Schneider, Ricardo Mendes, Aurélio Sartorelli, Osny Antonio Dacol, Antonio José de Nardi, Márcio Onório Ceccon, Celso Carnieri, Alexandre Luis Trovon de Carvalho, Adriana Luiza do Prado, Soraya Rosana Torres Kudri, João Batista de Mendonça Xavier, Adonai Schlup Sant'Anna, Carlos Henrique dos Santos e Manuel Jesus Cruz Barreda.

**Ricardo Mendes.** Chefe do Departamento de Matemática de 1979 a 1981. Nasceu em Ponta Grossa, no dia 22 de fevereiro de 1933. Engenheiro Civil formado pela Universidade do Paraná, em 1959, atuou em várias empresas de construção civil. Começou suas atividades docentes em 1960, lecionando Cálculo Infinitesimal na Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná. Em 1963, foi contratado para a cadeira de Matemática da Escola de Florestas (na época, recém-incorporada à Universidade do Paraná). Aposentou-se na UFPR em fevereiro de 1994.

**Márcio Onório Ceccon.** Chefe do Departamento de Matemática de 1991 a 1993. Nasceu em Curitiba, em 13 de setembro de 1944. Licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, em 1969, foi professor em colégios da rede pública, aprovado em concurso da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, além de atuar no Departamento de Matemática da UFPR. Aposentou-se na UFPR em 1994.

**Celso Carnieri.** Chefe do Departamento de Matemática de 1994 a 1997. Nasceu em Curitiba, em 16 de novembro de 1947. Formou-se em Matemática pela Universidade Federal do Paraná em 1970 e em Agronomia pela mesma universidade em 1971. Concluiu mestrado em Matemática no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), em 1973, doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1989, e pós-doutorado na Universidade de Illinois, em 1992. Em 1973, ingressou no Departamento de Matemática da UFPR como Pro-

fessor-Assistente e, em 1996, passou a Professor Titular mediante aprovação em concurso. Foi Membro Fundador do Curso de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia, em 1993, do qual foi Professor Orientador até 2010. Foi Professor Orientador do Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal, no qual lecionou a disciplina de Pesquisa Operacional para fins florestais, e foi Presidente do Conselho de Curadores da UFPR em 2001. Orientou 25 alunos de mestrado e 7 de doutorado, além de já ter publicado 30 artigos em revistas especializadas.

**Alexandre Luis Trovon de Carvalho.** Chefe do Departamento de Matemática de 1997 a 1999. Bacharel em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), formado no ano de 1989, recebeu os títulos de Mestre em Matemática Aplicada, em 1991, e Doutor em Matemática, em 2000, ambos pela Unicamp. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Educação e Pesquisa em Matemática, atuando principalmente com os temas de Álgebras de Clifford, Núcleo do Calor, Expansões Assintóticas e Ensino de Matemática. Foi Coordenador do Curso de Matemática Industrial de 2001 a 2002.

**Adriana Luiza do Prado.** Chefe do Departamento de Matemática de 1999 a 2001. Graduada em licenciatura e bacharelado em Matemática pela Universidade Federal do Paraná em 1990, concluiu mestrado em Matemática na Universidade de São Paulo (USP), em 1998, e doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia na UFPR, em 2010. Atualmente é Professora Adjunta da UFPR. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Física-Matemática, atuando principalmente com os temas de Tráfego Veicular, Método das Características, Teoria Cinética e Método das Diferenças Finitas.

**Soraya Rosana Torres Kudri.** Chefe do Departamento de Matemática de 2001 a 2005. Vice-Diretora do Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná de 2005 a 2013, é filha de Abdo Aref Kudri e Divonira Torres Kudri. Licenciada em Matemática pela UFPR em 1979, obteve

o grau de Mestre em Matemática, em 1982, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e o de Doutora em Matemática na City University, em Londres, no ano de 1999. Sua pesquisa se concentra nas áreas de Topologia Fuzzy e Topologia Geral. É Professora da UFPR desde 1981.

**Ademir Alves Ribeiro.** Nasceu em Curitiba, no ano de 1968. Filho de Dirceu e Leontina Ribeiro, vive em Curitiba desde que nasceu, exceto pelos dois anos que passou no Rio de Janeiro cursando mestrado em Matemática, no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), entre 1990 e 1991. Antes disso, graduou-se em Matemática pela Universidade Federal do Paraná, onde atua como professor desde 1992. Em 2005, concluiu seu doutorado na UFPR, sob orientação do Professor Celso Carnieri e coorientação dos professores Clóvis Gonzaga e Elizabeth Karas. Seu trabalho de tese e o que continuou pesquisando se classificam no campo da Otimização Contínua, dentro da Matemática Aplicada.

**Aldemir José da Silva Pinto.** Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 1985, tornou-se Mestre em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), em 1993, orientado pela Professora Dr.<sup>a</sup> Célia Contin Góes, com a dissertação *Os anéis mínimos em  $R^3$* , na área de Geometria Diferencial. Concluiu doutorado em Matemática também no IME, em 2006, orientado pela Professora Dr.<sup>a</sup> Fernanda Cardona, com a tese *Números de Reidemeister Relativos*, na área de Topologia Algébrica. Foi Professor da Escola Estadual Fernão Dias Pais, em São Paulo, da Faculdade de Tecnologia (FATEC), em Sorocaba, da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS) e da UFES. É Professor do Departamento de Matemática da UFPR desde 1996.

**Ana Maria Nauiack de Oliveira.** *“O fato de ser a mais velha de sete filhos, situação que me colocava em condições de auxiliar os irmãos nas tarefas escolares, foi uma das circunstâncias que me levaram ao exercício do magistério. No final da oitava série me vi ajudando colegas e outras crianças a compreender a matemática,*

*conteúdo o qual eu tinha facilidade em aprender. Entrei na Universidade Federal do Paraná em 1968 através do vestibular para licenciatura em Matemática, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1975 fui contratada pela UFPR, por meio de concurso, como auxiliar de ensino do Departamento de Matemática, onde tive o privilégio de conviver e aprender com colegas e ex-professores muito queridos, mestres na acepção da palavra. Sabemos que quando fazemos aquilo que amamos tudo corre mais fácil e, quando percebi, já estava em tempo de aposentadoria. Tive a oportunidade de trabalhar em várias instituições de ensino; contudo, os melhores momentos da minha vida profissional eu passei no Departamento de Matemática da UFPR.”*

**Antonio Mochon Costa.** Nasceu em Presidente Venceslau, em São Paulo, no dia 25 de julho de 1947. Concluiu o ensino primário na escola Santa Duarte D’Incao, na sua cidade natal, e o curso ginásial no Instituto Adventista Paranaense. Integralizou o ensino secundário no Instituto Adventista de Ensino, na cidade de São Paulo. Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Paraná, concluiu mestrado em Ciências pelo Programa de Geociências da UFPR. Foi Professor de Matemática no ginásio, no curso técnico de Contabilidade e na escola normal do Instituto Adventista Paranaense. Lecionou Desenho Geométrico e Geometria Descritiva no Colégio Estadual do Paraná e na UFPR, onde foi também Professor de Matemática Superior no Programa de mestrado em Geociências, Coordenador do Curso de Tecnólogo em Informática, Chefe do Departamento de Desenho, Coordenador Geral dos Cursos de Graduação, Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Membro do Conselho de Ensino e Pesquisa.

**Clóvis Pereira da Silva.** Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Paraná, é Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor aposentado pelo Departamento de Matemática da UFPR, é Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de História da Matemática desde 2007. É Consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Consultor para a *Revista Brasilei-*

ra de Pós-graduação, Reviewer para a revista *Zentralblatt für Mathematik*, Membro do Comitê Executivo do *blog* Observatório da Universidade e Autor dos seguintes livros: *A Matemática no Brasil: História de seu Desenvolvimento*, na sua 3ª edição pela editora Edgard Blücher; *Otto de Alencar Silva: Uma Coletânea de Estudos e Ensaios*, em colaboração com Gervasio G. Bastos, pela Editora da UFC; *Início e Consolidação da Pesquisa Matemática no Brasil*, em Edições do Senado Federal, volume 98; *Aspectos Históricos do Ensino da Matemática na UFPR*, pela Unificado Artes Gráficas e Editora; *A Questão da Universidade e Outros Ensaios*, em colaboração com Alvin Moser, Gelson João Tesser e José Vicente das Neves Miranda, pela mesma Unificado Artes Gráficas e Editora; e *Aspectos Históricos do Desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil*, pela SBHMat/Editora Livraria da Física. É também autor de vários artigos sobre Matemática Pura (quase-grupos e suas representações) e sobre a história da Matemática no Brasil, publicados em periódicos editados no Brasil e no exterior. Além disso, é autor de diversos artigos sobre a universidade brasileira e o Sistema Nacional de Graduação (SNG), nos quais tem chamado a atenção dos membros da sociedade brasileira para as mazelas praticadas no SNG por diversos governos federais.

**Deise Maria Bertholdi Costa.** Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Paraná em 1990, concluiu cursos de especialização em Sistemas de Informação pela FAE, em 1991, e em Matemática Aplicada pela UFPR, em 1994. Concluiu mestrado em Ciências na UFPR, em 1997, e doutorado em Engenharia na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2003. É Professora do Departamento de Expressão Gráfica desde 1992 e do Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia desde 2004. No período de 2011 a 2013 foi Coordenadora do Curso de Bacharelado em Expressão Gráfica da UFPR. Tem pesquisas nas áreas de Educação, Pesquisa Operacional e Computação Gráfica.

**Edson Ribeiro Álvares.** Possui mestrado e doutorado em Matemática pela Universidade de São Paulo (USP), concluídos, respectivamente, em 1995 e 2002. Atualmente, é Professor-Associado da Universidade

Federal do Paraná. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Representações de Álgebras, atuando principalmente com os temas de Álgebra de Artin, sequências de Auslander-Reiten, recobrimentos e categorias derivadas.

**Ettiène Cordeiro Guérios.** Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Paraná em 1976, concluiu mestrado em Educação, na mesma universidade, em 1988, e doutorado em Educação Matemática, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2002. É Professora-Associada IV na UFPR, atua no Departamento de Teoria e Prática de Ensino e no Programa de Pós-graduação em Educação. Diretora do Setor de Educação da UFPR de 2006 a 2010, foi Vice-Presidente da Região Sul e Vice-Presidente nacional do Fórum Nacional de Faculdades de Educação de Instituições Públicas Brasileiras (FORUMDIR), de 2008 a 2009 e no ano de 2010, respectivamente. Foi representante institucional da cátedra de Inovações Pedagógicas no Ensino Superior, da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO), Membro da coordenação do Núcleo Disciplinar Educação para Integração da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) e Coordenadora Adjunta e Pedagógica do Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores da Educação Básica da Rede Nacional de Formação de Professores do MEC, de 2004 a 2006. Secretária-Geral fundadora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, em 1998, tem experiência na área de Educação Matemática e em cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano, atuando principalmente com os seguintes temas: Formação de Professores (inicial e continuada), Educação Matemática, Ensino de Matemática, Didática e Metodologia do Ensino em todos os níveis e Educação a Distância.

**Haroldo Carneiro Affonso da Costa.** Nascido em Curitiba, concluiu a licenciatura em Matemática em 1961, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. Em 1975, foi aprovado em concurso para Livre-Docente nessa mesma faculdade, onde já lecionava desde 1964, ao mesmo tempo que dava aulas na então Escola Técnica

Federal do Paraná e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná. Depois da Reforma Universitária, passou a trabalhar somente no Departamento de Matemática da UFPR e lecionou disciplinas de Fundamentos da Geometria. Em 1985, publicou o trabalho “O ensino da Geometria e a solução de Birkhoff”, no segundo número da série “Monografias da SPM”. Aposentado em 1988, faleceu em abril de 2002.

**Josef Klemens Heinrich Dortmann.** Nasceu em Castrop-Rauxel, na Alemanha, em 1927. Licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná, começou a lecionar na Universidade Federal do Paraná como Auxiliar de Ensino da cadeira de Análise Matemática e Análise Superior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. Foi também Professor concursado do estado do Paraná. Após a Reforma Universitária não parou de lecionar para turmas do Curso de Matemática, sendo lembrado com simpatia por muitos de seus ex-alunos. Faleceu no dia 02 de janeiro de 2002.

**Marelin Kolb Mazzarotto.** Nasceu em Rio Negro, no Paraná. Graduiu-se em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da então Universidade Católica do Paraná, hoje PUC-PR. Ingressou na Universidade Federal do Paraná como Auxiliar de Ensino e, com ajuda dessa instituição, obteve o grau de Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Acredita que o estudo de Matemática, alicerçado em raciocínio lógico, contribui significativamente para o crescimento intelectual do ser humano. Gosta de trabalhar com a linguagem matemática e está preocupada com o crescente desinteresse dos jovens pelo magistério.

**Maria Tereza Carneiro Soares.** Licenciada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em 1976, concluiu mestrado em Educação na Universidade Federal do Paraná, em 1989, e doutorado em Educação na Universidade de São Paulo (USP), em 1995.

Atuou como Professora e Coordenadora de Matemática do então 1º grau, em uma escola particular, entre 1975 e 1994, e em duas escolas públicas municipais de Curitiba, entre 1985 e 1994, quando participou da equipe pedagógica da rede municipal responsável pela elaboração do currículo das escolas municipais e foi consultora para a elaboração do currículo básico do estado do Paraná. Professora da UFPR desde 1994, responsável pelas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Planejamento e Administração Escolar (DEPLAE) ao Curso de Matemática, tem orientado trabalhos de conclusão de curso, especialização, mestrado e doutorado na área da Educação Matemática.

**Paulo Henrique Siqueira.** Nasceu em Curitiba, no ano de 1976. Filho de Pedro Siqueira e Claudete Maria Rossa Siqueira, graduou-se em Matemática pela Universidade Federal do Paraná em 1997 e atua desde 1998 como Professor no Departamento de Expressão Gráfica (denominado Departamento de Desenho até 2008) da UFPR. Em 1999, concluiu o mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia da UFPR, sob orientação do Professor Celso Carnieri e coorientação da Professora Maria Teresinha Arns Steiner. Concluiu o doutorado no mesmo programa, sob orientação do Professor Sérgio Scheer e, novamente, coorientação da Professora Maria Teresinha Arns Steiner. Suas áreas de atuação envolvem o ensino de Geometria Dinâmica, Desenho Geométrico, Computação Gráfica e Redes Neurais Artificiais. Atualmente orienta alunos do Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia, nas áreas meta-heurísticas e nas aplicações da Pesquisa Operacional.



---

## Menções Especiais

Aos pioneiros que fundaram o Curso de Matemática, o reconhecimento pela importante iniciativa. Aos que contribuíram para a sua consolidação como um curso de qualidade reconhecido no cenário nacional, a homenagem de todos que passaram por ele e receberam a formação e o incentivo esperados para alçar voo em busca de novos conhecimentos.

De todos os egressos do curso, foram escolhidos dois professores para receberem menções especiais: Newton Carneiro Affonso da Costa e Jayme Machado Cardoso. Ambos foram diplomados Bacharéis e Licenciados em Matemática pela Universidade do Paraná, na década de 1950; trabalharam juntos na Faculdade de Filosofia e no IMUP. Newton Costa foi o primeiro ex-aluno do curso a se projetar internacionalmente, a partir da sua tese denominada *Lógica paraconsistente*, apresentada em um concurso para a livre-docência na Faculdade de Filosofia, em 1965. Jayme Cardoso foi um exemplo de dedicação permanente ao trabalho de pesquisa em Matemática e à árdua labuta cotidiana de bem atender os alunos, tanto nos meandros da burocracia quanto na orientação acadêmica, sempre preocupado em elevar a qualidade do curso.

Jayme recebe, aqui, uma homenagem póstuma, “Relembrando Jayme Machado Cardoso”, escrita especialmente para a presente publicação pelo seu ex-aluno Clóvis Pereira da Silva, enquanto Newton, convidado a fazer um relato sobre o IMUP, apresentou o seguinte texto, intitulado “Avaliando Avaliadores”, elaborado em coautoria com Adonai Schlup Sant’Anna, um de seus discípulos:

## *Avaliando Avaliadores*

*Newton C. A. da Costa e Adonai Sant'Anna*

### *Introdução*

O primeiro autor deste artigo foi convidado pelo coordenador do Curso de Matemática da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Prof. Dr. Manuel Jesus Cruz Barreda, para escrever algo sobre seu papel no antigo Instituto de Matemática da mesma instituição. No entanto, um mero resgate histórico, sem qualquer ligação com o presente, soa como algo tão desconexo quanto as tradicionais formas de se lecionar Matemática em todos os níveis de escolaridade de nosso país. Afinal, da Costa trabalhou na UFPR como professor e pesquisador no período de 1957 a 1967, tendo acompanhado boa parte do posterior desenvolvimento da matemática da UFPR, apesar da distância física entre o Paraná e os locais onde ele estabeleceu vínculo profissional ao longo de sua carreira.

Tão natural quanto o emaranhamento entre cálculo diferencial e integral e álgebra linear, passado e presente também estão intimamente ligados. Além da óbvia relação cronológica de causalidade, devemos perceber que qualquer avaliação do passado pode e deve ser feita a partir de suas consequências a curto, médio e longo prazo. Apesar das evidências físicas de que o presente não pode mudar o que aconteceu no passado, ainda alimentamos a esperança de compreender muitos aspectos do perfil matemático da UFPR de décadas atrás, avaliando seu estado atual e as tendências para o futuro. Tendo isso em mente, da Costa convidou o segundo autor, discípulo seu há mais de duas décadas, a escrever este artigo em parceria. Isso porque Sant'Anna trabalha no atual Departamento de Matemática desde 1990.

Assim sendo, o foco deste artigo é o de avaliação, conceito este muito empregado por docentes, mas raramente compreendido. Por isso, propomos, aqui, uma avaliação histórica sob um prisma com o qual o leitor deve se identificar. Afinal, sendo ou não um professor de matemática, consideramos que o leitor já foi confrontado inúmeras vezes por processos de avaliação.

## *O que é avaliação?*

Lamentavelmente não somos capazes de oferecer aqui uma definição formal para este conceito. Mas podemos seguramente afirmar que avaliação é um processo de medição. Um professor que avalia um aluno, por exemplo, está tentando determinar o quanto que tal aluno sabe sobre um determinado assunto. Trata-se de um processo de comparação entre o conteúdo abordado em sala de aula e aquele efetivamente dominado por quem o estuda. Em termos mais gerais, um agente que avalia a qualidade do trabalho ou do estudo de um indivíduo, o perfil de uma instituição, ou mesmo o desempenho de uma nação também está promovendo uma comparação com algum padrão, ou seja, está realizando uma medição.

Curiosamente, com preocupante frequência, professores deixam de empregar a teoria dos erros em seus processos de avaliação. Ignoram eles que toda medição admite um erro inerente e inevitável. E, em função disso, esses mesmos docentes reprovam alunos por um ou dois pontos percentuais. Dessa forma eles demonstram aos seus pupilos que matemática é algo que deve ser aprendido na escola, mas não aplicado nela mesma, apesar de a teoria dos erros ter nascido como um ramo da própria matemática. Tal postura não deixa de ser uma perigosa demonstração de que as realidades da escola e do resto do mundo são muito diferentes e até conflitantes. E isso está em conformidade com a prática da maioria das instituições de ensino de nosso país, as quais consistentemente não se submetem a avaliações sérias sobre elas mesmas. Trata-se de uma curiosa relação entre instituições e seus membros.

A tendência de uma instituição de ensino sem autocrítica é a de contar com docentes igualmente isolados em suas crenças e condutas. Citando apenas um exemplo de carência de autocrítica, quantas instituições de ensino no Brasil se preocupam seriamente em identificar o destino de seus egressos? Associações de ex-alunos são uma ferramenta de autoavaliação institucional extremamente eficaz, pois permitem identificar qual o papel que a instituição está exercendo sobre a sociedade. Se egressos de um Curso de Matemática, por exemplo, estão insatisfeitos

com suas carreiras profissionais, algo deve mudar na instituição que os formou. Se egressos estão, em sua maioria, satisfeitos com suas carreiras, temos um sinal de que talvez a instituição esteja caminhando de forma adequada em termos de seu papel social.

A avaliação de uma instituição, como o antigo Instituto de Matemática ou o atual Curso de Matemática da UFPR, é um processo que envolve variáveis suficientes para gerar inúmeras discussões. No entanto, surpreendentemente, isso não tem acontecido. Uma louvável iniciativa como a do Professor Barreda, portanto, abre um espaço raro e que certamente deve ser aproveitado.

Para facilitar o trabalho do avaliador, porém, devemos lembrar que uma das preciosas lições que a teoria da medição nos ensina é que o instrumento de mensuração deve interagir minimamente com o objeto medido. Garantir essa condição em sala de aula, durante um ano, semestre ou trimestre letivo, é praticamente impossível. Isso porque é extremamente difícil fazer uma distinção entre conteúdo científico discutido criticamente e conteúdo lecionado e defendido por tradição, autoridade ou revelação. Ou seja, como garantir que uma avaliação realizada por um professor está medindo o conhecimento que um aluno domina sobre uma ciência (como a matemática) e não um pseudoconhecimento arbitrário e autoritariamente exposto por um docente com formação ruim?

Uma forma de contornar essa dificuldade se dá através de instrumentos de avaliação institucional de médio e longo prazo, em contextos que transcendam a realidade local da instituição avaliada. É uma das formas mais eficazes de minimizar a interação entre avaliado e avaliador, medido e medidor. E esse foi um dos norteadores na própria carreira de da Costa.

### *Polônia invadindo Curitiba?*

O primeiro autor deste artigo teve a rara oportunidade de testemunhar pessoalmente o resultado do extraordinário desenvolvimento matemático da Polônia no século passado. Em um período de uma década

(1919-1929) a Polônia despontou no mapa mundial da matemática como um fenômeno inspirador. Mesmo tendo uma produção matemática incipiente para os padrões internacionais, esse país seguiu rigorosamente um programa social vasto, o qual envolvia muita dedicação e estratégia de diferentes setores sociais. E em dez anos aquele país europeu de poucos recursos econômicos se destacou como uma potência mundial em lógica, topologia, fundamentos da matemática e análise funcional. Ou seja, o padrão de mensuração adotado pela nação polonesa era muito mais amplo do que a então pobre realidade local. Isso porque o padrão de qualidade matemática era internacional.

Inspirado por este exemplo histórico, da Costa tentou reproduzir fenômeno semelhante em Curitiba. Ele planejou e implementou um Seminário de Lógica e Álgebra assim que ingressou no Instituto de Matemática. Seu propósito inicial era formar uma massa crítica de interessados em lógicas não clássicas e teoria dos reticulados. Eram temas relevantes e que poderiam ser cultivados mesmo em um ambiente tão invisível no cenário internacional quanto a UFPR. A meta era, adotando o critério mais amplo e imparcial possível de avaliação, projetar nossa universidade através de publicações especializadas e de circulação internacional. Ou seja, não se avalia a qualidade de uma instituição de ensino superior restringindo-se apenas a publicações locais e/ou discursos meramente opinativos.

Pertenciam ao Grupo de Curitiba (como posteriormente ficou conhecido em diferentes partes da nação) Jayme Machado Cardoso (cuja vaga de aposentadoria foi ocupada pelo segundo autor deste texto), Haroldo C. A. da Costa, Ayda I. Arruda, Zélia M. Pavão, Iromi Inoue, Natham M. dos Santos, Antonio Santa Rosa e Darcy Modesto.

Dois frutos deste trabalho foram o nascimento das lógicas paraconsistentes e da teoria dos reticulados de Curry. Nasceu então a lógica no Brasil. Visitaram o Instituto de Matemática nomes importantes como Elon Lages Lima, Maria Laura Mouzinho, Constantino Menezes de Barros, Artibano Micali e o célebre matemático norte-americano Marshal Stone.

Uma das pessoas que mais contribuíram para a matemática de Curitiba neste momento histórico foi o pesquisador francês Marcel Guillaume, que visitou o Instituto em duas ocasiões na década de 1960. Guillaume exerceu importante influência na época não apenas sobre o perfil profissional de da Costa, mas de outros pesquisadores também, como Jayme Machado Cardoso. Mantendo até os dias de hoje contato com diversos lógicos brasileiros, a influência de Guillaume no nascimento e no desenvolvimento da lógica brasileira foi decisiva.

Em pouco tempo o Grupo de Curitiba ampliou seus propósitos para o estudo de filosofia da ciência, com especial destaque em matemática e física. Isso porque tanto a lógica quanto a álgebra naturalmente se inserem em inúmeras áreas das ciências formais (como a matemática) e reais (especialmente a física) e demandam o estudo de muitas disciplinas correlatas.

Vale, no entanto, observar que a filosofia da ciência do Grupo de Curitiba não se identificava com aquilo que podemos chamar de filosofia especulativa e que comumente é associada a pesquisadores com formação científica deficiente. Era muito mais direcionada à solução de problemas de caráter fundamental em ciência.

Além de Leo Barsotti, Professor Catedrático do Instituto de Matemática, também Hugo Kremer teve contato com o Grupo. Este último, lamentavelmente já falecido, foi um dos principais criadores do antigo Instituto de Física da UFPR.

No entanto, com o tempo, da Costa percebeu que o grupo coordenado por ele estava incapacitado de formar qualquer massa crítica que impactasse sobre o ambiente da época como um todo. Ou seja, o exemplo da Polônia não era realizável em Curitiba. Em função disso, ele decidiu migrar para São Paulo, desenvolvendo lá um fecundo trabalho matemático em lógica e fundamentos.

Como ocorre em todo ambiente social, o que define o futuro de uma instituição é sua política, seja interna ou externa. E o ambiente político da UFPR na época não conseguia perceber que pesquisa original e relevante era realizável em Curitiba.

Tentando identificar as possíveis causas dessa intransponível inércia, da Costa se recorda da dominante visão de Auguste Comte, o qual advogava que a matemática teria terminado na época de Lagrange e Laplace. No entanto, mesmo a opinião de Kant, que quase implicava o fim da geometria (devido aos trabalhos de Euclides de Alexandria), não impediu que a Alemanha investisse nas geometrias não euclidianas. O líder do Grupo de Curitiba também cogitou sobre a possibilidade de que os paranaenses se sentissem de alguma forma inferiorizados em relação ao resto do mundo. Mas uma milenar história de invasões, guerras e pobreza também não impediu que os poloneses investissem de maneira tão bem-sucedida em lógica, topologia e outros temas.

Ou seja, olhando para trás, devemos questionar por que havia tanta resistência para o desenvolvimento de um ambiente verdadeiramente acadêmico na UFPR de décadas atrás. Aparentemente é seguro dizer que não se tratava de má vontade ou qualquer desejo de sabotagem. O que dominava o ambiente social da UFPR daquela época era apenas ingenuidade científica, pura e simples.

### *E hoje?*

Neste mesmo ambiente, no qual se desenvolveu o Instituto de Matemática, também nasceu a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), a qual passou a publicar o *Boletim* da SPM (BSPM). É a mais antiga sociedade do gênero no país e a única regional. O papel do matemático português João Rémy Teixeira Freire, neste sentido, foi vital. Graças a ele e a diversos professores da época, houve uma estreita colaboração entre a SPM e o Instituto de Matemática.

Até o final do século passado, a SPM estava vinculada à UFPR. Mas, mesmo com um programa de pós-graduação em matemática aplicada já em funcionamento, faltou vontade política para efetivamente dar continuidade à SPM. Em função disso ela acabou migrando para a Universidade Estadual de Maringá. Para detalhes sobre esse evento ver referências no final deste artigo.

Este tipo de erro estratégico da UFPR faz pensar se hoje aprendemos as lições dadas pelo passado. É claro que o Curso de Matemática da UFPR conta atualmente com um corpo docente mais bem antenado com a realidade da vida acadêmica. Isso decorre principalmente do fato de que a maioria dos professores do Departamento de Matemática (DMAT) da UFPR é formada por professores com doutorado, sendo que muitos deles têm sistemática e consistentemente publicado resultados de pesquisas próprias em respeitadas periódicos internacionais de matemática. Além disso, o DMAT conta com um programa de pós-graduação que tem crescido e ainda faz parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Mas o fato é que ainda persistem muitas tradições políticas perniciosas ao desenvolvimento de uma matemática de origem curitibana. Muitas dessas tradições são inerentes à própria estrutura administrativa e política da UFPR (comuns a todas as instituições federais de ensino superior), como a falta de autonomia para contratação e demissão de docentes, bem como negociação de salários e condições de trabalho. Mas demais deficiências administrativas, políticas e acadêmicas poderiam ser contornadas ou evitadas se houvesse um senso de unidade para o desenvolvimento comum que envolvesse, entre outras iniciativas, a adoção de eficazes instrumentos de avaliação.

Contar apenas com instrumentos oficiais de avaliação como os do MEC ou da Capes certamente não basta. São fundamentais outras atitudes que espelhem um verdadeiro compromisso com autocrítica e retorno social, como as seguintes:

1) Criação e manutenção de uma Associação de Ex-Alunos, para que cursos como o de Matemática consigam determinar em quais pontos estão falhando na formação de profissionais e em quais estão obtendo sucesso. Mas isso somente é conseguido se houver um acompanhamento sério da carreira da maioria dos egressos.

2) Concepção de programas de *honors* na graduação (e na pós-graduação), a exemplo do que acontece em instituições de ensino norte-americanas. Um discente que conclui um curso com *honors*



recebe, na prática, uma perene carta de recomendação que pode ajudar consideravelmente como alavanca em sua carreira.

3) Sistemáticas avaliações de docentes feitas por discentes durante períodos letivos. Apesar de lamentavelmente universidades federais não terem autonomia para a demissão de professores que não se enquadrem no perfil esperado pela instituição (a não ser em casos escandalosamente graves), avaliações feitas por alunos podem ajudar a determinar se professores cumprem pelo menos com obrigações básicas. Além disso, tais avaliações podem ser usadas para fins de orientação do trabalho de docentes. Um professor que não aceita se submeter à avaliação de alunos é um professor sem autocritica e, portanto, incapaz de lecionar seriamente qualquer ciência.

A realidade do atual Curso de Matemática da UFPR é muito mais madura e séria, academicamente falando, do que a do antigo Instituto de Matemática. Mas usarmos nosso passado como padrão de medição é uma ideia, no mínimo, muito infeliz. O fato é que continuamos pecando por ingenuidade científica em diversos aspectos. Além da carência de autoavaliação séria, ainda encontramos problemas que, dia após dia, se sedimentam de forma tão natural que comumente não são percebidos. Um exemplo é a falta de comunicação entre professores de diferentes disciplinas. Professores de física que lecionam no Curso de Matemática continuam a utilizar infinitésimos em seus cálculos, sendo que o cálculo diferencial e integral que os alunos aprendem não conta com este conceito, pelo menos da forma como usualmente é conhecido na literatura especializada. Docentes de álgebra linear continuam não relacionando essa área com o cálculo diferencial e integral e vice-versa. Teorias de conjuntos continuam a ser lecionadas como se fossem um ramo independente das demais áreas da matemática. Enquanto não houver a percepção de que cada um de nós faz parte de uma coletividade que deve buscar um bem comum, continuaremos a pecar nos cenários científico e educacional.

Se avaliações internacionais (como o PISA) colocam a qualidade de nossa educação matemática como uma das piores do mundo, é porque

estamos errando. A questão que se levanta então é a seguinte: faremos algo a respeito ou este artigo será apenas mais um a mofoar em uma estante de biblioteca?

## REFERÊNCIAS

SANT'ANNA, A. S. Pioneirismo Matemático. *Scientific American Brasil*, n. 17, p. 12, out. 2003.

SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA. Maringá: UEM, 1953-. Disponível em: <<http://www.spm.uem.br/spmatematica/index.htm>>. Acesso em: 15 out. 2012.

## *Relembrando Jayme Machado Cardoso*

*Clóvis Pereira da Silva*

Faleceu em Curitiba no dia 21 de setembro de 2008, aos 80 anos de idade, o mestre, amigo e colega Jayme Machado Cardoso. Ele nasceu em Curitiba-Paraná, no dia 9 de maio de 1928. Graduado, turma de 1950, em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná. Ainda como aluno do Curso de Engenharia foi admitido como Professor Auxiliar de Ensino da instituição para a cadeira de Geometria Descritiva. Em 1955 ele foi aprovado em concurso para Livre-Docente da cadeira (disciplina) Geometria Descritiva, Perspectiva, Sombras e Aplicações Técnicas, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná, ao defender a tese intitulada: *A Utilidade da Representação de Monge na Composição de Decomposição de Forças no Espaço*. Nessa oportunidade e de acordo com a lei vigente Jayme recebeu o grau de Doutor em Ciências (Matemática) pela Universidade do Paraná.

Seu grande interesse pelo estudo da Matemática o fez ingressar em 1951 no curso bacharelado em Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, onde se graduou em 1953. No ano seguinte fez o curso licenciatura em Matemática pela mesma instituição. Nessa época ao bacharel era suficiente fazer cadeiras (disciplinas) pedagógicas durante um ano para obter o grau de Licenciado em Matemática.

Segundo nos confidenciava, exerceu por um período muito curto a profissão de engenheiro. Seu desejo e vocação sempre foram o ensino e a pesquisa em Matemática. No ano de 1953 ele conheceu, como professor da disciplina Análise do Curso de Matemática da FFCL da Universidade do Paraná, o excelente matemático português Prof. Dr. João Remy Teixeira Freire, que, na qualidade de dissidente político do então Governo de Portugal António de Oliveira Salazar, aceitou uma posição acadêmica para lecionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. Jayme nos confidenciou que a vinda

de Remy Freire para Curitiba foi graças aos esforços do Professor José Loureiro de Ascensão Fernandes, português e que trabalhava na FFCL da Universidade do Paraná.

Esse matemático português, que foi o aglutinador dos jovens desejosos de estudar Matemática, reuniu os alunos talentosos do Curso de Matemática, dentre eles Jayme Machado Cardoso e Newton da Costa, para organizar um seminário de formação e os estimulou aos estudos de Matemática avançada. A partir daí Jayme Machado Cardoso passou a estudar Matemática em nível avançado e a ministrar bons cursos de graduação, já na qualidade de professor do Curso de Matemática da FFCL da Universidade do Paraná.

É dessa época a renovação, com atualização, dos estudos da Matemática em Curitiba. Em 1963 Jayme Machado Cardoso foi aprovado, ao defender a tese *Espaços Finitos*, em concurso para Livre-Docente da cadeira de Geometria da FFCL da Universidade do Paraná. Nessa oportunidade ele também recebeu o grau de Doutor em Ciências (Matemática) pela Universidade do Paraná. Ele fez estágio de pós-graduação na Universidade Clermond-Ferrand, França; foi Professor Visitante do ITA e do IMECC da Unicamp. No ITA dos anos de 1950 ele foi colega de Artibano Micali e de Geraldo Ávila, excelentes matemáticos. Aquele algebrista e este analista. Na Unicamp Jayme ficou cerca de dois anos e fez muitos amigos. Nessa oportunidade ele assumiu a chefia do Departamento de Matemática do IMECC. Seu interesse também por Geometria Projetiva o levou a fazer um estágio nessa especialidade, na USP, com o Professor Benedito Castrucci. Jayme, era assim que o chamávamos, publicou vários trabalhos nessa especialidade.

Com a Reforma Universitária que ocorreu no país no final da década de 1960 e início da década de 1970, Jayme Machado Cardoso foi classificado como Professor Titular do Departamento de Matemática do então Instituto de Matemática, depois Setor de Ciência Exatas da UFPR. Nessa oportunidade ele foi designado Chefe do Departamento

de Matemática e nos convidou, pois éramos professor e aceitamos, para sermos secretário do Departamento até a designação oficial de um funcionário. À época o Departamento de Matemática não tinha funcionários para administrar a parte administrativa.

Fomos seu aluno no Curso de Matemática da FFCL da Universidade do Paraná, quando ele ministrava bons cursos para as disciplinas anuais Álgebra I e Álgebra II. Seus cursos tinham como livros-textos: *Lectures in Abstract Algebra*, de N. Jacobson, *Modern Algebra*, de B. L. van der Waerden, e *A Survey of Modern Algebra*, de Garret Birkhoff e Saunders MacLane. Ele também nos ministrou curso da disciplina Geometria Analítica. Nesta oportunidade já nos falava sobre a Geometria Algébrica, com os trabalhos desenvolvidos nesta especialidade pela escola italiana e por André Weil, Oscar Zariski, matemáticos que trabalharam na USP na década de 1940. Ele também nos informava sobre as Notas de Matemática, excelentes textos que eram publicados pelo IMPA sob a direção de Leopoldo Nachbin. Informava também sobre as reuniões do Colóquio Brasileiro de Matemática e sobre o ambiente matemático, ensino e pesquisa, que já existia nas instituições sediadas no eixo Rio de Janeiro – São Paulo – Brasília.

Após nossa graduação, nos anos de 1960, ingressamos como Professor Auxiliar de Ensino no Departamento de Matemática da Universidade do Paraná. Posteriormente fizemos concurso público de provas e títulos para o cargo de Professor-Assistente. Jayme Machado Cardoso, sempre solícito e amigo, passou a nos orientar e também a outros jovens graduados, nos estudos seguintes. Com seus conhecimentos científicos e a sua incrível disposição para o trabalho acadêmico e seus conhecimentos científicos, ele passou a organizar seminários de formação, a Biblioteca de Matemática do Instituto de Matemática, depois Setor de Ciências Exatas da UFPR, e se preocupava principalmente com a capacitação docente dos colegas, recém-ingressados no Departamento de Matemática. Criou programas de estudos para os jovens colegas

que tinham apenas a graduação em Matemática. Jayme tinha especial preocupação e zelo pelos negócios da Sociedade Paranaense de Matemática, da qual foi um dos fundadores.

Ao se interessar pela pesquisa em Teoria dos Quase-Grupos e suas Representações, uma especialidade da Álgebra Abstrata, criou e liderou no Departamento de Matemática da UFPR um grupo de pesquisas nessa especialidade. Fomos atraídos por ele para os estudos e pesquisas nessa especialidade da Álgebra. Sempre solícito, Jayme nos dava o rumo das pesquisas que deveríamos trabalhar. Como resultado publicamos vários artigos em conjunto e em não conjunto.

Quando de nossa escolha da instituição para realizarmos o mestrado nós o consultamos. A instituição escolhida foi o IMUFRJ. Ao sermos aceitos para o Programa Jayme nos apresentou dois problemas, em aberto, para que escolhêssemos um deles que seria o tema de nossa dissertação de mestrado a ser proposto ao nosso orientador oficial no IMUFRJ. Escolhemos um problema em Teoria dos Quase-Grupos e suas Representações e o apresentamos a nosso orientador oficial na UFRJ que o aceitou. Jayme Machado Cardoso foi coorientador de nossa dissertação de mestrado. Em seus diversos trabalhos publicados nessa área (quase-grupos) ele criou a estrutura algébrica que foi denominada por A. Sade como Quase-Grupo de Cardoso, em sua homenagem. Atualmente a teoria dos quase-grupos e suas representações são muito estudadas por matemáticos de vários países. Sugerimos ao leitor consultar: *Math. Reviews* e *Zentralblatt für Mathematik*. Lamentavelmente essa especialidade não é mais estudada no Brasil. Posteriormente, quando escolhemos a USP para nosso doutorado consultamos Jayme a respeito. Como sempre ele nos apoiou na escolha da instituição.

Na década de 1970 Jayme nos preparou para que assumíssemos os negócios da Sociedade Paranaense de Matemática-SPM, que era a menina de seus olhos. Na década de 1980, antes de sua aposentadoria, assumimos a direção da SPM e a ela nos dedicamos com o zelo que Jayme fazia. Com

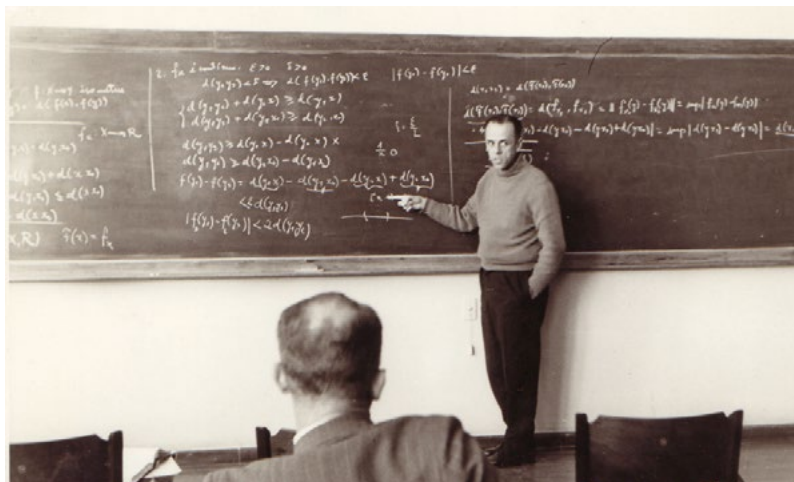
base em suas sugestões e estímulos reestruturamos as publicações da SPM; realizamos durante muitos anos a Olimpíada Estadual de Matemática em conjunto com a Olimpíada Brasileira de Matemática; realizamos a 1ª Reunião Regional da SBM em Curitiba; realizamos com apoio financeiro do CNPq e em conjunto com o Departamento de Matemática um Programa Anual de Professores Visitantes.

Relembramos que, em vários momentos, colegas diversos, em especial pertencentes ao Departamento de Matemática, sugeriram que Jayme fechasse a SPM, sugestão com a qual ele nunca concordou. Ele nos estimulou aos estudos e pesquisas em História da Matemática no Brasil. Sempre nos dizia que não havia trabalhos nessa especialidade e que alguém deveria começar a recuperar e a divulgar a memória do saber nacional. Entregou-nos essa tarefa. Ele próprio ensaiou escrever trabalhos nessa linha e que focalizavam a Universidade do Brasil e a USP. Não o fez, mas nos passou seus arquivos. Ao preparar suas aulas para a disciplina História da Matemática ele nos brindava com a discussão do tema a ser abordado na aula, e dessa forma fomos também inseridos nos estudos e pesquisas em História da Matemática.

Seu desejo, e empenho, para dotar o Departamento de Matemática da UFPR de um bom e profícuo ambiente em ensino e pesquisa em Matemática Pura não se realizou. Coordenou duas comissões que foram criadas, em períodos distintos, para estudar a viabilidade de ser criado um Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado em Matemática Pura no Departamento de Matemática. Nas duas oportunidades a comissão deliberou pela impossibilidade, pois não havia massa crítica. Desiludido e cansado, segundo nos dizia, pediu aposentadoria, apesar de nosso protesto.

O Departamento de Matemática bem como o Setor de Ciências Exatas da UFPR muito devem a Jayme Machado Cardoso pelo seu dinamismo, disposição de trabalho e seus conhecimentos científicos e pessoais.

FIGURA 24 – JAYME MACHADO CARDOSO EM SALA DE AULA



FONTE: Acervo pessoal de Clóvis Pereira da Silva.



---

## Nominata dos Formados no Curso de Matemática da UFPR

**1942**

**BACHARÉIS**

Estefano Slivinski Neto  
Fortunato Arroyo Vela  
Gildo Dematté  
Luize Rottmann  
Nelson de Macedo Justus  
Orestes Bertoldi  
Ulisses Carneiro

**1943**

**BACHARÉIS**

Dionyl Ruben Carneiro Bond  
Serafim Voloschen

**LICENCIADOS**

Estefano Slivinski Neto  
Fortunato Arroyo Vela  
Nelson de Macedo Justus  
Orestes Bertoldi  
Ulisses Carneiro

**1944**

**BACHARÉIS**

Albert Vincent

Alceu Naumann

Hebert Kurt Weber

Maria de Lourdes Ribas

Waldemar Bertoldi

Zenovio Kocianski

**LICENCIADOS**

Luize Rottmann

Nicolau Sidorowski

**1945**

**BACHARÉIS**

Adelaide Thomé

Affonso Angelo Falquetto

Aglair Maria Marques

Edy Giffhorn

Maria Josefina Franco de Souza

Mauí Maurílio Silva Corrêa

Moysés Leão Kulisch

Nicolás Rubio y Rubio

Orestes de Aguiar

Sara Jalom

**LICENCIADOS**

Affonso Angelo Falquetto

Albert Vincent

Alceu Naumann  
Dionyl Ruben Carneiro Bond  
Serafim Voloschen  
Waldemar Bertoldi  
Wilson Buffara  
Zenovio Kocianski

**1946**

**BACHARÉIS**

Francisco de Lima  
Haroldo Silva

**LICENCIADOS**

Aglair Maria Marques  
Francisco de Lima  
Maria de Lourdes Ribas  
Maria Josefina Franco de Souza  
Maurilio Silva Corrêa  
Moysés Leão Kulisch  
Nicolás Rubio y Rubio  
Orestes de Aguiar  
Sara Jalom

**1948**

**BACHARÉIS**

Carlos Leone  
Eduardo Francisco Machado  
Ervin Klein  
Eunice Correia  
José Armando Bonato  
Leonel Moro  
Lydio Scardini

**LICENCIADOS**

Hebert Kurt Weber

**1949**

**BACHARÉIS**

Eliasib Gonçalves Ennes

Joaquim Bernardo Nunes  
Lauro Zak  
Orlando Pazinato  
Pedro Bertomé de Mendonças

**LICENCIADOS**

Ervin Klein  
Eunice Correia  
Leonel Moro  
Lydio Scardini

**1950**

**LICENCIADOS**

Eduardo Francisco Machado  
Gildo Dematté  
Orlando Pazinato  
Pedro Bertomé de Mendonças

**1951**

**BACHARÉIS**

Aldrovando Cardon Castro  
Alfredo Otto Ramscheid  
Alide Zenedin  
Antonio Constante Perli  
Carlos Garetto  
José Pedro Theodoro  
Luiz Leopoldo Landal Netto  
Pietro Diogini Gerbelle  
Silvio Caseiro  
Yolanda Brand

**LICENCIADOS**

Carlos Leone  
Joaquim Bernardo Nunes  
Lauro Zak

**1952**

**BACHARÉIS**

Arnaldo da Silva Coelho

Geraldo Damaceno de Oliveira  
Hugo Frederico Kremer  
Ladislau Figuiredo  
Sylvio Snieckovski

### **LICENCIADOS**

Aldrovando Cardon Castro  
Alfredo Otto Ramscheid  
Alide Zenedin  
Carlos Garetto  
Eliasib Gonçalves Ennes  
Pietro Diogini Gerbelle  
Silvio Caseiro  
Yolanda Brand

### **1953**

#### **BACHARÉIS**

Demosthenes Martins Filho  
Dirceu Henrique Budant  
Durval Gonçalves  
Edith de Oliveira e Silva  
Evaristo Avais  
Fernando José Leite Colletti  
Ida Arns  
Itamar Gil Pedroso  
Jayme Machado Cardoso  
Jeová de Paula Colares  
João Carlos Pessoa Boscardin  
João Mórmul  
João Sobenko  
Luiz Procopio  
Lysias Elias da Silva  
Marcílio Gomes  
Marcos Celso Gonçalves de Amorim  
Odavino Tomio  
Osias Boris Feiges  
Oswaldo Otto Gantzel  
Ruben Souza

Syllas Gomes  
Walter Brockes

### **LICENCIADOS**

Antonio Constante Perli  
Arnaldo da Silva Coelho  
Geraldo Damaceno de Oliveira  
Hugo Frederico Kremer  
João Mórmul  
José Pedro Theodoro  
Ladislau Figuiredo  
Osny Antonio Dacol  
Sylvio Snieckovski

### **1954**

#### **BACHARÉIS**

Carlos Ernesto Carlberg  
Fernando Rodrigues Tavares  
Omar Alcantara Diniz  
Oswaldo Souza  
Pedro Fukuda

### **LICENCIADOS**

Amilcar Wengenroth Silva  
Durval Gonçalves  
Ida Arns  
Jayme Machado Cardoso  
João Sobenko  
Marcos Celso Gonçalves de Amorim  
Odavino Tomio  
Syllas Gomes

### **1955**

#### **BACHARÉIS**

Antônio Dias  
Carmo Edwin Pasqualini  
Dionéia Ferreira Faville  
Newton Carneiro Affonso da Costa

Oscar Alex Rebelo Schaitza

## LICENCIADOS

Carlos Ernesto Carlberg

Edith de Oliveira e Silva

Evaristo Avais

Fernando José Leite Colletti

Jeová de Paula Colares

João Carlos Pessoa Boscardin

Lysias Elias da Silva

Omar Alcantara Diniz

Osias Boris Feiges

Oswaldo Souza

Pedro Fukuda

Ruben Souza

Walter Brockes

## 1956

### BACHARÉIS

Annita Luiza Gedanken

Carmen Krieger

João Ivair Disaró

Leonilda Auríquio

Wilson de Araujo Claudino

## LICENCIADOS

Antônio Dias

Dionéia Ferreira Faville

Itamar Gil Pedroso

Luiz Procopio

Newton Carneiro Affonso da Costa

Oscar Alex Rebelo Schaitza

## 1957

### BACHARÉIS

Frida Bruck

Leandra Hernandez Esteves

Públio Jackson Furiatti

## LICENCIADOS

Carmen Krieger

Carmo Edwin Pasqualini

Leonilda Auríquio

Wilson de Araujo Claudino

## 1958

### BACHARÉIS

Elizabeth Wiens

Hiromi Inoue

Lauro de Andrade

Nassim Jorge Esperidião

Yanez Alves da Silva

## LICENCIADOS

Frida Bruck

João Ivair Disaró

Públio Jackson Furiatti

## 1959

### BACHARÉIS

Aroldo Strauber da Cunha

Gitel Arszyń

Homero Bocchino

## LICENCIADOS

Hiromi Inoue

Lauro de Andrade

Yanez Alves da Silva

## 1960

### BACHARÉIS

Amauri Gau

Edson Machado de Souza

Joanina Werempski

Juarez Clineu de Castro Antunes

Sizuko Utiyama

Water Okano

## LICENCIADOS

Gitel Arszyn  
Homero Bocchino  
Joanina Werempsi  
Juarez Clineu de Castro Antunes

## 1961

### BACHARÉIS

Genezio Correia de Freitas Filho  
Haroldo Carneiro Affonso da Costa  
José Alves  
Olivino Gonçalves Bara  
Ricardo Luiz Knesebeck

## LICENCIADOS

Haroldo Carneiro Affonso da Costa  
Leandra Hernandez Esteves  
Sizuko Utiyama

## 1962

### BACHARÉIS

David Antonio da Silva Carneiro  
Regina Raquel Bebik

## LICENCIADOS

Annita Luiza Gedanken  
Aurélio Sartorelli  
Genezio Correia de Freitas Filho  
José Alves  
Olivino Gonçalves Bara

## 1963

### BACHARÉIS

Alex Overcenko

## LICENCIADOS

Florita Dellabianca Mano  
Ricardo Luiz Knesebeck

## 1964

## LICENCIADOS

Alex Overcenko  
Breno Trautwein  
Rudolf Löwen Klassen

## 1965

### BACHARÉIS

Rita Rea Henschel

## LICENCIADOS

Antonio José Hübler  
Edil Armindo  
Elmo Brito  
Rita Rea Henschel  
Shichiji Suzuki

## 1966

## LICENCIADOS

Florinda Katsume Miyaoka  
Margrit Henriette Nitzsche

## 1967

## LICENCIADOS

Ana Satie Yotsumoto  
Clóvis Pereira da Silva  
Djanir Marcos de Souza Filho  
João Carlos Motti  
João Francisco Leal da Silveira  
José Onofre Nunes  
Laertes Robert  
Roberto Edison Vaine

## 1968

### BACHARÉIS

Artis Walewski

## LICENCIADOS

Aldo Lopau  
Antonio de Oliveira  
Demétrio Lambros  
Ivo Julio Rigler  
Ivone Brascka  
José Possenti  
Juventino Zamberlan  
Luiz Carlos Pinto Martins  
Luz Mitsuaki Sato  
Márcio Onório Ceccon  
Raimundo Lopes Filho  
Roseli Baierski  
Sergio Fernando Serejo Mestrinho

1969

## LICENCIADOS

Artis Walewski  
Antonio Benelli  
José Manoel Luís da Silva  
José Paulo Pereira Filho  
Luci Cleia Maier Stencil  
Ryszard Rezler

1970

## LICENCIADOS

Ademar Correa  
Alborisa do Rocio B. F. Alves  
Antonio de Souza Machado  
Aroldo Cristiano da Silva  
Carmen Lucia Tschoeke  
Celso Carnieri  
Celso Redi  
Christiano Pinto da Silva Neto  
Denizar Blitzkow  
Dionísio Arthur Strickr Vieira  
Elenita de Lima  
Gilda Maria Souza Freidlaender

Gustavo Daniel Berman  
João Carlos Loyola Pires  
Jorge Mussi Filho  
Julio Eloi da Silva  
Mario Antonio Blum  
Mozart de Moraes Seixas  
Nanji Ogura  
Osmir Kmeteuk  
Pedro Bertoli  
Rogerio Berger  
Sergio Nery Bonat  
Shigueki Hara  
Sumie Kumekawa  
Takeaki Sato  
Walter Cordeiro Skroch

1971

## LICENCIADOS

Acir Ferreira dos Santos  
Ademar Alba Viana  
Aldebaran da Cunha Naumann  
Ana Maria Nauiak  
Anselmo Chaves Neto  
Antonio Brzezinski  
Antonio Eulógio de Oliveira  
Ataide Moacyr Ferrazza  
Denis Donato Fernandes  
Derly Marluce dos Santos  
Edson Luiz Carcereri  
Elias Holub  
Elisabeth Maria Adriano  
Jackson Kupper  
Jair Mendes Marques  
Jorge Keitiro Yamamura  
Leslie Tiburcio  
Luiz Carlos Almeida de Domenico  
Maria Teresinha Schlichta  
Mario Osamo Hayakawa

Moacir Hissayassu Inoue  
Nelson Yasuo Fujita  
Orlando Alcantara Soares  
Paulo Roberto de Oliveira  
Peter Wall  
Sebastião Carlos Cavalcanti  
Setsuko Okamoto  
Silvia Hertel  
Valkiria Branca dos Passos Lopes  
Vera Maria Silva de Castro

1972

**LICENCIADOS**

Amim Abil Russ Filho  
Betti Szwarc Blinder  
Domingos Miyashiro  
Edegar André  
Edgar Esmanhotto  
Elenice Lumico Ogassawara  
Eloir Carlos Grande  
Hudson da Cunha Zanoni  
Ivaír Schmidt  
Jacir José Venturi  
João Bosco Lugnani  
Juçara Elizabeth de Castro  
Laura Harumi Yoshihara  
Luiz Antonio Rubini  
Marly Maurer  
Milton João Comandoli  
Monica Kazue Fugiwara  
Norma Van Der Laars Ribeiro  
Paulo Celso Fernandes  
Roberto de Angelis  
Samuel Milek  
Susumu Dairiki  
Tami Sonehara  
Tamia Marta Inoue  
Teodosio Kroin

Wolfgang Johannes Müller  
Yumiko Yamashita

1973

**LICENCIADOS**

Airton Prati  
Alceu de Oliveira Maciel  
Antonio Mochon Costa  
Carlos Távora Seidel  
Eliza Fuziko Seki  
Ernani Facin Vianna  
Hélio Hipólito Simiema  
Jair Pedro Amboni  
João Batista Filgueiras  
Joaquim Roberto Mancio da Silva  
Kurt Peters  
Lucila da Silva Antunes Fortunato  
Luiz Piva  
Maria Angélica de Azevedo Olivas  
Maria Bernadete Gabardo  
Nádia Kolodynskie Guetter  
Nancy Beatriz Bruck  
Nelsi Côgo de Sá  
Orides Santos Lopes Ribeiro  
Paulo Roberto Dias  
Quintino Dalmolin  
Romualdo Wandresen

1974

**LICENCIADOS**

Antonio Canova  
Antonio Luiz Cicuto Mateus  
Assis Rodrigues Ribeiro  
Carlos Antonio Bertoglio Comasseto  
Carolina Maria Queiroz Schunemann  
Dilma Xavier de Lima  
Dirceu Moreira Guazzi  
Donizela Sienkiewicz

Dorival Ribeiro Dias  
Elizabeth Regina Costa  
Fernando Bley Vicente de Castro  
Flávio Zandavalli  
Gilberto Zendron  
Iguatemy Martins  
Itamara Helena Barbosa  
Jorge Jacó  
Júlio João Golin  
Laurentino Massarolo  
Lutero Canova  
Mara Bartachevits  
Marcos Samy Silva  
Maria Aparecida Klimpel do Nascimento  
Maria da Graça Melim Schwartz  
Maria do Carmo Ferreira Eleotério  
Maria Helena de Amorin Romacheli  
Maria Jadwiga Blaszczyk  
Marilda Gnatta Dalcuche  
Paulo Marcellino Nunes de Araujo  
Vera Rieke Victório

**1975**

**LICENCIADOS**

Ademir Amado Gudes  
Alice Haruio Takeda  
Alzira Hatsue Nanami  
Ana Maria Rodrigues  
Antenor Lambak Falavinha  
Arlete Correia Mendes  
Célia Finck Brandt  
Clarissa Galperin  
Helena Etsuko Shibukawa  
Ivo Cararo  
João Marcelino Pereira  
Jusley Maria Ermano  
Leopoldo Obladen

Luiz Carlos Coutinho Gardolinski  
Mariana Yoshiko Shimura  
Marli Martins de Paula  
Mitika Seki  
Monica Beer Baumle  
Nair Keiko Matsui  
Neida Maria Patias  
Paulo Agostinho Alessio  
Regina Gloria Santos  
Tânia Stella Bassoi  
Vera Lúcia Ferreira

**1976**

**LICENCIADOS**

Ademar Roberto Pockrandt  
Amauri Ubiratan Borges Hey  
Antonio Nei Martini  
Carlos Alfredo Cardoso Godoy  
Cícero Osvaldo Coati  
Clara Tereza Kulisch  
Cristina Marschall  
Dilma Regina Gribogi  
Elena Mieke Sato  
Elizabeth Zettel  
Ettiene Cordeiro Guerios Domenico  
Hercilia Tereza Jacobs  
Ioko Margarete Kobayashi  
Jane Maria Rottili  
José Schlichting Neto  
Julinda Shizuko Assahide  
Lucia Mara Infante Hatschbach  
Luiza Bordignon  
Luiza Maria Calderari Manfredini  
Marcia Olandoski  
Marco Aurélio Macagnan Kucek  
Maria de Lourdes Rodrigues  
Maria do Rocio Tavares



Maria Glauce Morais  
Maria Helena Silveira  
Maria Marli Simião Bardelli  
Marieta do Rocio Stankiewicz  
Mirian Gomes Luz  
Nelva Maria Zibetti Sganzerla  
Odemir Bara  
Rossana Tomasi  
Rubens Wolf Francisco  
Sueli Felizari Tortato  
Tereza Keiko Nishiura  
Vera Lucia Born

1977

**LICENCIADOS**

Amélia Shizuko Nojima  
Beatriz Araujo Rego  
Berenice Panek  
Denise Maria Mansur Wekerlin  
Diair Terezinha Nicola Lima  
Eliane Maria Ortolani Baptista  
Emilia Mieko Yamaguti  
Heloisa Ferencz  
Itiko Ishikawa  
Ivete Sutil Gabriel  
Jardel Morais Pereira  
Josemeri Deconto  
Leoni Teresa Mezzadri Brudzinski  
Leonora Pezzini Veran  
Maria Christina Nickel  
Marilene dos Santos  
Mirian Rosa Nicolodelli  
Odilon Antonio Scroccaro  
Osnir Ruiz Stemposki  
Rosane Barrozo  
Valentin de Pieri  
Vera Lucia Giublin Teixeira

1978

**LICENCIADOS**

Belmiro Witt Junior  
Clélia Maria Tavares Martins  
Denise Maria Ortolani Baptista  
Emiko Yamanaka  
Gina Alice Marques Gomes  
Inês dos Santos Barão  
Iolanda Weis Naressi  
Ivone dos Martires  
Joacê Mequelusse  
Lorna Karin Keune  
Maria Arlete Rosa  
Maria Cristina Santos  
Maria Francisca Costa Zampiri  
Maria Helena de Souza  
Maria Helena L. de Gonzalez Bolivar  
Maria Teresinha Arns  
Maria Terezinha Bonardo  
Marli Cardia  
Nelson Tadeu Pereira  
Odete Caramelo Bastos  
Paula Greiffo Coutinho  
Paulo José da Cunha Marques Filho  
Rejane Mary Assumpção  
Reny Angelo Pastre  
Rita Cássia Kavullak  
Rosilene Sbalqueiro  
Sergio Roberto Velozo  
Tania Tereza Soffiatti  
Vera Beatriz Sprenger Natividade  
Vera Lucia Baldessar Ferreira

1979

**LICENCIADOS**

Alice Keico Fujiwara  
Altemir José Borges

Carlos Eduardo Rivera Novais  
Ediloy José Vieira dos Anjos  
Elisabete Erna Dantas  
Geraldo Maria Krebsbach  
Helena Alice Silva Tomaselli  
Iracema Cristina Urbanetz de Assis  
Ivone Zem  
Jandira Zanchi  
Luiz Tadeu Arbos  
Marina Heloisa Vertuan  
Paulo de Tarso Schinzel  
Regina Alice de Oliveira Fontes  
Regina Wendhausen Barreto  
Soraya Rosana Torres Kudri  
Wanderlei Marconi

## 1980

### LICENCIADOS

Acir Ferreira Martins  
Ademar Mantovani  
Alice Amado Guedes  
Antonio Matos dos Santos  
Beatriz Guilhem de Salles  
Carlos Roberto Vianna  
Earp Prohmann  
Elisa Naomi Fugioka  
Leoni Galle  
Lourival dos Santos  
Lucia de Fátima Pereira Mendes Bersch  
Luciane Pierri de Mendonça  
Luiz Fernando Lopes  
Margaret Guimarães Neder  
Maria de Fátima Trevisan Ribeiro Inocente  
Maria Lucia Arzua Trautwein  
Marlene de Andrade Lovizotto  
Orlando Dobrovolski  
Tânia Mara Zanoni

Terezinha do Rocio Costacurta  
Valdemar Kroker

## 1981

### LICENCIADOS

Adijane Azevedo  
Adilia Maria Cunha de Macedo  
Ana Regina Fonseca dos Santos  
Claúdia Bernardete Ribeiro Dias  
Diomar da Silva Rita  
Fatima de Lourdes Cassoli Jacob  
Girley Rodege  
Haroldo Wöhl  
José Roberto Ribeiro Dias  
Jussara Maria Perussolo  
Luis Carlos Kossar  
Luiz Roberto Dias de Macedo  
Maraneide Franco Queiroz  
Maria Helena Guarezi  
Odilo Afonso Müller  
Regina Cleia de Lima  
Rosemei Maschio e Silva  
Wilson Morung

## 1982

### LICENCIADOS

Alexandre Machado Kleis  
Ana Maria Pasini Branco  
Angela Olandoski Barboza  
Antonio Visneck Costa  
Doralice Trein  
Eclair Ogg Tacla  
Izabel Passos  
Jorge Samy Manika  
José Belançon  
Laura Sanchez Garcia  
Lucia Guidolin Regis

Maria do Carmo Fanucchi  
Maria José Prazeres Bertoli  
Marília Stockler  
Marinês de Assis Gomes  
Paulo Mendel Kulysz  
Rose Mari de Souza  
Rosimary Matsuoka Watanabe  
Santos Santiago Castro Calderón  
Sonali Seleme

## 1983

### LICENCIADOS

Christiane Stalchmidt dos Santos  
Claudia Christina Garcia e Silva  
Edimar Cunico  
Everly Ferreira Iaskio  
Heloisa Maria Bianco Knopki  
Lenita Eugenia Stoco  
Leonardo Sandrini Filho  
Letícia Maria de Munhoz Furtado Kleiber  
Lucia Galarda Martins  
Rosane Wendler  
Rosângela Maria Lopes  
Sandra Helena Passos Baudy

## 1984

### LICENCIADOS

Ana Cristina Moro Milleo  
Carlos Cezar Lobo da Costa  
Carlos Petronzelli  
Celia Yukary Miho  
Elisa Maria Gomes Schiochet  
João Candido Bracarense Costa  
Lislane Ferreira Murrel  
Lucélia Prestes Rosas Dias  
Marcioney Guimarães  
Maria Lacombe Miraglia

Otilia Scherner Possebon  
Regiane Maria Lobo Tavares  
Rita de Cássia Barreto Sandrini  
Rosane do Rocio Demio Leal  
Rubens Robles Ortega Junior  
Vera Lúcia Lúcio Petronzelli  
Wahib Dib Junior

## 1985

### LICENCIADOS

Adilson Longen  
Cecilia do Carmo Egg Bonet  
Celso Augusto Viemies de Quadros  
Edna Massako Hiroi  
Eliane de Souza Soares  
Geni Hideko Azuma  
Jarbas Laginestra  
João Ribeiro de Freitas Filho  
Lorena Wolff  
Luiz Carlos Novelini  
Luiz Ivan Franco  
Mara Furtado de Menezes  
Maria Aparecida Cirino Santos Saab  
Válter Augusto Chizzali

## 1986

### LICENCIADOS

Adonai Schlup Sant'Anna  
Adriana Coimbra Holtz  
Arinei Carlos Lindbeck da Silva  
Aurélio de Lima Funes  
Carlos Roberto dos Santos Fernandes  
Dinaci Zeglin  
Elizabeth Terezinha Gasparim  
Fernando Ayres Correia  
Gliceria Dolurdes Polak  
Iracilda Teresinha Batista da Luz

Jane Beatriz Dissenha  
Jussara Ceschin  
Marcos Meier  
Marcya Teresinha Dollny  
Paul Gerhard Duck  
Rita Egashira  
Romana Petronzelli  
Rosângela Aparecida Colegaro Guimarães  
Salomé Luiza Ramos  
Tais Ribeiro Drabik de Almeida

## 1987

### BACHARÉIS

Fernando Ayres Correia

### LICENCIADOS

Andrea Cristhine Prodhol  
Anselmo José Ignacio  
Arlete Dissenha Juliatto  
Arno Brandes  
Calixto João Neto  
Cláudio Davi dos Santos  
Devanir Maria Santos Cezar  
Dirceu Luiz Fedalto  
Edilson Osnei Pazinato  
Gilberto Martins  
Henrique Vera Castro  
Ieda Maria Gomes da C. Zelenski  
José Eduardo de Miranda Timermann  
Julia Aparecida Novelli  
Lívia Raitani dos Santos  
Lucianna Mann Filus de Oliveira  
Márcia Tissot  
Maxwell Granatto Borges  
Penha Maria Cavalcante Leal  
Reginaldo José Suitek  
Suzana Maria Justus  
Valdeci Borges da Silva

## 1988

### LICENCIADOS

Analuci do Rocio Cavalli  
Antônio Angelo Ribeiro  
Carla Manssur Pessoa  
Carlos Henrique de Lara  
Eliane Andreatta  
Eliane Joly Petrek  
Elvio Marlus Silva Giongo  
Emerson Antônio Gasparelo  
Gilmar Cerutti  
João Emílio Silva  
Josiane Maria Pereira Balaban  
Juan Pablo Heller  
Luzia Vidal de Souza  
Marco Antonio Santoro Bara  
Myrian Jussara Tullio  
Olair Januário Lemos  
Sérgio de Albuquerque Souza  
Sérgio Gnoatto  
Sílvia Mara Ribeiro  
Walter Nei Pereira  
Yukie Hayashida

## 1989

### BACHARÉIS

Marcos César Vergès

### LICENCIADOS

Ademir Alves Ribeiro  
Bernadete Terezinha Pereira  
Daysi Lucidy Biancardi de Melo  
José João Rossetto  
Laura Capelletti Covalski  
Lauro César Galvão  
Margarete Kolczycki  
Maria Margarita Mocho Terra  
Maricê Gomes de Araújo

Maristela Tavares Nogueira  
Meiri Izumi Utsonomia  
Neusa Mara Wanderlinde Leineker  
Norma Regina Santos  
Olga Harumi Saito  
Paulo Roberto Lopes  
Silvia Regina Alcântara  
Simone Baduy Perpétuo  
Tânia Cordeiro Lindebeck da Silva

**1990**

**LICENCIADOS**

Adriana Luiza do Prado  
Ana Maria Bonasoli  
Ana Maria Dunaiski  
Analice Gebauer Volkov  
Angela Nizio de Lima  
Deise Maria Bertholdi  
Delcio Benjamim Baraldi  
Diana Salles Furtado  
Edilaine do Pilar Fernandes  
Elaine Machado  
Elisabete Higa  
Estela Mari Peracetta  
Joanete Bernardi  
Júlio Cezar Wojciechowski  
Lúcia Aparecida Fagundes  
Márcia Maria Fagundes  
Maria Luiza Oliani  
Milena Mie Fujita  
Nelis Aparecida Kozikoski Schechtel  
Patrícia Siebert  
Paulo Rogério Hoffmann  
Pedro Ricardo Baptista de Miranda  
Renny Apolinário da Silva  
Sheila Margot Gonçalves  
Tânia Mara de Bastos  
Terezinha Carmem Tortelli Figueiredo  
Pessoa

Vânia Mazur Romaniuk Guerreiro  
Vilma Ana Schlup Sant'Anna  
Violeta Maria Barros Brandt  
Yukie Nagai

**1991**

**LICENCIADOS**

Adilson Miguel Bassan  
Adriana Guimarães Boiko  
Carlos Caliani  
Ernesto Grandi Neto  
Francisco José Ribas Pudeulko  
Hamilton José Andreatta  
Isabel Regina Vani  
Ivanildo Fernandes de Medeiros  
Jeane Cristina Santos  
Julia do Rocio Drewniak Surek  
Luciane Bontorim  
Luciano Boni  
Luiz Fernando Nunes  
Nanci Stancki Silva  
Regina Cássia de Souza Ortega  
Reinaldo Hamann Junior  
Renato Maçaneiro  
Rosa Maria Pampuch  
Sandra Inês Breve Porto  
Sidney Pedroso de Souza  
Silvana Costa  
Solange Aparecida Sanfelice Lemes  
Sueli Terezinha Koch  
Volmir Eugênio Wilhelm

**1992**

**LICENCIADOS**

Adalgisa Renk  
Adenir Ohpis  
Adriana do Rocio Pissaia  
Alciony Regina Herderico

Andréa Lenise Fontana  
Arileide Cristina Alves  
Carlos Alberto Rocha Sobrinho  
Célia Terezinha Grochowski de Lima  
Cintia Cristina Bagatin  
Durival Gonçalves Júnior  
Edilene Maschio Mottin  
Eliane Kloster Ribeiro  
Gilmar Bornatto  
Hilza Soares de Mello  
Ivanise Zem  
José Carlos Bus  
Josele Cristina Tomazi  
Leoni Teresa Obialski  
Lisabete Savadintzky  
Lisandre do R. Odppis da Silva  
Marilene Giacomassi  
Marli Lopes  
Mauro Jose Orth  
Moacir Natal Giancesini  
Namie Takii  
Paulo Araujo Nedeff  
Pedro Sérgio Bini  
Roderlei Felipe  
Rosemary Matsuoka Watanabe  
Rosemeri Hildete Kostecki  
Silvia Daniela Strapasson  
Simone Fonseca Kasprzak  
Simone Maria Boarão  
Sueli Luzia Moskalewski Ramos de Sá  
Sueli Terezinha Schleumer Kosowski  
Walter Gava Filho

**1993**

## LICENCIADOS

Ajoacir José Biltarello  
Alexandre Kirilov

Antonio Alceu Franco  
Atílio Ferreira Miranda Filho  
Carlos Alberto Cardoso de Moraes  
Carlos Renato Burzynski  
Carmen Júlia Maté Durek  
Chintia Naomi Romero Galize  
Elio Cordeiro Lopes  
Francisco Pinheiro Gomes  
Graziela Franco Afonso  
Hamilton Oliveira Alves  
Jacqueline Beatriz Tischner  
Jorge Luiz Barbosa  
José Alípio Ramalho Conte  
José Rosni Solek  
Juarez Trindade de Lima  
Leila Cristina Ferreira  
Luciana Mesquita  
Luciana Sawa  
Márcia Regina Silva Berbetz  
Marco Antônio Nezgoda  
Margarete do Valle  
Margarete Terezinha Stabach  
Maria Aparecida Gonçalves Santos  
Maria Cláudia Chemin Machado  
Maria Fernanda Martini Campagnaro  
Marianne Kollaz Jungerana  
Marilha Inês Bonato  
Marlene Tambosi  
Marli do Rocio Leite  
Mauren Rosana de Marco Silva  
Norma Laene da Silva Damasceno  
Shirley Maria Garcia Mattoso  
Silmara de Fátima Santos  
Simone Pereira da Silva  
Sueli Tanhole de Lima  
Tavane Zanini

1994

**BACHARÉIS**

Marlene Tambosi

**LICENCIADOS**

Adilson Dalponte

Adriana dos Santos Cavalcante

Alice Furman

Aline Simão

Ana Cristina Gabriel de Almeida

Carlos Nicolau

Claudia Mara Martim

Cláudia Oliveira de Almeida Santos

Daniele Schempk

Denise Gegenbauer de Paula

Denise Stappassoli Weihermann

Elton Pereira da Silva Beraldo

Ester Elvira do Nascimento

Eunice Maria Linhares Cirino Santos

Francine Marie Broza

Gilberto Formentini

Heliane Monteiro Maievas

Hélio Campos

Jalindo João Dammski

Jocelita Pereira da Silva

Jorge Lunelli

Laércio Luis Perussi

Lara Cristiana Anghinoni Borges

Luciane Souza de Jesus

Luiz Carlos Pechnicki

Luiz Roberto Campos Rezende

Márcia Cristina Stival

Marcos Antônio Müeller

Marcos Roberto Gomes

Marina Goulart

Marsia Salete Boll

Oswaldo Militão

Paulo César Portugal da Silva

Paulo César Sanfelice

Paulo César Tavares de Souza

Rita de Cássia Kvasnicki da Cruz

Rodolfo Unruh

Rosângela Maria Cardoso

Sérgio Klos Junior

Sílvia Cristina Costa

Simone Sotazono Alonso

Tânia Teresinha Bruns Zimer

Valmir Martins Faria

Vanessa de Moraes

Vânia Mara Pereira Eckermann

Vera Lucia Moreira

Willians José Simon

1995

**BACHARÉIS**

George Arruda Gomm

**LICENCIADOS**

Alzira Akemi Kushima

Ana Neri Cordel Rodrigues

Anvimar Galvão Gasparello

Catia Joze de Souza Mattoso

Daniela Pasdiora

Eloisa Ramos Pinotti

Fabiana Anciutti Orreda

Flávia Lilian Selmer Dias

Nilton Ferreira Brandão

Tereza Cristina F. G. Sanches

Vanda Pereira dos Santos Ferreira

1996

**BACHARÉIS**

Ariane Massae Masuda

Jaqueline Borges Nicolau

Rodrigo Ristow Montes

## LICENCIADOS

Algacir Gaspar  
Altamar da Silva Freitas Queiroz Junior  
Ângela Catarina Appel Prestes  
Carlos Alberto Maziozeki de Oliveira  
Claudia Gil  
Cosmo Damião Santiago  
Danielle Durski  
Deise Leandra Fontana  
Elzério da Silva Junior  
Everson Antônio Gulmine  
Lorena Ramos Correia  
Luiz Humberto Ribeiro dos Santos  
Márcia da Fonseca Moura  
Marília Menezes  
Marlene Mulhstedt  
Mônica Cristofolletti Budni  
Nívea Maria Guisso Guia  
Francine Marie Broza  
Raphael Adriano Bork  
Waldevino dos Santos Santarém  
Wilma Leonor Rocha de Siqueira Sant'Ana

## 1997

### BACHARÉIS

Clézio Aparecido Braga  
Rildo Soares Gomes

## LICENCIADOS

Adriane Muraro Rode  
Alessandra Obregon Fiorin  
Andréa Cristine Skora Vieira  
Bernadete Maria Rendoki  
Cláudia Cavalin  
Elier Catarin  
Emerson Marcos Furtado  
Enilda Peixoto Melo  
Evelyn Perini

Giovana Dall'Stella  
Glaci Walesko  
Ismair Xavier Alves  
Jair Sevegnani  
Janete Kalinoski Campos  
Jeremias Nunes  
João Carlos Araujo  
João Luiz Chiquetti  
Joceli Aparecida Anaczewski  
Josiane Lea Comandulli Cruz  
Julio César Cordeiro de Paula  
Jurandir Ceccon  
Kathia Shiguemi Shimano Saito  
Kati Palmira Ayres Matzembacher  
Lena Marcia Francheto  
Leonia Gabardo Negrelli  
Ligiane da Cruz Corrêa  
Liziane Vernize do Prado  
Luce Yara Saheb  
Lúcia Regina Nishimura  
Marcelo Luis da Cruz Lisboa  
Margareth Coelho de Aguiar  
Maria Luzinete de Paula  
Milton José Diel  
Mônica Sentone Sbalqueiro  
Paulo Henrique Siqueira  
Regina Casprek  
Renato de Souza  
Sandro Márcio Clerici  
Sérgio Luiz Braz  
Sônia Cristina Tomaz Vieira  
Vanderlei Luiz Cavalli

## 1998

### BACHARÉIS

Flávia Dias Ribeiro  
José Carlos Corrêa Eidam



## LICENCIADOS

Adriane do Rocio de S. Pinto  
Alexandre Kaminski  
Ana Lúcia Santos de Souza  
Angelitta Mineto  
Cassiane Gomes de Siqueira  
Charles Aparecido Barbosa  
Desiree Silva Lopes  
Eliane Funie Ono  
Fernando Horst  
Francisco Carlos Grabaski  
Gislaine Cristina Derenlanyj  
Helena Sayuri Batori  
Ingrid Bom Licheski  
Janaína Ribeiro  
Jeisel Medeiros Colaço  
Josiani Marcondes  
Ketty Splett  
Laura Higino de Souza  
Lilian Daniele Simão  
Luis Fernando Jussiani  
Luiz Alberto Calado  
Marcelo Wachiliski  
Márcia da Silva Beraldo  
Márcia Regina Ganz  
Márcio Andrei Rauber  
Marcos Roberto Felix  
Maria Amélia Rodrigues de Moraes  
Maria Cristina Quint  
Maria de Lourdes da Silva Ludwig  
Marlon Rodrigo Brunetta  
Milleni Delfino de Carvalho  
Neusa Nogas Tocha  
Oswaldir Niejelski  
Patrícia Cristhiane Sollak  
Patrícia de Fátima Pires  
Patrícia Gogola  
Rosania Kasdorf

Silvano César dos Santos  
Telma Fujii  
Valquíria Cetnarski Reusing  
Vilmar Rodrigues Moreira  
Viviane Dionísio Meier  
Viviane Magali Bejerski

## 1999

### LICENCIADOS

Agenir de Carvalho Dias  
Andre Francisco Seniski  
Antonio Luiz Ribeiro de Sousa  
Bassima Ali Youssef  
Carlos Alberto Simoes  
Christiano Garcia  
Cidval de Souza Leme  
Cleudes Bientinesi Locatelli  
Cleuza Milani  
Cristiane Straioto  
Divonzir Luis dos Santos  
Edson Fagundes Gomes  
Elen Andrea Janzen  
Emerson Rolkouski  
Gustavo Hoepfner  
Irene Arlete Cardoso Dambroski  
Janaina Silva de Almeida  
Jefferson Mellinger  
João Carlos Marcondes  
Joelma de Cassia Martins Marques do  
Rosário  
Juliane Iten Chaves  
Lucia Dutra da Silva  
Luciana Loik  
Luciane Batista  
Lucilene Pinto  
Marcia Battisti Archer  
Marcos Antonio Lecheta  
Marcos Luiz Polanski

Maria Helena Martin  
Marilda de Souza  
Mauricio Bastos Dequech  
Milagros Veleda Lopez  
Neir Mikio Shimada  
Paulo Roberto Ferraz de Andrade  
Rita da Silva Lima  
Roanito Marcos Dambroski  
Sandro Eeleno de Oliveira Pinheiro  
Silvia de Oliveira Peigas  
Tania Mara Lima Barros  
Valeria Lemos Silva

## 2000

### LICENCIADOS

Alex Sandro Kuhn  
Ana Paula Nascimento  
Ana Paula Novak  
Anne Heloise Castro Stelmastchuk  
Laura Higino de Souza  
Barbara de Cassia Xavier Cassins  
Carlos Gustavo da Mota Figueiredo  
Claudia Vanessa Cavichiolo  
Cristiano Barta Paz  
Cristiano Bortolaz de Oliveira  
Edson Riato Junior  
Elizabeth Ripka  
Everaldo Esvami Trevisani Junior  
Fernanda Kaminski  
Giancarlo Franca Aguiar  
Juliane Deconto Massochetto  
Lucila Cortiano Zotto  
Malgarete Rodrigues da Costa  
Marcelo Vieira Feliciano  
Maria Claudia Ridsen Saatkamp  
Maria da Conceição Lamounier  
Marines Ávila de Chaves  
Marta Lena Jahn

Milton Cesar da Rocha  
Regina Perpetua Zacliffevic  
Renato Vaz de Jesus  
Rodrigo Simão  
Sander Joner  
Sergio Zanoni  
Sterliane Blanc Felizardo  
Tatiane Lucas de Matos  
Ubirajara Gomes Azeredo Filho

## 2001

### BACHARÉIS

Eduardo Outeiral Correa Hoefel

### LICENCIADOS

Alessandra Onesko  
Amauri Alegro Bandeira  
Anderson Roges Teixeira Goes  
Antonio Marcos Correa Neri  
Aulus Matos Canone  
Cassio Marcelus S. de Almeida  
Cassius Tadeu Scarpin  
Clarice Rinhardt da Silva  
Cloneymar Carlos Catapan  
Cristiano Hovorowski Pereira  
Dirlei Ferreira Longato  
Fedor Igorevic Pisnitchenko  
Humberto Rodrigo R. Quoirin  
Jair Nascimento da Silva  
Jane Terezinha R. Mazza Canedo  
João Carlos de Castro  
João Vanderlei da Silva Conceição  
Joedson Pacheco Delfino  
Joelma Trindade de Lima  
Jorge Nei Elias da Luz  
Lilian Maria de Castro  
Lisiane Cristina Amplatz  
Lucelia Batista Melo

Marco Antonio Mattar  
Maria Cristina Linhares Cirino Schultz  
Marli Teresinha Juk  
Paula Bittencourt Fonseca  
Raul Martos da Maia  
Sandra Regina Wille  
Tomas Keller Breuckmann

## 2002

### LICENCIADOS

Acir Carlos da Silva Junior  
Alessandra Ferreira Ramos  
Alexandre de Castro Nascimento  
Ana Cristina Corrêa Munaretto  
Ana Luiza de Souza  
Ana Paula Pereira Cunha  
Angelo Miguel Malaquias  
Beatriz Dorigon Camargo  
Bertila Bassani Rossi  
Carlos Augusto Schmidt  
Claudete Martins de Almeida  
Devan Jeronimo Nack  
Elizabeth Sayuri Hosokawa  
Elizangela P. B. dos Santos  
Eva Silvana Dãobroski  
Itacy Cerqueira Leite  
Izaías Garcia Sobrinho  
João Eloir Strapasson  
Junia Santos de Oliveira  
Katia Gonçalves da Silva  
Kellen Cristina Saviski  
Luciane Pohlod  
Luiz Watcheu Wu  
Martha Margareth Aumann Sardá  
Mauricio Rosa  
Michel Cadenas Prado  
Orlando Felisbino

Patricia Massae Kitani  
Paulo Cezar Becker  
Reinaldo Francisco da Silva  
Renato Zeni Fagundes  
Rosângela Ribeiro  
Sebastião Eduardo A. de Oliveira  
Sebastião Freitas  
Simão Nicolau Stelmastchuk  
Vanessa Aparecida Bertaiolli  
Vanessa de Oliveira Ribeiro  
Vanessa Pedro Bom

## 2003

### LICENCIADOS

Anisio Lasievicz  
Bruno Mendonça Rey dos Santos  
Carleni Fonseca Duarte  
Carmem Lucia Kowalecki de Almeida  
Clarice Aparecida Roika  
Claudio Alfredo Moura da Silva  
Cristiane Pohlod Sckricoski  
Cristiano do Carmo Gomes  
Daniele de Cássia Amadeu Ricieri  
Ednilson Rotini  
Fabricio Jose Oliveira Caliani  
Fernanda Antunes Fortunato  
Fernando Yudi Sakaguti  
Franciele Cristine Mielke  
Gisele Klemba  
Heily Wagner  
Helen P. Tomaz Teixeira  
Jovani Comiran  
Jozisleide Koslinski Ribeiro  
Juliana de Moraes Campos Patrial  
Karine Muchau  
Larissa Fiedler Joly  
Luiz Alexandre Fragoso de Almeida

Marcia Terezinha de Carvalho  
Marcio Luis Miotto  
Moacir Alves de Moraes  
Patricia Olibratoski Fernandes  
Renata Oliveira Balbino  
Renato de Lima Arruda  
Rosangela Amelia Cabral  
Sandro Pimentel  
Sirlei da Conceição Vicente  
Suzana Haas  
Tatiana Ceccato Baio  
Tatiana Tortato  
Venilton Carlos de Souza  
Vera Gallego Pratto  
Zuleika Filaskoski

## 2004

### LICENCIADOS

Adnir Marques da Silva  
Adriana Ferreira Silva  
Alan Carter Kullack  
Alex Oleandro Gonçalves  
Alexandra Maria Caron  
Alvino Broska da Cruz  
Anderson Gosmatti  
Andre Gomes da Silva  
Andre Luiz Furtado  
Andre Luiz Pilatti  
Andrea Gracia de Almeida  
Aneor Peres Gusmão Junior  
Angela Ferreira Pires  
Aramis Klingenfuss Junior  
Bento Lourenço Amadeu Andrade  
Carlos Eduardo de Carvalho Vargas  
Carlos Eduardo Frohlich  
Caroline Priscila Machado  
Cinthya Bueno  
Claudia Burkhart

Cleber Alves Bennert  
Cristiane Elizabete Motin  
Cristiane Terezinha Cardoso  
Cristina Bueno de Camargo  
Daline Moraes Kotleski Calluf  
Debora Cristina Accordi  
Denise Adriane Regis  
Eder Miotto  
Eliseu C. de Albuquerque  
Elizabeth Tonia de Oliveira  
Fernanda Mocelin Schena  
Fernando Mazzei Florecki  
Guilherme Liegel Leopold  
João Paulo Longo  
Jorge Jaime Nunes  
José Rafael Santos Furlanetto  
Juliana Nadaline Haenisch  
Jussara R. Saveli Knopik  
Karin Andressa P. da Cunha  
Karina Maciel Scalco  
Katia Regina Caciatori A. Fontes  
Luciane Lourenço  
Luciano Fischer  
Lucimara Akemi Yada  
Lucimara Zela Andrioli  
Marcelo Alves Garcia  
Maria Aparecida dos Santos  
Maria de Fatima H. Knolseisen  
Maristela Meira Goinski  
Michelle Rodrigues  
Michelle Tais Faria  
Nacib Mattar Junior  
Nair Satie Hosokawa  
Reginaldo Santa Rosa  
Rodrigo Cesar Cobellache  
Ronaldo Alves de Andrade  
Rudinei Jose Miola  
Sandra Ferraz Gabardo

Selma Regina de Oliveira  
Silmara Alves da Silva  
Silmara Rudek

## 2005

### BACHARÉIS

Vanessa Terezinha Ales

### LICENCIADOS

Adriano Carlos Leal  
Alessandra Beatriz Pachas Zavala  
Alexandre Pereira de Faria  
Ana Paula de Andrade Janz  
Ana Paula Ribeiro  
Andressa Charlene Fernandes  
Antonio Luiz Bodnar  
Carlos Alberto Moreira Roballo  
Carlos Antonio Depizoli  
Carlos Lopes da Silva  
Caroline Guimarães dos Santos  
Claudia Bazan Bertanha  
Cleomara de Fatima Ferreira  
Clovis João Pissarek  
Deborah Cristina Bagatin Zaramela  
Edicleia Xavier da Costa  
Fabiana de Albuquerque Gosmatti  
Fabio Bordignon  
Fabio Luiz de Melo  
Gisele Vieira de Paiva  
Gissele Fagundes de Oliveira  
Jonas Krause  
Katia Fernanda Bianco  
Leandro Ferreira dos Santos  
Lelia Longen Fontana  
Lilian Tiemi Uda  
Luciane de Fátima Chyczy  
Luciane Mulazani dos Santos  
Luiz Fernando Petrolí

Marcela Assadourian Santana  
Marcelo Ferreira Martins  
Mariana Fonseca Zappellini  
Mery Ellen Brandt de Oliveira  
Michele Flávia da Silva Brito  
Naira Zandonai do Nascimento  
Nelson Hugo Ferreira Passos  
Nilza Aparecida de Oliveira  
Noemi Angela Nichele  
Renato Lage da Silva  
Roberta Minas  
Roberto Oliveira Santos  
Rodrigo Bloot  
Rose Elizangela dos S. Martins  
Rosenilda de Souza  
Silvio Hissao Ishida  
Suzana do Prado  
Vanessa Terezinha Ales  
Veridiana Misael dos Santos  
Veronica Lima Weigert  
Vinicius Gabriel de Castro  
Walkiria Cardoso Machado

## 2006

### BACHARÉIS

Alberto Marcelino Efigenio Levi  
Alessandro Gaio Chimenton

### LICENCIADOS

Adriane Aparecida Hibner Pertille  
Adriane Jaqueline de Oliveira  
Adriano Lima de Oliveira  
Ana Paula Balloni  
Andreia Martins  
Andreliz Baumann Kusmenkovsky  
Caroline Elisa Murr  
Cinthia Dalpra Bianchessi  
Cristiane da Cruz

Edson Ivan Oliveira Steffens  
Elaine Pretti Droppa  
Eleandro Azevedo  
Emerson Chinasso  
Fernanda Luiza M. Dal Molin  
Francisco Carlos Garay Ribeiro  
Helder Geovane Gomes de Lima  
Hilson Nery Muleta  
Janine Cristina Rodrigues  
Josiane Stresser Cardoso  
Josue Ervin Musial  
Juliana de Lima Carneiro  
Katleen Bahr Andrade  
Keilla Cristina Arsie  
Ligia Raquel Martins  
Luis Antonio Gonçalves Magalhães Junior  
Luiz Fabiano Effen  
Marina Pereira de Oliveira  
Mirian Luciane Jacon  
Murilo Vilar de Souza  
Norian Hoefling  
Odete Mariza Cionek  
Osmari A. H. do Canto  
Paulo Marcus Hollweg Correa  
Rafael de Souza Grosse  
Renata Aparecida Berdaky Nobre  
Rita de Cassia Betin  
Roberto Hideo Seima  
Samuel Ferreira Lopes  
Sandra Paula Scudeler Alves  
Vania Della Coletta Moreno

**2007**

### **BACHARÉIS**

Adriano Rodrigo Delfino  
Marcelo Moreira da Silva

### **LICENCIADOS**

Allisson Cordeiro  
Ana Claudia Xavier da Silveira  
Andrea Boçois  
Anna Elisa Rosendo Hoffmann  
Cintia Meire do Nascimento  
Climério Galvão  
Crisani de Iara  
Cristiane de Carvalho Amancio  
Daiane Cristina da Silva Naser  
Danusa Teles Barbosa  
Debora Cristina Utzig  
Edevaldo Nunes de Carvalho  
Eduardo Ramiro de Assis  
Elaine Machado de Campos  
Elisabeth Rigoni Bandeira  
Fernando Araujo Borges  
Flavio Ortega Bertuola  
Gisele Cutchma  
Heloisa Karine Eidam  
Ildomar da Cunha  
Jaqueline Jankovski  
Jose Carlos Silva Negrin  
Luiz Fernando Pereira  
Magali Veira da Silva  
Marco Antonio da Costa  
Mariana Rodrigues Cavalheiro de Castro  
Marilene da Cruz Oliveira  
Nadia Strobel de Luca  
Nara Bobko  
Rafaela Freire da Silva  
Rodrigo Augusto Binder de Paula  
Rodrigo Cardaretti Nascimento  
Rogerio da Silva Lomba  
Ronaldo dos Santos Raizer  
Tatiane Leal

Thiago Henrique das N. Barbosa  
Vinicius Pons  
Welington Góes Fernandes  
Zizelane Mateus

## 2008

### BACHARÉIS

Francisco Itamarati Secolo Ganacim  
Ricardo Paleari da Silva  
Tanise Carnieri Pierin

### LICENCIADOS

Adailton Marcos Regly  
Adriana Novak Skora  
Ana Paula Piantoni Gonçalves  
Andre Anastacio de Oliveira  
Andre Luiz Emidio de Abreu  
Beatriz Fernandes Lucio  
Brunna Nhevilla Dutra Barth  
Bruno Daniel Agostini  
Carlsbad Antonio Maues Pereira  
Conan Zimmermann  
Cristina Antunes  
Daniel Aroldo da Rocha  
Daniel Pereira de Castro  
Daniel Victor de Almeida  
Danieli Ribeiro  
Diego Dutra Zontini  
Felipe Stasiak  
Gilberto Furlan  
Jean Patrick Barbosa Nakamura  
Joacir Lucas de Oliveira  
João Paulo Ferraz de Oliveira  
João Paulo Rebelo Borges  
Jose Renato Santiago Arantes  
Josias Reis Lima  
Julio Cezar Martins

Luiz Gustavo Dalazen Fernandes  
Luiza Gabriela Razera de Souza  
Maikel Antonio Samuays  
Marcelo Contin Massa  
Marcio Alexandre Siqueira  
Marco Antonio Capelli  
Maria Helena Dametto Monteverde  
Marinna Benedetti de Oliveira  
Mislaine Rodrigues Yasumoto  
Oldemar Maraschim  
Patricia Monteiro Barbosa  
Priscila Mateus Silva  
Regina Baronio Huinka  
Ricardo Assunção Vialle  
Roberta Paye Bara  
Roberto Pscheidt  
Rodrigo Leandro Pinto  
Rodrigo Souza Felix  
Romulo de Oliveira Leite  
Ruth Nascimento  
Samantha Mayumi H. Mendonça  
Silvana Gogolla de Mattos  
Taise Campanini  
Tassiane Aparecida Sauerbier  
Valeria Schlottag  
Vanderlei Nemitz  
William Jose Bruginski  
Willian Jose Alexandre

## 2009

### BACHARÉIS

Allysson Gomes Dutra  
Fernando de Ávila Silva  
Janaina Schoeffel  
Joacir Lucas de Oliveira  
Julio Cezar Martins

## LICENCIADOS

André Luiz Tatarin  
Andressa do Espírito Santo  
Bruno Kerber de Oliveira  
Carlos Eurico Galvão Rosa  
Gessen Teodoro da Silva  
Raquel Gomes Vieira  
Renato Cesar Brodzinski  
Tathiane Barão

## 2010

### BACHARÉIS

Izabela Patricio  
Karla Cristiane Arsie  
Lilian Cordeiro Brambila

## LICENCIADOS

Alana Renata Ribeiro  
Analice de Oliveira Silveira  
Augusto Manuel Cariongo  
Aurélio Antonio Leal  
Carla Schwartz  
Daniel Girardi Dias  
Ednei Leite de Araujo  
Eduardo Farias Esmanhoto  
Fabiano Jose Dantas de Oliveira  
Flavia Maria Gonzaga Alves  
Flavia Mescko Fernandes  
Francieli Triches  
Izabela Patricio  
Janaina do Rocio Miranda Neves  
Juliana Carrasco Falavinha Souza  
Karla Cristiane Arsie

Laynara dos Reis Santos  
Leandra Karina da Cruz  
Leonardo Moreto Elias  
Marcia Martins Romeira Sakai  
Mathias Wagner Neto  
Milayne Guimarães Ferreira  
Paulo Roberto Machado  
Ronaldo Adriano Buss  
Soraya Vallim Miranda  
Thassiane Maria Poi  
Ulysses Teixeira de Deus Bueno

## 2011

### LICENCIADOS

Alessandra Hendi dos Santos  
Ana Paula Frabetti Campos Romão  
Cristian Schmidt  
Elen Messias Linck  
Elisiane Gadonski  
Eloisa Viana Moraski  
Fabiano Pereira  
Hannah D. de Garcia e Lacerda  
Hercules Luiz Junior  
Hugo Henrique Bernardelli  
Josemeri Aparecida Jamielniak  
Juliana da Cruz de Melo  
Karine Wedel  
Kicia Cristina Kusdra  
Luana Fonseca Duarte  
Marcia Ines Schabarum Mikuska  
Pamela Jessika Balotin  
Suellen Rodrigues de Oliveira  
Thais Mayumi Batista Makuta



## Palavras Finais

---

O Curso de Matemática da Universidade Federal do Paraná, criado em 1940, tem produzido excelentes resultados na formação de profissionais em Matemática. Na trajetória de sete décadas, participou do desenvolvimento científico da sociedade paranaense. Especialmente no primeiro decênio da sua existência, influenciou fortemente o ensino por ser o único curso universitário no Paraná a formar professores de Matemática; acrescenta-se a essa singularidade a alta qualidade que a ele imprimiram os seus professores e dirigentes. Mesmo depois do advento de outros Cursos de Matemática no estado, não se diluiu a importância do curso da UFPR, uma vez que este agregou professores com visão para estender as atividades para além da docência em nível de graduação. Estando o curso estruturado e em andamento, os seus pioneiros passaram a se ocupar também da extensão e da pesquisa, condições para a profissionalização do matemático, situação esta ainda em busca de consolidação no país em meados do século XX. Nos anos de 1960, a Matemática no Paraná reverberava essa tendência, através de ações de membros do IMUP e do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR, convidando figuras proeminentes (nacionais e internacionais) para proferir palestras, inspirando-se na orientação de personalidades representativas da área para reformular os currículos, promovendo publicações acadêmicas e realizando o intercâmbio de professores visitantes.

O curso tem cumprido com os seus objetivos perante a sociedade. As sucessivas gerações de docentes têm mantido grande parte dos propósitos dos professores que iniciaram a trajetória. Um dado incontestável a respeito da qualidade do Curso de Matemática da

UFPR é o resultado das avaliações de cursos universitários realizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essas avaliações começaram a ser aplicadas na primeira década dos anos de 2000. Em 2012, vigorava o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e, até então, o Curso de Matemática da UFPR havia obtido a nota máxima em todas as edições.

Em comparação com outras áreas de conhecimento, os programas de pós-graduação em Matemática surgiram tardiamente na Universidade Federal do Paraná. Algumas circunstâncias dificultaram a criação do primeiro curso de mestrado, ocorrida em 1994, mas as várias tentativas de iniciar a pós-graduação, desde 1960, evidenciam a preocupação dos docentes do curso com a formação de qualidade. Atualmente, os vários programas de pós-graduação em Matemática se desenvolvem com vigor; a pesquisa, tão necessária como produção universitária quanto como elemento revitalizador do ensino, está consolidada no Departamento de Matemática da UFPR em várias áreas. A próxima meta que se objetiva descortinar é a intensificação da interação com o setor produtivo, para desenvolver projetos visando à aplicação dos conhecimentos matemáticos acumulados em favor da sociedade.

O atual processo de realização de projetos já elaborados há tempos é a concretização de sonhos e anseios de pioneiros que, do seu modo e com as condições da época, lançaram as bases sobre as quais o caminho do curso foi trilhado. É preciso ir além, mirar novos horizontes e firmar compromissos pela construção de uma sociedade tecnológica e científica desenvolvida com menos desigualdades sociais e mais valores humanísticos. Olhando para o passado, cada nova geração de professores do Departamento de Matemática tem a oportunidade de dimensionar sua responsabilidade com a continuidade e o aprimoramento do trabalho e estabelecer as perspectivas futuras para os Cursos de Matemática da mais que centenária Universidade Federal do Paraná.

# Referências

---

ANUÁRIO [da] Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. Curitiba, 1940-1944.

ANUÁRIO [da] Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 1964.

ANUÁRIO [da] Universidade do Paraná. Curitiba, 1946-1971.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL [do] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro, 1992-. v. 52.

ARQUIVO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR. Curitiba.

BRASIL. Decreto nº 8.659, de 05 de abril de 1911. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1911. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8659-5-abril-1911-517247-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016, 11h30min.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 07 abr. 1925. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1910-1929/D16782a.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D16782a.htm)>. Acesso em: 09 nov. 2016, 12h15min.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr. 1931. Disponível em: <[http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/decreto\\_19851.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/decreto_19851.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.411, de 30 de outubro de 1940. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 12 dez. 1940. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=15540&norma=30553>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 10.908, de 24 de novembro de 1942. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 30 nov. 1942. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=72056&norma=93462>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 9.323, de 06 de junho de 1946. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 08 jun. 1946. Disponível em: <[http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=9323&tipo\\_norma=DEL&data=19460606&link=s](http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=9323&tipo_norma=DEL&data=19460606&link=s)>. Acesso em: 24 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 1.254, de 04 de dezembro de 1950. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 08 dez. 1950. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L1254.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1254.htm)>. Acesso em: 08 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 ago. 1965. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4759-20-agosto-1965-368906-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 08 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 465, de 11 de fevereiro de 1969. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 fev. 1969. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0465.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0465.htm)>. Acesso em: 08 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 66.614, de 21 de maio de 1970. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 maio 1970. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=197067>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 72.782, de 12 de setembro de 1973. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 set. 1973. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=186701&norma=202329>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

CARVALHO, G. I. de. *Ensino superior: legislação e jurisprudência*. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda., 1975. v. 1.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ. Congregação. Curitiba. *Atas das sessões realizadas de 1938 a 1941*.

\_\_\_\_\_. Conselho Geral. Curitiba. *Atas das sessões realizadas em 1940*.

\_\_\_\_\_. Conselho Técnico-administrativo. Curitiba. *Atas das sessões realizadas de 1938 a 1942*.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (FIEP). Centro de Memória. Curitiba.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2000, população do Paraná*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31&uf=41>>. Acesso em: 15 maio 2016.

\_\_\_\_\_. *Censo 2010, população do Paraná*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 15 maio 2016.

MAEDER, A. M. *Lições de Matemática*. 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1942.

MIYAÔKA, F. K. *As origens do atual Departamento de Matemática da UFPR*. Curitiba: Departamento de Matemática da UFPR, 1992. 48 p. Relatório Interno.

SANT'ANNA, A. S. Pioneirismo Matemático. *Scientific American Brasil*, n. 17, p. 12, out. 2003.

SIQUEIRA, M. D. *Curso de Química: 60 anos de história*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999.

SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA. Maringá: UEM, 1953-. Disponível em: <<http://www.spm.uem.br/spmatematica/>>. Acesso em: 15 out. 2012.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. *Correspondências expedidas pelo Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística da Universidade do Paraná em 1958 e 1959*. Curitiba. Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

\_\_\_\_\_. *Livro de atas do Conselho Departamental de Matemática da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná*. Curitiba, 1963-1971. Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

\_\_\_\_\_. *Livro de atas do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná*. Curitiba, 1960-1964. Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Arquivo de atas do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, 1971-1973. Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

\_\_\_\_\_. *Atas das sessões realizadas de 1975 a 1978*. Conselho Setorial do Setor de Ciências Exatas da UFPR.

\_\_\_\_\_. *Catálogo geral*. Curitiba, 1973.

\_\_\_\_\_. *Livro de atas de colação de grau dos cursos do Setor de Ciências Exatas*. Curitiba, de 1975-2011.

\_\_\_\_\_. *Livro de atas do Conselho Deliberativo do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná*. Curitiba, 1971-1972. Acervo do Departamento de Matemática da UFPR.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 6/70, de 12 de dezembro de 1970, do Conselho Universitário.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 16/07, de 21 de junho de 2007 – CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR.

WESTPHALEN, C. M. *Universidade Federal do Paraná: 75 anos*. Curitiba: SBPH-PR, 1987.

\_\_\_\_\_. *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná: 50 anos*. Curitiba: SBPH-PR, 1988.

# Suplementos

---

No dia 29 de outubro de 2010, em comemoração aos 70 anos da criação do Curso de Matemática da Universidade do Paraná, foi realizado, no Centro Politécnico da UFPR, o evento “UFPR – Matemática 70 anos”.

Participaram das atividades programadas professores e alunos da UFPR e inúmeros ex-professores e ex-alunos do Curso de Matemática. O evento contou com as presenças do Reitor da UFPR, Prof. Zaki Akel Sobrinho, e da Diretora do Setor de Ciências Exatas da UFPR, Prof.<sup>a</sup> Silvia Helena Soares Schwab.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR  
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA.

## E V E N T O

### UFPR – Matemática 70 anos

Centro Politécnico – Anfiteatro do Prédio de Administração – 1o. Andar.  
– 29 de outubro de 2010 –

## PROGRAMA

### Manhã

- 09:00 horas - Abertura
- 09:15 horas - Palestra do Professor Doutor **Gustavo Hoepfner** - *A Matemática de Leon Ehrenpreis, 1930-2010.*
- 10:00 horas - Intervalo.
- 10:15 horas - Palestra do Professor Doutor **Ademir Alves Ribeiro** - *O algoritmo da seção áurea para minimização de funções.*
- 11:00 horas - Palestra do Professor Doutor **Alexandre Luiz Trovon de Carvalho** - *Matemática: Pura versus Aplicada.*

### Tarde

- 14:00 horas - Palestra da Professora Mestra **Florinda Katsume Miyaoka** - *Os Setenta Anos do Curso de Matemática da UFPR.*
- 14:45 horas - Palestra do Professor Doutor **Jin Yun Yuan** - *A Matemática como ferramenta básica para o desenvolvimento científico e tecnológico.*
- 15:30 horas - Intervalo.
- 16:00 horas - Mesa Redonda com as presenças dos coordenadores dos Cursos de Matemática e de Matemática Industrial, do chefe do Departamento de Matemática e de professores do Setor de Educação especialmente convidados - **Tema: Desafios do Ensino de Matemática.**

### Noite

- 18:00 horas - Ato Comemorativo
- 18:30 horas - Palestra do Prof. Dr. **Newton Carneiro Affonso da Costa** - *O significado dos teoremas de Gödel e de Turing.*
- 19:45 horas - Foto Oficial - Saguão do Prédio de Administração.
- 20:00 horas - Confraternização.

Comissão Organizadora

Cópia da Programação do evento “UFPR – Matemática 70 anos”.



Membros da mesa no ato comemorativo dos 70 anos (da esquerda para a direita, os professores: Carlos Henrique dos Santos, Zaki Akel Sobrinho, Silvia Helena Schwab e Yuan Jin Yun).



Confraternização após a palestra do Professor Newton Costa (em pé, da esquerda para a direita: Yuan Jin Yun, Newton Carneiro Affonso da Costa, Hélio H. Simiema, Manoel de Campos Almeida, Walter Pinotti, Antonio José de Nardi, Zaki Akel Sobrinho – Reitor da UFPR. Na frente: Silvia Helena S. Schwab – Diretora do Setor de Ciências Exatas –, Celso Carnieri).



Confraternização de egressos do Curso de Matemática da UFPR (da esquerda para a direita: Paulo Henrique Siqueira, Luzia V. de Souza, Deise M. B. Costa, Ana Maria N. de Oliveira, Florinda K. Miyaoka, Neida M. P. Volpi, Tãmia M. Yamamoto, Luci C. Watanabe).





Plateia durante a palestra do Professor Newton Costa, no auditório do 1º andar do edifício da administração do Centro Politécnico da UFPR.



Várias gerações de professoras da UFPR (da esquerda para a direita: Líliliana M. Gramani, Elizabeth W. Karas, Elisângela de Campos, Neida M. P. Volpi, Marelin Kolb Mazzarotto, Ailin R. Z. Fabregas, Florinda K. Miyaõka, Maria Teresinha Arns Steiner, Nelva Z. Sganzerla, Ettiène Cordeiro Guérios).



Fotografia dos participantes no dia do evento "UFPR – Matemática 70 anos". Da esquerda para a direita: Marcelo Muniz Silva Alves, Márcio Onório Cecon, José Renato Ramos Barbosa, Manuel Jesus Cruz Barreda, Hígido Portillo Oquendo, Yuan Jin Yun, Hélio Hipólito Simiema, Ademir Alves Ribeiro, Alexandre Luis Trovon de Carvalho, Carlos Walter Kolb, Walter Pinotti, Carlos Henrique dos Santos, José Carlos Cifuentes Vasquez, Marelin Kolb Mazarotto, Elizabeth Wégner Karas, Alin Ruiz de Zarate Fabregas, Celso Carnieri, Maria Teresinha Arns Steiner, Newton Carneiro Affonso da Costa, Marco André Mazarotto, Manoel de Campos Almeida, José João Rossetto, Raul Prado Raya, Luiz Vasconcelos da Silva, Antonio José de Nardi, Florinda Katsume Miyaoka, Adonai Schlup Sant'Anna, Neida Maria Patias Volpi, Aldemir José da Silva Pinto, Saulo Pomponet Oliveira, Elisângela de Campos, Edson Ribeiro Álvares, Liliانا Madalena Gramani, Volmir Eugênio Wilhelm.

# Anexos

---

ANEXO 1 – DECRETO Nº 19.851, DE 11 DE ABRIL DE 1931 / 149

ANEXO 2 – DECRETO-LEI Nº 9.323, DE 06 DE JUNHO DE 1946 / 151

ANEXO 3 – LEI Nº 1.254, DE 04 DE DEZEMBRO DE 1950 / 153

ANEXO 4 – DECRETO Nº 66.614, DE 21 DE MAIO DE 1970 / 155

ANEXO 5 – DECRETO Nº 72.782, DE 12 DE SETEMBRO DE 1973 / 157

# Anexo 1

---

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial



**Senado Federal**  
Subsecretaria de Informações

## DECRETO N. 19.851 – DE 11 DE ABRIL DE 1931

*Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras.*

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil

**decreta:**

### TÍTULO I

#### *FINS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO*

**Art. 1º** O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade.

[...]

**Art. 5º** A constituição de uma universidade brasileira deverá atender às seguintes exigências:

I, congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos do ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação, Ciências e Letras;

II, dispor de capacidade didática, ai compreendidos professores, laboratórios e demais condições necessárias ao ensino eficiente;

III, dispor de recursos financeiros concedidos pelos governos, por instituições privadas e por particulares, que garantam o funcionamento normal dos cursos e a plena eficiência da atividade universitária:

IV, submeter-se às normas gerais instituídas neste Estatuto.

{...}

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1931, 110º da Independência e 43º da República.

GETULIO VARGAS

Francisco Campos

## Anexo 2

---

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial



**Senado Federal**  
Subsecretaria de Informações

### DECRETO-LEI N. 9.323 – DE 6 DE JUNHO DE 1946

*Dispõe sobre a equiparação da Universidade do Paraná e aprova os respectivos Estatutos.*

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, e considerando o disposto no Decreto nº 24.279, de 12 de Maio de 1934,

**decreta:**

**Artigo único.** Ficam concedidas as regalias de universidade livre equiparada à Universidade do Paraná e aprovados seus Estatutos, que com êste baixam, assinados pelo Ministro de Estado da Educação e Saúde.

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1946, 125º da Independência e 58º da República.

**Eurico G. Dutra.**  
Ernesto de Souza Campos.

# Anexo 3

---

## LEI Nº 1.254, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1950

*Dispõe sobre o sistema federal de ensino superior.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** O sistema federal de ensino superior supletivo dos sistemas estaduais, será integrado por estabelecimentos mantidos pela União e por estabelecimentos mantidos pelos poderes públicos locais, ou por entidades de caráter privado, com economia própria, subvencionados pelo Governo Federal, sem prejuízo de outros auxílios que lhes sejam concedidos pelos poderes públicos.

**Art. 2º** Os estabelecimentos subvencionados, na forma desta Lei, pelo Governo Federal poderão ser, por lei, mediante mensagens do Poder Executivo, ouvido o Conselho Nacional de Educação, incluídos gradativamente na categoria de estabelecimentos mantidos pela União, atendendo-se à eficiência do seu funcionamento por prazo não menor de 20 (vinte) anos, ao número avultado de seus alunos e à sua projeção nos meios culturais, como centros unificadores do pensamento científico brasileiro.

**Art. 3º** A categoria de estabelecimentos diretamente mantidos pela União compreende:

I - Todos os estabelecimentos integrados presentemente na Universidade do Brasil e nas Universidades de Minas Gerais, do Recife, da Bahia, do Paraná e do Rio Grande do Sul, exceto a Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, e, inclusive, na Universidade do Recife, a Faculdade Estadual de Filosofia, a que se refere o Decreto nº 28.092, de 8 de maio de 1950, incluídas também a Escola de Enfermagem Carlos Chagas anexa à Faculdade de Medicina da Universidade de Minas

Gerais e uma Escola de Enfermagem anexa à Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul e ainda a Faculdade de Direito de Pelotas, a Faculdade de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria, ambas já incorporadas à mesma Universidade do Rio Grande do Sul;

{...}

**Art. 22.** Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1950; 129º da Independência e 62º da República.

**EURICO G. DUTRA**

Pedro Calmon



## Anexo 4

---

### DECRETO N° 66.614, DE 21 DE MAIO DE 1970

*Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Paraná.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 2º do Decreto n° 64.486, de 9 de maio de 1969, e tendo em vista o que consta do Processo número CFE 247-70, do Ministério da Educação e Cultura,

**decreta:**

**Art. 1º** Fica aprovado o Estatuto da Universidade Federal do Paraná, que com este baixa, assinado pelo Ministro da Educação e Cultura.

**Art. 2º** Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 21 de maio de 1970; 149º da Independência e 82º da República.

**Emílio G. Médici**  
Jarbas G. Passarinho

## Anexo 5

---

### DECRETO Nº 72.782, DE 12 DE SETEMBRO DE 1973

*Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Paraná.*

O **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, tendo em vista o que dispõem os artigos 6º, do Decreto-lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, 13, do Decreto-lei número 252, de 28 de fevereiro de 1967, e tendo em vista o Parecer número 816-73 e o que consta do Processo número 3.699-73 do CFE, do Ministério da Educação e Cultura,

**decreta:**

**Art. 1º** É aprovado o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Paraná.

**Art. 2º** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 12 de setembro de 1973; 152º da Independência e 85º da República.

**Emílio G. Médici**  
Jarbas G. Passarinho



---

Este livro foi composto em AmeriGarmnd BT, corpo 9, 10,  
11, 12, 13, 14, 23, em novembro de 2016.

---

*Edição Comemorativa aos 100 anos da*  
**UFPR**

*Sete Décadas do Curso de Matemática da UFPR* originou-se da participação do Departamento de Matemática na comemoração aos 70 Anos do Curso de Matemática, conjuntamente com as atividades realizadas no âmbito do Projeto dos 100 Anos relativo ao centenário da Universidade Federal do Paraná, em 2012. Embora possa parecer um relato histórico do curso, os organizadores optaram por selecionar lembranças históricas de fatos que, segundo seus pontos de vista pessoais, estão ligados a momentos marcantes da trajetória do curso ao longo desse período. É também justa a homenagem aos pioneiros, por sua visão comprometida com o ensino da Matemática e, desde o início, com a profissionalização do matemático, tanto como professor quanto como pesquisador, algo que se iniciava no país sob influência de eminentes matemáticos que lideraram esse movimento naquela época. Da mesma forma, traz depoimentos de professores que estiveram por tempo considerável envolvidos com o ensino e também com a administração do curso, dentre os quais merece destaque o Professor homenageado Jayme Machado Cardoso, por seu entusiasmo, dedicação e esforço, plantando as sementes do que veio a se constituir o Departamento de Matemática atual. Se muito vale o já feito, mais vale o que será. E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir. É preciso ir além dos sonhos e anseios dos pioneiros, mirar novos horizontes, firmar compromisso pela construção de uma sociedade tecnológica, científica e desenvolvida que contenha menos desigualdades sociais e mais valores humanísticos.

*Memória*